

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social
Departamento de Comunicação

Luiz Felipe Zago

Codinome Beija-Flor

*Um estudo sobre a comunicação interpessoal nas salas de bate-papo sobre sexo
entre homens homoeroticamente inclinados do portal Terra Networks Brasil*

Porto Alegre, 2005

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social
Departamento de Comunicação

Luiz Felipe Zago

Codiname Beija-Flor

*Um estudo sobre a comunicação interpessoal nas salas de bate-papo sobre sexo
entre homens do portal Terra Networks Brasil*

Monografia de final de curso para obtenção do título de
bacharel em Comunicação Social, ênfase em
Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Orientador: André Rodrigues Iribure

Co-orientador: Fernando Seffner

Porto Alegre

2005

Agradecimentos

Professor André Rodrigues Iribure,
Pela sua presteza ao responder positivamente ao meu convite
para ser meu orientador;

Karla Saraiva Baptista,
Pelo seu interesse, solidariedade e companheirismo ao me
dispor sua própria produção teórica;

Fernando Favaretto,
Pela sua amizade incondicional, pela sua simpatia cativante,
pela sua lealdade rara, pela sua sinceridade d'alma, pela
transparência dos seus sentimentos;

Professor Fernando Seffner,
Pela indulgência pedagógica, por fazer ampliar, mesmo que
ainda pouco, o horizonte das minhas idéias e pelas
oportunidades preciosas de estudo e reflexão que me
ofereceu.

Epígrafe

Codinome Beija-Flor
(Cazuza)

Pra que mentir
Fingir que perdoou
Tentar ficar amigos
Sem rancor
A emoção acabou
Que coincidência, é o amor
A nossa música nunca mais tocou
Pra que usar de tanta educação
Pra destilar terceiras intenções
Desperdiçando meu mel
Devargazinho, flor em flor
A nossa música nunca mais tocou
Eu protegi teu nome por amor
Em um codinome beija-flor
Não responda, nunca, meu amor
Pra qualquer um na rua, beija-flor
Que só eu que podia
Dentro da tua orelha fria
Dizer segredos de liquidificador
Você sonhava acordado
Um jeito de não sentir dor
Prendia o choro e aguava o bom do amor
Prendia o choro e aguava o bom do amor...

Todos têm um Codinome Beija-Flor.

Resumo

Neste estudo busca-se uma primeira aproximação teórica acerca da comunicação interpessoal através da internet. Como objeto de pesquisa foram escolhidas as salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados do portal Terra *Networks* Brasil. Através do planejamento de apelidos que compõem elementos das masculinidades, foi aplicado um roteiro de entrevista semi-estruturada individual em foco aos internautas presentes nas salas de bate-papo interpelados pelos apelidos previamente planejados. As escritas dos internautas foram analisadas qualitativamente procurando caracterizar a comunicação interpessoal entre aqueles que utilizam o serviço de *chat*.

Abstract

The present study is a first theoretical approach concerning the interpersonal communication through the Internet. As the research object of this research the rooms of chat on sex between men homoerotically inclined of the vestibule Terra Networks Brazil had been chosen. Through the planning of nicknames that compose elements of the masculinities, a script of interview half-structuralized individual in focus to the internautas was applied gifts in the rooms of chat interpellated by the nicknames previously planned. The writings of the internautas had been analyzed qualitatively intending to characterize the interpersonal communication between those who uses the chat service.

Lista de figuras

Figura 1 - Portal Terra <i>Networks</i> Brasil – Páginial inicial	133
Figura 2 – Capa do Serviço de <i>Chat</i>	134
Figura 3 – Aviso Legal	135
Figura 4 – Lista de salas sobre sexo	136
Figura 5 – Lista de salas Eles & Eles	137
Figura 6 – Campo de preenchimento do apelido	138
Figura 7 – Sala de bate-papo	139
Gráfico 1 – Mensagens mês de março	140
Gráfico 2 – Mensagens mês de abril	141
Gráfico 3 – Mensagens mês de maio	142
Gráfico 4 – Total de mensagens	143

Sumário

1. Introdução.....	9
2. A Rede Mundial de Computadores.....	13
3. Cibercultura.....	15
3.1.1. Modernidade X Pós-modernidade.....	15
3.1.2. A guinada pós-moderna.....	19
4. Comunidades Virtuais.....	23
4.1.1. O ciberespaço.....	23
4.1.2. A dinâmica social do ciberespaço: o conceito de socialidade.....	24
5. A sexualidade.....	30
5.1.1. Repressão ou estímulo?.....	31
5.1.2. O modelo da bi-sexualidade político-científica.....	33
5.1.3. O homossexual: uma criação moderna.....	38
6. As identidades.....	44
7. Universo de Pesquisa.....	53
7.1.1. Do objeto de pesquisa.....	53
7.1.2. Metodologia.....	56
7.1.2.1.1. Planejamento dos apelidos para a coleta de dados.....	56
7.1.2.1.2. Coleta de dados.....	60
7.1.3. Implicações éticas.....	64
7.1.4. Análise dos dados.....	66
7.1.4.1.1. SARADOMACHO-POA	66
7.1.4.1.2. GuriAtvMalh18aPOA	102
8. Considerações finais.....	127
9. Anexos.....	131
9.1.1. Anexo A – Decisão Superior Tribunal de Justiça.....	132
10. Bibliografia.....	144

Introdução

Este estudo é uma primeira aproximação teórica que toma como objeto as escritas de usuários das salas de bate-papo, aqui também chamadas de *chat* (do Inglês, ‘conversa informal’), sobre sexo voltadas para homens homoeroticamente inclinados do portal Terra *Networks* Brasil.

Do ponto de vista teórico, seria insuficiente e contraditório classificar o objeto desta pesquisa como salas de bate-papo sobre sexo para ‘homossexuais’. Para este trabalho, prefere-se os conceitos de homoerotismo e homens homoeroticamente inclinados aos de ‘homossexualidade’ e ‘homens homossexuais’, embora possam ser entendidos como expressões correlatas. A palavra “gay” é utilizada como sendo sinônima da expressão “homens homoeroticamente inclinados”. Esses conceitos vêm ao encontro da corrente teórica na qual essa pesquisa se insere, a do construcionismo, bem como dialogam de uma forma mais bem articulada com um conjunto de idéias e estratégias pós-modernas de construção do conhecimento, tais como as noções de múltiplas identidades dos sujeitos, cibercultura e socialidade. O próprio portal Terra *Networks* Brasil não utiliza as terminologias “*chat para gays*” ou “*chat para homossexuais*” ao dar nome às salas disponíveis aos usuários; a expressão usada é “*chat eles & eles*”.

A internet é um novo meio de comunicação que vem ganhando espaço como suporte de comunicação. Ela vem se popularizando e já faz parte do cotidiano de um grande número de pessoas através da troca de e-mails, consulta de dados, pesquisas, leitura de notícias, compra e venda de produtos e também através das possibilidades de relações interpessoais que a internet propõe.

Segundo dados do Ibope, no Brasil, até março de 2006, os usuários com conexão à internet em suas residências somavam 14 milhões e 100 mil pessoas. Esse número pode dobrar se levados em consideração aqueles usuários que têm acesso à internet da escola, da universidade, do trabalho ou de *lan houses* e cibercafés, chegando à marca de 32 milhões. Também segundo o Ibope, no mês de abril deste ano os internautas brasileiros com acesso doméstico à internet navegaram, em média, 19 horas e 26 minutos no mês.

Com o surgimento desta nova tecnologia de informação, a internet vem causando impactos na sociedade. A internet, esse novo meio de comunicação, é um novo ambiente de

socialização, de troca de informações e de experiências sociais. Ela inaugura um novo espaço social, o ciberespaço; uma nova forma de estar na sociedade, a cibercultura. A sinergia entre as novas tecnologias da informação e a constituição da sociedade contemporânea são o contexto no qual esta pesquisa se apresenta.

Este trabalho é fruto do estremecimento pessoal do pesquisador que, ao fazer uso da internet não apenas para informar-se sobre acontecimentos do mundo, deparou-se utilizando esse novo meio como instrumento de comunicação interpessoal orientada para conhecer outros homens gays. O estranhamento do pesquisador em relação a essa nova forma de comunicação interpessoal impulsionou a vontade de investigar que correlações existem entre esse novo meio, suas novas ferramentas e novas possibilidades, com o exercício da sexualidade e com as construções e práticas sociais que existem em torno do homoerotismo. O conhecimento empírico prévio do pesquisador está subjacente em todo este estudo, pois foi o que legitimou a concepção desta pesquisa.

Como recorte de pesquisa para pensar a internet foi escolhida a comunicação interpessoal que ocorre nos *chats* sobre sexo entre homens homoeroticamente orientados do portal Terra *Networks* Brasil. Ao se debruçar sobre as escritas dos usuários deste serviço, busca-se estudar de que forma as práticas homoeróticas se dão neste novo espaço de comunicação, trazendo informações sobre a cultura na qual ela está inserida. Com o desenvolvimento deste trabalho procura-se saber como as identidades homoeróticas masculinas estarão representadas nas salas de bate-papo. Levando em conta todo o aparato comunicacional que a internet traz, concebendo a internet como meio de comunicação, este estudo procura ser uma primeira aproximação à construção social do que é ser homem homoeroticamente inclinado dentro da cibercultura. Ao estudar essa questão, busca-se saber de uma possível identidade homoerótica hegemônica no ciberespaço dos *chats*, investigar as regras internas do espaço comunicacional das salas de bate-papo, analisar se as salas de bate-papo são mais um espaço de comunicação, no sentido de proporcionar trocas simbólicas entre emissor e receptor, ou mais um espaço de troca de informação, a partir do momento em que essas trocas simbólicas não são suficientes para reconstruir seu significado tanto para o emissor quanto para o receptor, bem como tentar saber se nas salas de bate-papo sobre sexo voltadas para homens homoeroticamente inclinados fala-se apenas de sexo.

As hipóteses de pesquisa apontam para a existência de uma identidade homoerótica dominante, que se aproxima ao máximo da identidade heteroerótica masculina (masculinidade evocada pela imagem do “macho”, do homem ‘heterossexual’ ou, para este trabalho, heteroeroticamente inclinado). Também indicam que nas salas de bate-papo existem regras de conduta que regem a vida em grupo dentro deste espaço, regras essas que surgem a partir da dinâmica da comunidade e que são sempre acionadas quando algum deles rompe com os limites do “socialmente aceito” naquele grupo.

Outra hipótese indica a existência de comunicação entre os usuários das salas de bate-papo, enquanto troca de significações e reconstrução das informações, supondo que no *chat* há mais que um simples fluxo de informação de um internauta para outro, bem como também se supõe que essa comunicação seja totalmente perpassada pela sexualidade, no caso o desejo homoerótico entre homens, tema que se acredita ser recorrente nos diálogos entre os participantes do *chat*.

O mundo virtual existe enquanto o computador estiver ligado, conectado, *online*. E depois de conectado, o sentimento de estar *online* no ciberespaço, sentimento de estar num mundo paralelo, numa aldeia global, numa vila virtual, usando um outro eu (o computador), o internauta adquire uma identidade virtual. Essa identidade virtual é a nova forma de o sujeito pós-moderno se colocar socialmente. Essa identidade virtual é uma nova identidade que vem sobrepor, transpor, justapor as demais identidades que previamente compõem esse sujeito; portanto, todos seus sentidos prévios também estarão imbricados nela. A identidade virtual está necessária e intrinsecamente ligada ao ciberespaço, ligada à cibercultura, ligada à internet e a todas as interpelações que possam existir dentro do virtual.

Essa nova identidade surge associada a esse novo (ciber)espaço. Ela dá a possibilidade de que outras se desdobrem a partir dela. É o que acontece especificamente no caso dos internautas que usam as salas de bate-papo. Identidades construídas a partir da escolha do apelido, aqui também chamado de *nick*, para ingressar na sala são as mais variadas possíveis e negociam entre si seu significado e sua validação. No *chat* existe um processo de criação da identidade que o internauta faz para si e, sobretudo, para os outros.

É nesse contexto que a presente pesquisa se dá: entendendo a internet como um novo espaço comunicacional e considerando a comunicação interpessoal como componente da Comunicação Social.

No capítulo um retoma-se brevemente a história do surgimento da rede mundial de computadores.

No capítulo dois fala-se sobre as distinções entre a modernidade e a pós-modernidade e sobre como um produto moderno (o computador) tornou-se ferramenta para a construção de uma nova cultura tipicamente pós-moderna: a cibercultura.

No capítulo três discorre-se sobre as características do ciberespaço e sobre a nova dinâmica social existente nele. Essa nova dinâmica social será um componente importante na constituição de comunidades virtuais como as salas de bate-papo.

No capítulo quatro apresentam-se pressupostos que negam a idéia de que todo o discurso sobre sexo e sexualidade é interdito nas sociedades ocidentais. Apresenta-se o modelo de compreensão dos corpos opostos e dos gêneros complementares como os conhecemos atualmente e situa o personagem 'homossexual' como uma criação ideológica moderna.

No capítulo cinco introduz-se a idéia das identidades pós-modernas e sua condição em relação ao gênero e ao corpo.

No capítulo seis há a análise dos dados colhidos, bem como a apresentação da metodologia de pesquisa e uma pequena discussão sobre as implicações éticas deste trabalho.

1. A Rede Mundial de Computadores

A gênese da internet como hoje a conhecemos se deu durante o período da Guerra Fria. Era outubro de 1969.

A empresa ARPA (*Advanced Research and Projects Agency*) criou a ARPANET, uma rede para conectar departamentos de pesquisa militar dos Estados Unidos ao Pentágono. Essa rede contava com cabos (o *back bone*, ou espinha dorsal) que passavam por debaixo da terra e mantinha-se em rede um computador central, situado no Pentágono, com outros computadores no país. Apesar do computador central, essa rede permitia que as informações não tivessem uma rota única, de modo que fossem trocadas por todos os seus integrantes. A ARPANET foi criada num contexto militar, de forma que ela se constituísse numa rede de troca de informações que pudesse resistir a um ataque nuclear soviético contra os norte-americanos. Na sua origem, a ARPANET era, conceitualmente, uma rede sem nenhum controle central por onde informações eram transmitidas com rapidez e flexibilidade de um computador para outro.

Na década de 70, a ARPANET experimentou um grande crescimento, já que diversas universidades tiveram a permissão de se conectar à rede. No final desta década, uma mudança significativa ocorreu na tecnologia da ARPANET: o protocolo de pacotes dos computadores que pertenciam à rede tornou-se inadequado devido ao grande número de computadores interligados. Esse protocolo de pacotes era, e ainda é, uma forma de reconhecimento ou identificação, uma espécie de impressão digital do computador numa rede. Do antigo NCP (*Network Control Protocol*), mudou-se para o atual TCP/IP (*Transfer [ou Transmission] Control Protocol/ Internet Protocol*), que permitia um crescimento bastante considerável de possibilidade de conexões entre os computadores. Foi nesse período que os computadores se tornaram produtos vendáveis: houve o desenvolvimento e a comercialização do microprocessador, o que possibilitou a concepção de *personal computer*, os conhecidos PC.

Foi no início dos anos 80 que a ARPANET se transformou na NSFnet (*National Science Foundation's Network*), que se ligou a outras redes já existentes em outros países, interconectando centros de pesquisa e universidades em todo o mundo.

Na década de 90 introduziu-se à tecnologia da rede dois conceitos básicos para compreender a internet como ela é hoje: o de *World Wide Web* e o de hipertexto. A WWW, ao contrário do que normalmente se pensa, é apenas um dos muitos espaços de troca de informações dentro da internet. É nesse espaço que existe a troca de informações multimídia, de texto, imagem, som e gráficos. A necessidade de compartilhar dados sobre projetos e pesquisas entre os membros do CERN (Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear) fez surgir a WWW, uma ferramenta mais simples e eficiente para trocar informações. Para a WWW foi criado também o HTML (*HyperText Markup Language*), uma linguagem de programação que permitiu o usuário da rede acessar diversas informações de modo não-linear, indo de um documento a outro através de ligações entre eles, mesmo que estivessem em computadores remotos, através de um software específico (o *browser* ou navegador) e utilizando o mouse.

O hipertexto é um modo de organização e acesso a informações específico da internet, operacionalizado através da programação HTML. Na internet, em especial na WWW, cada documento multimídia pode conter vínculos (*links*) com outros documentos, que por sua vez levam a outros e assim por diante. Na estrutura hipertextual, o usuário da internet não tem a obrigação de seguir a ordem ‘começo-meio-fim’, podendo traçar uma rota com lógica própria através dos documentos interligados. Se nos anos 80 houve a fase da popularização do *personal computer* (PC), nos anos 90 houve a fase do computador conectado (CC), interligado em rede, hipertextual, não linear, rizomático.

Na metade da década de 90, devido ao grande aumento no número de usuários, a administração internet se desvincula do governo dos Estados Unidos. São criadas organizações especiais para o controle, monitoramento, registro de domínios e infra-estrutura da rede.

2. Cibercultura, fruto da modernidade e pilar da contemporaneidade

Segundo André Lemos, o termo “cibercultura” se refere aos impactos socioculturais da (micro)informática, fenômenos que começaram a acontecer na metade da década de 70. Como a própria palavra diz, esses fenômenos não estavam unicamente relacionados à nova técnica emergente da época. Mais que um mero derivado tecnológico dos avanços científicos, a cibercultura surge influenciada pelo contexto sócio-cultural dos Estados Unidos daquele momento, principalmente pela contracultura. A contracultura, entre outros movimentos, sinalizou que as estruturas sociais de até então estavam estremecidas com novas possibilidades (a sociedade do consumo, o pós-industrialismo, a nova ordem econômica do pós-guerra, o surgimento dos meios de comunicação de massa). A contracultura era contestadora, subversiva, ia contra o poder centralizador do Estado e contra os discursos totalizantes. É no meio dessa “deseestrutura” social e inovação tecnológica que nasce a cibercultura. Para Lemos, *“a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização etc), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura”* (Lemos, 2004, p. 15).

A cibercultura está ligada à noção de pós-modernidade ou contemporaneidade. Para entender o que é a pós-modernidade, precisa-se compreender quais as características da modernidade, já que, como veremos, a implementação das novas tecnologias vão surgir a serviço de um ideal moderno.

2. 1. Modernidade X Pós-modernidade

A modernidade, uma maneira específica de estar no tempo e no espaço, é para Max Weber *“um processo de racionalização da vida social no término do século XVII”* (Lemos Apud

Marx, 2004, p.61). Na modernidade o indivíduo é visto como único, centrado, racional, lógico e linear. O tempo é também é único e linear. Há uma idéia de futuro que ainda virá. A razão rege as formas de ser e estar em sociedade. Houve, por parte da ciência, uma imposição racionalista da vida social, uma abordagem racionalista do mundo. A natureza é estudada pelos olhos atentos de uma ciência totalmente imparcial e essencialmente racional. A modernidade operava num sistema de instituições (ciência, religião, arte, sociedade) centrado inteiramente na perspectiva racionalista da vida, no domínio da natureza e no controle e domesticação do homem e da sociedade. Ciência e técnica¹ ganham valores reconhecidos como dominantes: objetividade, racionalidade, universalismo e neutralidade. Criou-se uma organização e administração racional da vida social; tudo deve ser visto, analisado, auscultado sob a imparcialidade da razão. Na economia, a organização do trabalho é pensada em termos de divisão de tarefas e máximo aproveitamento do tempo com o uso intenso de fontes de energia. O trabalho do homem está em sincronia com o ritmo da indústria, onde a velocidade das máquinas determina o tempo e os movimentos do trabalhador.

A natureza é dessacralizada, controlada, explorada e transformada. A mente está separada do corpo. A razão torna-se independente e é, daqui em diante, a norma que dirige o progresso das condições materiais de existência. A ciência substitui a religião no monopólio da verdade, e a tecnologia faz do homem um deus na administração racional do mundo. (...) A modernidade (...) foi estruturada pela mistura de convicções e sonhos na força racional do homem, na conquista do espaço [físico], no progresso tecnológico e científico, na urbanização e na utilização intensiva em energia (Lemos, 2004, p. 52)

Em oposição a essas características, a concepção de contemporaneidade ou pós-modernidade surge com a consolidação da sociedade do consumo e dos meios de comunicação de massa na segunda metade do século XX associados à queda das grandes ideologias modernas e de idéias centrais como história, razão e progresso. A pós-modernidade abala as crenças imutáveis sobre o indivíduo: ele se torna descentralizado, fragmentado, deslocado de um centro, divisível e imprevisível. Ela quebra barreiras, por exemplo, entra a alta cultura e a cultura popular (cultura de massa), quebra barreiras entre o tempo e o espaço, elide a unicidade do indivíduo para, em detrimento desta, retalhar o sujeito em inúmeras partes. Esse sujeito não é um único;

¹ O conceito de técnica é o conceito grego de *tekhne*, que descreve as artes práticas, o saber fazer humano em oposição à geração das coisas naturais devidamente situado num contexto histórico-social.

antes, ele é composto por várias identidades: de gênero, de sexualidade, de classe social, de etnia, de nacionalidade, de língua. A atitude tipicamente pós-moderna é dispersa, efêmera e hedonista. A fase contemporânea é ubíqua, onipresente, e corresponde ao surgimento da tecnologia digital de transmissão e codificação de informações, o que supera concepções do tempo como linear e de espaço enquanto um ponto geográfico estático.

Entra em cena na pós-modernidade o virtual, não como ilusão ou como mentira, mas como uma não-existência que refaz a existência, um não-espaço que reconstrói a geografia, uma virtualidade que reinventa a realidade. Como propõe Pierre Lévy:

O virtual não se opõe ao real, mas ao atual (...) o virtual é como um complexo problemático, um nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização. (Lévy, p. 16, 2005)

Lévy diz que o mundo virtual não é um mundo irreal. O mundo virtual é um mundo potencialmente real, que se torna real a partir de sucessivas atualizações.

O tempo é instantâneo, o espaço físico é repensado. É a fase da ubiqüidade, a fase da cibercultura. As ideologias da modernidade perdem força e são substituídas pela ênfase no presente. No âmbito econômico, reduz-se o número de trabalhadores no setor secundário e aumenta a procura e oferta de mão-de-obra no setor terciário, de prestação de serviços; a fase pós-moderna é aquela do capitalismo transnacional, onde o planeta inteiro se torna um grande mercado. A política, ao contrário do ideal moderno universal, é a política das minorias, das massas que se distinguem pelas suas discretas, porém importantes diferenças. A arte contemporânea é uma ferramenta de protesto contra a arte modernista, da alta arte, da alta cultura, das galerias de arte, dos museus e das academias. O ideal pós-moderno é do “aqui e agora” (o presenteísmo), pois o futuro não é mais algo que virá acontecer, mas que já está acontecendo a todo instante.

Na modernidade, o tempo é linear (progresso e história) e o espaço é naturalizado e explorado enquanto lugar de coisas (direção, distância, forma e volume). Na modernidade, o tempo é um modo de esculpir o espaço, já que o progresso, a encarnação do tempo linear implica na conquista do espaço físico. Na pós-modernidade, o sentimento é de compressão do espaço e do tempo, onde o tempo real (imediató) e as redes telemáticas, desterritorializam (desespacializam) a cultura, tendo um forte impacto nas estruturas econômicas,

sócias, políticas e culturais. O tempo é, assim, um modo de aniquilar o espaço. Este é o ambiente comunicacional da cibercultura. (Lemos, 2004, p. 69-68)

O paradoxo que se coloca é o seguinte: a tecnologia dos computadores e a rudimentar internet, enquanto rede de computadores interligados, surgiram de um ideal tipicamente moderno. Elas atendiam à necessidade de um governo centralizador em época de guerra, que precisava manter uma unidade entre seus centros de pesquisa. A ARPANET, no período da Guerra Fria e logo em seguida, ligava centros militares a centros de altos estudos acadêmicos através de uma tecnologia sofisticada o suficiente para que o conhecimento, as informações produzidas se mantivessem como que em arquivo. Essa é a materialização do sonho moderno de uma grande e definitiva enciclopédia que pudesse agregar em si todo o conhecimento do mundo. À época do surgimento da cibercultura, tudo girava em torno de uma razão científica dominadora, e a tecnologia estava a esse serviço.

(...) o mundo da modernidade é o mundo quantificado através da matemática e das tecnologias analógicas. Aqui, a aproximação matemática, quantitativa e experimental da natureza é a base do racionalismo analítico e dedutivo moderno, herdeiro de Descartes. A organização sócio-política e administração burocrática e racional da vida social generalizou-se. A cibercultura tem origem nesse mundo hiperquantificado, hiper-racionalista, que tenta integrar, ou melhor, traduzir, e não mais representar a natureza através das tecnologias digitais. Esta condição técnica da qual a cibercultura é sua consequência, é resultante do progresso da matemática e das ciências a partir de meados do século XVII. (Lemos, 2004, p.101)

Num primeiro momento, a informática e sua tecnologia surgem como uma estratégia de controle informacional da vida social. Não é à toa que a palavra “computador” significa “aquele que computa”, “aquele que conta”, que põe ordem, que automatiza e classifica. Os primeiros computadores eram calculadoras programáveis que armazenavam programas e que serviam basicamente para uso militar. Nessa época, os computadores eram grandes máquinas frágeis, trancadas dentro de salas refrigeradas em que cientistas de uniformes brancos entravam para colher, de hora em hora, listagens ininteligíveis que as máquinas imprimiam. Servindo a um ideal tipicamente moderno, a informática da época fazia cálculos científicos, estatísticas do governo e das grandes empresas e era responsável por tarefas árduas de gerenciamento de grandes instituições.

Mas onde está a guinada, a transformação do uso dos computadores? O que fez com que esta que poderia ser a maior empreitada moderna se tornasse um elemento constitutivo da pós-modernidade?

2. 2. A guinada pós-moderna

Lévy situa nos anos 70 essa virada fundamental. Houve ali o desenvolvimento da microinformática (miniaturização da tecnologia da informática), do qual surgiu o microprocessador, peça que se tornou fundamental para o funcionamento dos microcomputadores. Mais que a criação do microprocessador e, por conseqüência, do microcomputador, é importante o fato de eles se tornarem comercializáveis: o primeiro microcomputador a ser vendido, o Altair, que nasceu no Novo México em 1975, custava cerca de US\$397, mas seu kit completo de instalação (com monitor, discos e impressora) alcançava a cifra de US\$5000.

Por outro lado, houve também um componente social para essa reviravolta nos usos da microinformática. A incipiente microinformática e, mais tarde, a cibercultura, são profundamente influenciadas pelo movimento da contracultura norte-americano bastante em voga nos anos 70. Existe ali um sentimento profundo de rejeição da centralização política, da racionalidade científica e da própria tecnologia. A contracultura refutava a tecnologia, uma vez que a tecnologia era interpretada como sendo a principal ferramenta da razão científica. A cibercultura herda esse ímpeto subversivo contra o poder centralizador, contra a racionalidade unificadora, mas não nega a tecnologia; antes, ela se apropria da tecnologia para subverter a ordem institucionalizada. Desde então, o computador vai fugir progressivamente dos serviços de processamento de dados das grandes empresas e instituições governamentais para, sobretudo, tornar-se um instrumento de criação nas mãos do homem comum. A cibercultura nasce, por isso, como uma mobilização social e uma espécie de guerrilha: foi a hora de apropriar-se da tecnologia emergente para desvirtuá-la no seu propósito original. A cibercultura foge do desenvolvimento linear e regulado da microinformática, surgindo como uma forma de movimento social. Inspirados nos ideais da contracultura, esse movimento social que se apropriou da

microinformática (*Computers For The People*) quis tirar essa nova tecnologia dos “tecnocratas” para pô-la nas mãos dos cidadãos. Como resultado desse movimento, visto por muitos como “utópico”, a partir do fim dos anos 70 o preço dos computadores estava em níveis comercializáveis, como foi visto há pouco, e pessoas sem especialização técnica já podiam usá-los. O usuário dos computadores não é mais e não necessariamente precisa ser um profissional, um especialista, um analista de sistemas ou um programador; se na modernidade era essencial a figura do “especialista” para dominar a técnica e a tecnologia, na pós-modernidade o “amador” pode fazer uso delas para criar, recriar, construir e reconstruir. O significado social da microinformática foi revolucionado. Para Lévy, a informática pessoal e a cibercultura não foram decididas nem previstas por um governo, por um centro acadêmico, nem por uma cúpula militar. Para o pensador francês, *“seu inventor e principal motor foi um movimento social visando a reapropriação em favor dos indivíduos de uma potência técnica que até então havia sido monopolizada por grandes instituições burocráticas”* (Lévy, 2005, p. 125).

Já nos anos 80, a microinformática começou a confundir-se com os meios de comunicação de massa: cinema, televisão, indústria da música. É a época dos primeiros *video games* que marcaram toda uma geração. Há aí um duplo movimento: existe uma dominação e uma apropriação simbólica da microinformática pela sociedade. Diante das inovações técnicas a sociedade não ficou passiva, pois ela se apropriou da tecnologia para além de sua funcionalidade econômica e eficiência técnica. Lévy propõe que no final da década de 80 e início da década de 90, um novo movimento sócio-cultural iniciado por jovens profissionais das grandes metrópoles começou a delinear um novo rumo para aquilo que se caracterizava aos poucos na cibercultura:

Sem que nenhuma instância dirigisse esse processo, as diferentes redes de computadores que se formaram desde o final dos anos 70 se juntaram umas às outras enquanto o número de pessoas e de computadores conectados à inter-rede começou a crescer de forma exponencial. Como no caso da invenção do computador pessoal, uma corrente cultural espontânea e imprevisível impôs um novo curso ao desenvolvimento tecno-econômico. As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também um novo mercado da informação e do conhecimento. (Lévy, 2005, p.32)

Do *personal computer* (PC), passamos rapidamente para o computador conectado (CC), em que o computador já não é mais um “fim” para onde a informação é direcionada. Ele é um “nó”, um “terminal”, capaz de transferir informação, recebê-la, emití-la, re-interpretá-la graças ao

seu usuário (dessa forma, ele não apenas informa, mas também comunica). Esse usuário, de posse dessa nova tecnologia, tecnologia essa que agora é mais que uma simples técnica de cálculo ou de gerenciamento, pois se torna uma tecnologia da informação e da comunicação, vai tentar escapar daquilo que Lemos chama de constrangimentos simbólicos da modernidade e seus funcionamentos totalitários. Para ele, hoje não é mais tão importante o útil ou o funcional, já que o sujeito vai projetar na cibercultura suas angústias tipicamente pós-modernas. Desde o nascimento da microinformática, houve uma associação dela com um movimento social (a contracultura) que pregava a contestação do poder do *establishment* que controlava a informática. A prática pessoal cotidiana da informática e a construção da cibercultura não correspondem ao imaginário de uma máquina objetiva; antes, o computador é ferramenta que possibilita o engendramento de um (ciber)espaço complexo. O microcomputador é um objeto paradoxal, pois de um lado serve para uma organização e administração racional da vida social, mas ao mesmo tempo é ferramenta para criação de novas identidades, plurais, múltiplas, fluidas, fruto da condição pós-moderna do seu usuário.

No caso da microinformática, podemos dizer que a relação entre o campo social e as novas tecnologias é construída pela apropriação simbólica, onde à funcionalidade técnica e à eficácia econômica (os sonhos da modernidade tecnológica) adicionam-se delírios, esperanças e invenções cotidianas que desestabilizam as regras do jogo. (Lemos, 2004, p.106)

Vemos, então, que a cibercultura é um componente da pós-modernidade. Ela nasce de um ideal tipicamente moderno, mas a partir do momento em que o movimento social se apropria da tecnologia, ele subverte e desordena essa proposta inicial, transformando a tecnologia numa ferramenta para descentralizar o poder totalizante das instituições, sobretudo o da comunicação de massa. O modelo básico da comunicação de massa “um-todos” não deixa de existir na cibercultura, mas ele dá espaço aos modelos “um-um” e “todos-todos”: a informação não vem apenas de um emissor onipotente para uma massa anônima, simplesmente receptora. A informação é emitida por todos e para todos, sendo que nenhum dos três modelos é privilegiado em relação a outro. Mais que isso, a informação não é apenas emitida, pois no seu fluxo ela é reconstruída por aquele que a recebe, caracterizando a comunicação, a interação. Quem recebe a informação reconstrói seu sentido dentro de seu próprio contexto, atribuindo a ela novas significações.

É importante ressaltar que a cibercultura, essa construção social baseada na relação mediada por microcomputadores interligados em redes digitais, vai ao encontro do ideal pós-moderno de onipresença, hedonismo, descentralização, presenteísmo (desejo de viver o “aqui” e o “agora”). O sujeito pós-moderno, que encerra em si não mais uma única identidade (como o sujeito moderno), agora é transfigurado por inúmeras identidades transpostas, sobrepostas, superpostas, justapostas umas às outras, às vezes contraditórias, às vezes similares, vive dentro desse contexto fluido da contemporaneidade. São identidades de gênero, de etnia, de sexualidade, de nacionalidade, de língua, de profissão que estão sempre sendo construídas histórica e cotidianamente.

A cibercultura, como veremos, é característica do ciberespaço. Dentro desse ciberespaço, o sujeito pós-moderno vai adquirir uma nova identidade: a de internauta. Sendo um internauta *online* navegando no ciberespaço, participando da construção da cibercultura, ele encontrará outros internautas que, também sujeitos pós-modernos, que também desempenham a função de construir e reconstruir a cibercultura, trazem consigo inúmeras identidades. Essas inúmeras identidades vão compor um elemento da cibercultura que será importante para a compreensão desta pesquisa: as comunidades virtuais. Dentro de uma comunidade virtual, alguma (ou algumas) dessas múltiplas identidades do sujeito pós-moderno será capaz de alinhá-lo com os demais, movidos por um sentimento, por um desejo de “estar-junto” em comunidade.

3. As comunidades virtuais

“As comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas”

André Lemos

As comunidades virtuais são um elemento constitutivo da cibercultura. Uma comunidade virtual é uma rede de computadores interligados, seja através da internet ou de alguma intranet (redes internas) em torno de um interesse comum. Essa rede interligada de computadores trocando informações dá a possibilidade de se pensar num espaço criado a partir dessa rede. É o que vamos chamar de ciberespaço.

3. 1. O ciberespaço

É no ciberespaço em que as comunidades virtuais se constituem. O termo “ciberespaço” foi cunhado pelo escritor William Gibson em seu romance *Neuromancer* de 1984. Para ele, o ciberespaço é um espaço não-físico composto por um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações circulam. Podemos pensar o ciberespaço tecnicamente, enquanto uma rede de computadores interligados trocando informações de forma rápida e objetiva através de cabos, satélites ou ondas eletromagnéticas. Mas também há a perspectiva lúdica de ciberespaço como um ambiente virtual onde entramos quando clicamos em “conectar” e, então, estamos *online*¹ na internet. Dessa forma, ele não é um espaço “desconectado” da realidade. Antes, ele é um complexificador do real, já que transpõe a realidade do plano físico, fechado, material, para uma realidade virtual, eletrônica, digital. Lemos diz que o ciberespaço é um espaço

¹ Para esta pesquisa, o termo “*online*” vai significar o mundo virtual do ciberespaço mediado pela internet.

sem dimensões, um universo de informações navegáveis de forma instantânea e reversível. O ciberespaço de Lemos é um espaço mágico, da alucinação e do imaginário, dos mitos e dos símbolos humanos, caracterizado pela ubiqüidade, pelo tempo real (presenteísmo) e pelo espaço não-físico. Para o autor, *“o ciberespaço é (...) uma casa da imaginação, o lugar onde se encontram racionalidade tecnológica, vitalismo social e pensamento mágico”* (Lemos, 2004, p. 129).

Para Lévy, ciberespaço é *“o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores”* (Lévy, 2005, p.126). Lévy considera que o ciberespaço como hoje é conhecido, essa imensa rede de computadores interligados, não foi fruto do planejamento ou imaginação de estadistas, dirigentes ou empresários. Ele defende que o ciberespaço foi ganhando forma ao longo dos anos graças aos *“anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação”* (Lévy, 2005, p. 126). André Lemos define o ciberespaço como sendo *“o conjunto de redes de telecomunicações criadas com o processo digital de circulação de informações”* (Lemos, 2004, p. 127). Pensando assim, a internet, enquanto rede que conecta computadores em todo mundo, é uma construção cooperativa internacional, para a qual todos nós contribuimos para construir e reforçar à medida que usamos a internet como ferramenta de troca de informação.

Assim como a correspondência entre os indivíduos fizera surgir o “verdadeiro” uso do correio, o movimento social [...] inventa provavelmente o “verdadeiro” uso da rede telefônica e do computador pessoal: o ciberespaço como prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, o ciberespaço como horizonte de um mundo virtual vivo, heterogêneo, intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir. Qualquer tentativa para reduzir o novo dispositivo de comunicação às formas midiáticas anteriores (esquema de difusão “um-todos” de um centro emissor em direção a uma periferia receptora) só pode empobrecer o alcance do ciberespaço para a evolução da civilização, mesmo se compreendemos perfeitamente – é pena – os interesses econômicos e políticos em jogo. (Lévy, 2005, p.126)

3. 2. A dinâmica social do ciberespaço: o conceito de socialidade

Toda a atitude social que se manifesta através do uso das novas tecnologias da microinformática usando um computador é fruto de uma demanda do sujeito que usa o computador. De nada adianta uma máquina desligada, seja ela qual for: ela só terá sua utilidade a partir do momento em que alguém demanda seu uso. Da mesma forma, o computador em si não tem o ímpeto de estar em conjunto, ou melhor, estar em rede com outros computadores. É o sujeito/usuário que usa o computador para acessar o ciberespaço e participar dele. A idéia de que o usuário do computador, o navegador da internet, é um ser agente, tomador de decisões, é crucial para o entendimento de uma nova identidade do sujeito pós-moderno que surge ligada à emergência do uso cotidiano das novas tecnologias da microinformática.

Para esta pesquisa, a partir do momento em que o usuário do computador liga a máquina e, deliberadamente, a conecta na rede mundial de computadores, ele está se colocando como um internauta. Essa nova condição, essa nova identidade, surge a partir do momento em que as tecnologias da microinformática são popularizadas desde a década de 80 e 90, quando os computadores são vendidos em larga escala em todo mundo e seu uso cotidiano se incorpora à rotina de uma parcela da população. A identidade “internauta” surge a partir do momento em que seu computador está conectado à internet e, junto com outros internautas que compartilham esse ciberespaço, ele começa a participar do fluxo de informações das quais essas novas tecnologias e que esse novo espaço permitem. O sujeito pós-moderno, com a popularização e valorização do uso dos computadores cotidianamente, adquire uma nova identidade para si quando está em frente à tela do computador, movimentando o mouse, clicando sobre os ícones da sua interface, emitindo/recebendo informações para/de outros internautas conectados à rede. O ciberespaço é uma meta-rede não apenas de máquinas, mas também e, sobretudo, de sujeitos: os internautas.

Lemos Apud Maffesoli (2004) vai nos dar uma perspectiva importante sobre as comunidades virtuais. Lemos diz:

Podemos dizer que a dinâmica social do ciberespaço nada mais é que esse desejo de conexão se realizando de forma planetária. Ele é a transformação do PC (*Personal Computer*), o computador individual, desconectado, individual, austero, feita para indivíduo racional e objetivo, em um CC (Computador Coletivo), os computadores em rede. Assim, a conjunção de uma tecnologia retribalizante (o ciberespaço) com a socialidade contemporânea vai produzir a cibercultura. (Lemos, 2004, p. 71)

Lemos vai lançar mão de alguns conceitos de Michel Maffesoli para explicar a efervescência social da internet. Ele propõe o termo cibernsocialidade, derivado no neologismo socialidade, para designar o que ele chama de “*sinergia entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias do ciberespaço*” (Lemos, 2004, p. 83). A socialidade, como propõe Maffesoli, surge em oposição à sociabilidade. A socialidade pressupõe um laço efêmero, relações banais do cotidiano que se criam graças ao tempo presente. A socialidade não requer uma projeção futurista ou moral de dois ou mais sujeitos para que eles estabeleçam algum tipo de relação entre si, ao contrário do que subentende a sociabilidade. São momentos vividos de forma não institucional, que fogem ao racionalismo ou ao formalismo do cotidiano, que vão ser o porquê da socialidade. Lemos Apud Maffesoli (2004):

A socialidade é, para Michel Maffesoli, um conjunto de práticas cotidianas que escapam ao controle social (hedonismo, tribalismo, presenteísmo) e que constituem o substrato de toda vida em sociedade, não só da sociedade contemporânea, mas de toda a forma social. É a socialidade que faz a sociedade, desde as sociedades primitivas (momentos efervescentes, ritualísticos ou mesmo festivos), até as sociedades tecnologicamente avançadas. A socialidade é, assim, a multiplicidade de experiências coletivas baseadas, não na homogeneização ou na institucionalização e racionalização da vida, mas no ambiente imaginário, passional, erótico e violento do dia-a-dia do cotidiano [...]. (Lemos, 2004, p.82)

A socialidade, então, vem a ser o cimento social das comunidades virtuais. Ela é um elemento dessas comunidades que, por sua vez, compõem a cibercultura inserida no ciberespaço. Para Lemos, a socialidade contemporânea vai permitir que o sujeito pós-moderno enquanto internauta possa “*desempenhar papéis, produzindo máscaras dele mesmo, agindo numa verdadeira teatralidade cotidiana*” (Lemos, 2004, p. 83). Ele continua:

É no cotidiano, *locus* da prática dessa teatralidade – através dos diversos papéis que encarnamos nas situações plurais do dia-a-dia, que podemos ex-ister [sic] sem sucumbir aos imperativos de uma moral ou de uma racionalidade implacável, típicos do individualismo moderno. (Lemos, 2004, p. 83)

Para a socialidade proposta por Maffesoli, as relações mediadas por computador via internet que vão compor as comunidades virtuais não são contratuais, nem investem naquilo que

o sujeito deve ser. Em vez disso, as relações vão se estabelecer de forma efêmera, visando o presente, o instante vivido aqui e agora, motivadas por um desejo de estar junto em comunidade, mas também por um “desejo de desejo”, um hedonismo, um sentimento de prazer, motivadas por uma emoção que crie laços, mesmo que desapareçam logo depois de existir. Aqui não importam classes sociais estanques, ou engajamentos políticos fixos, como diz Lemos. Nada que seja demasiado rígido ou imutável vai ser interessante para a socialidade. Nas comunidades virtuais, as múltiplas identidades do sujeito serão negociadas com fluidez. Esse comportamento fluido, móvel, transitório e efêmero vai ser característica de toda a cibercultura.

Maffesoli enxerga nas comunidades virtuais um retorno à tribo. Tribo no sentido de agrupamentos sociais que existiam antes da invenção da escrita, em que os homens constituíam grupos para viver em comunidade e não em sociedade. As relações tribais eram, sobretudo, baseadas nas relações sentimentais entre os indivíduos, relações recíprocas de empatia, relações essas capazes de agregar um grupo de pessoas em torno de uma característica (ou sentimento, ou emoção) em comum. A socialidade é uma forma tribal de constituição das comunidades virtuais, pois surge da empatia, da agregação em torno de sentimentos compartilhados por um grupo, surge e se apóia nas múltiplas personalidades do sujeito pós-moderno, do internauta; são as múltiplas identidades contemporâneas que entram em cena no ciberespaço construindo a cibercultura através dos internautas.

O tribalismo refere-se, conseqüentemente, à vontade de estar-junto (*être-ensemble*), onde o que importa é o compartilhamento de emoções em comum. Isso vai formar o que o pensador francês [Michel Maffesoli] identifica como cultura do sentimento, relações tácteis e grupais de empatia. Esta cultura não se inscreve mais em nenhuma finalidade prospectiva, tendo como única preocupação o presente vivido. (Lemos, 2004, p.86)

Maffesoli propõe que a comunicação é em si um cimento social. Para ele, a comunicação é o que nos liga aos outros. Por isso, a socialidade estaria intrinsecamente ligada à comunicação.

Talvez eu fale tão pouco de comunicação porque para mim essa noção está implícita na socialidade. A comunicação é a cola do mundo pós-moderno. Dito de outra forma, a comunicação é a forma de reencarnação deste velho simbolismo, simbolismo arcaico, pelo qual percebemos que não podemos nos compreender individualmente, mas que só podemos existir e compreendermos na relação com o outro. Nesse sentido, a idéia de individualismo não faz

muito sentido, pois cada um está ligado a outro pela mediação da comunicação. O importante é o *primum relationis*, ou seja, o princípio de relação que me une ao outro. (Maffesoli, 2004, p. 20)

Como vemos, a idéia de cibernsocialidade está intimamente ligada à cibercultura e à condição pós-moderna do sujeito. A cibercultura se constitui através da cibernsocialidade dos internautas, e deles depende para se construir e reconstruir. Para a pós-modernidade, os conceitos de socialidade e cibercultura são peças importantes na compreensão desse momento histórico. Lemos diz que “*a cibercultura forma-se, precisamente, da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia que ela adquire seus contornos mais nítidos*” (Lemos, 2004, p.109).

O internauta assume diferentes identidades no ciberespaço. Essas identidades, múltiplas, sobrepostas, às vezes contraditórias e às vezes complementares, mantêm uma ligação estreita com o mundo *offline*², pois são reflexos de construções de identidades feitas em sociedade, mas nem sempre são repetidas ou assumidas pelo internauta na sua vida *offline*, como veremos mais adiante. Para esta pesquisa, as questões colocadas não visam responder qual o sentido que as relações vividas dentro de uma comunidade virtual (as salas de bate-papo sobre sexo para homens homoeroticamente inclinados) vão tomar; se de fato dois ou mais internautas vão se conhecer pessoalmente depois de se conhecerem virtualmente, ou se conseguirão extrair prazer exclusivamente através das suas escritas sobre sexo no ciberespaço. O que nos interessa aqui é a apropriação que o sujeito pós-moderno faz do ciberespaço, da cibercultura e da cibernsocialidade para expressar sua sexualidade, escolhendo a internet para unir-se a uma comunidade virtual voltada para homens gays falarem de sexo.

Maffesoli vai falar dos totens em torno dos quais as comunidades virtuais, ou agregações, vão se formar. Ele entende esses totens como identidades capazes de alinhar os sujeitos integrantes dessas comunidades em torno de uma sensação, emoção ou sentimento comuns; esses sujeitos se identificarão uns com os outros a partir dessa “coisa em comum”, “traço em comum” que os alinha e que os faz participar de determinada comunidade virtual, que os faz criar laços, estabelecer relações, mesmo que virtual, efêmera e instantaneamente. Maffesoli diz:

² Para esta pesquisa, o termo “*offline*” vai significar mundo do computador desconectado, computador desligado, que aqui é sinônimo de “mundo real”.

A informação e a comunicação, no sentido da partilha das emoções e dos sentimentos, só podem dirigir-se a tribos que comungam em torno de um totem. A comunicação, portanto, é a forma contemporânea de exprimir essa velha forma arquetípica de comunhão em torno de um totem. Em qualquer forma de comunicação e de informação há essa possibilidade de criação, em dado momento, de um totem, seja pelas lembranças de família, pelo desejo de criação de um grupo a partir de um elemento em comum, por exemplo, a identificação sexual. (Maffesoli, 2004, p.24)

Existe uma ligação, uma característica comum entre a comunicação interpessoal através da internet e a identidade do sujeito pós-moderno. Maffesoli resume essa equivalência: *“A comunicação é sempre fragmentada, negociada, jogada, investida de emoções e de sentimentos, articuladas entre partes que ora se põem, ora se complementam. Reduzi-la à manipulação significa excluir a maior parte do fenómeno do campo da reflexão e da pesquisa”* (Maffesoli, 2004, p.31).

É nesse contexto que a cibercultura, o ciberespaço, a cibernsialidade vão se articular com o momento histórico vivido nesse início do século XXI. Adiciona-se aí um elemento que vai complexificar consideravelmente toda a discussão em torno da constituição das comunidades virtuais: a sexualidade. Veremos, a seguir, que a sexualidade foi um catalisador para o surgimento, em torno de si e sobre si, de supostos discursos de estímulo e repressão.

Falar sobre sexualidade vai ser um fator de agregação social dentro do ciberespaço, e não dos menos importantes, pelo contrário: sobre o sexo circula um grande fluxo de informação, para o sexo muitos internautas se mobilizam.

4. A sexualidade

“Antes o sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie”

Michel Foucault

É muito difícil determinar o referente das palavras “sexo” e “sexualidade” e não é o objetivo desta pesquisa tentar fazê-lo. Falar, informar ou praticar “sexo”, escrever sobre “sexualidade” se tornam expressões muito vagas, uma vez que, segundo Jurandir Freire Costa, o uso da palavra “sexo” é um hábito meramente lingüístico, em que a palavra não remete a algo específico, material, capaz de ser mostrado. Admitiremos neste estudo, para fins práticos, a proposição de Costa que diz que *“o sexo é um nome dado a coisas diversas que aprendemos a reconhecer como sexuais de diversas maneiras”* (Costa, 1996, p.64), e que por isso depende do contexto sócio-histórico-cultural em que a palavra é usada. A idéia de “sexo”, ainda segundo Costa, é algo bastante abrangente, e é inscrita e reconhecida nos corpos, nos gêneros, nas sensações corporais e nos sentimentos afetivos.

A sensação que temos de que tudo relacionado ao sexo é proibido, interdito e reprimido é corrente ainda hoje. A sexualidade humana passou por pelo menos dois séculos de depuração: um sistema de leis foi acionado para delimitar as fronteiras do lícito e do ilícito e salvaguardar a união ‘heterossexual’ dentro do casamento; uma economia lingüística se construiu em torno da linguagem do sexo para ora silenciar sobre ele, ora exortá-lo ao discurso rico em detalhes; a medicina e a psiquiatria classificaram em inúmeros ramos as sexualidades que não visavam a procriação e estabeleceram a diferença entre aquilo que é saudável e patológico, normal e anormal. A própria palavra sexualidade é relativamente nova nos dicionários.

A hipótese repressiva supõe que na sociedade ocidental dos séculos XVII, XVIII e XIX o ato de falar sobre sexo foi constantemente repreendido, proibido, calado; duras interdições recaíram sobre qualquer tipo de discurso ou manifestação sexual. Michel Foucault, porém, empreende um raciocínio que vai no sentido oposto: ele mostra que, através de inúmeras técnicas, o que ele chamou de *“a época da hipócrita burguesia negociadora e contabilizadora”* (Foucault, 2003, p. 13) vai investir pesadamente na (re)descoberta sobre sexo, falar sobre sua “verdade”, subverter sua lei regente.

No entremeio da suposta repressão sexual, houve a invenção do homem e da mulher como sendo personagens sociais complementares, por isso opostos; como sendo portadores de características essencialmente masculinas e essencialmente femininas, por isso biologicamente distintos; como sendo este superior àquela, por isso desiguais. O homem homoeroticamente inclinado, ou o ‘homossexual’, também será perpassado por essa ideologia de antagonismos e também vai ser figura importante do bem aceito quadro da constrição do sexo: retratado, estudado e classificado como pervertido, ele será objeto de dispendiosas análises científicas.

4. 1. Repressão ou estímulo?

É lugar comum referir-se a tudo que se relaciona ao sexo como interdição, repressão, silêncio. E esse tal pudor sobre tudo que se liga ao sexo e à sexualidade teria, segundo Foucault, começado no século XVII e ganhado força nos dois séculos seguintes. Nos anos 1700 e 1800, a sexualidade teria sido fechada nos limites do lar.

[A sexualidade] Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo se cala. O casal legítimo, procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitária e fecunda: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes encobre os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá esse *status* e deverá pagar pelas sanções. (Foucault, 2003, p. 10)

Entretanto, Foucault vai negar a hipótese repressiva. Ele vai passar em revista aos discursos sobre sexo dos séculos XVII, XVIII e XIX mostrando que em torno deles e no seio da sociedade se articularam diversas formas de extrair a “verdade” sobre o sexo, seja pela confissão religiosa, pelo inquérito judicial, pela análise médica. Para o autor, a sociedade ocidental desta época vai ser uma profusão de locutores e interlocutores sobre sexualidade (pais e filhos,

educadores e alunos, patrões e serviçais, médico e paciente), e as relações entre eles serão majoritariamente minadas pelo sexo.

Talvez nenhum outro tipo de sociedade jamais tenha acumulado, e num período histórico relativamente tão curto, uma tal quantidade de discurso sobre o sexo. Pode ser, muito bem, que falemos mais dele do que de qualquer outra coisa: obstinamo-nos nessa tarefa; convencemo-nos por um estranho escrúpulo de que dele não falamos nunca o suficiente, de que somos demasiado tímidos e medrosos, que escondemos a deslumbrante evidência, por inércia e submissão, de que o essencial sempre nos escapa e ainda é preciso partir à sua procura. No que diz respeito ao sexo, a mais inexaurível e impaciente das sociedades talvez seja a nossa. (Foucault, 2003. p. 35)

Foucault vai além e afirma que não basta apenas pensarmos sobre a mera veiculação de informações sobre sexualidade. Ele atenta para a necessidade de compreender os locais, os pontos de discurso, os emissores e os receptores das mensagens sobre sexo, o momento histórico em que essas trocas foram feitas. O autor vai chamar a atenção para os imperativos da pastoral católica e do sacramento da confissão desde o século XVII em relação ao sexo como pecado; as necessidades econômicas e políticas sobre o controle demográfico, portanto relacionado ao sexo, no século XVIII; as mudanças das técnicas pedagógicas na Europa dos anos 1800 por causa da sexualidade dos alunos; e a crescente atenção da medicina e da psiquiatria para achar a correlação entre as doenças dos nervos e sexualidade (Foucault, 2003). Todos esse pontos, ou nós sociais, de onde se fala sobre sexo serão apontados como aparelhagens eficientes que vão se movimentar no sentido de exortar o indivíduo moderno a falar do seu sexo, e mais: necessariamente falar a “verdade” sobre seu sexo.

Daí o fato de que o ponto essencial (...) não é tanto o que dizer ao sexo, sim ou não, se lhe formular interdições ou permissões, afirmar sua importância ou negar seus efeitos, se policiar ou não as palavras empregadas para designá-lo; mas levar em consideração o fato de se falar de sexo, quem fala, os lugares e o ponto de vista de que se fala, as instituições que o incitam a fazê-lo, que armazenam e difundem o que dele se diz, em suma, o “fato discursivo” global, a “colocação do sexo em discurso”. (Foucault, 2003, p. 16)

O período histórico que compreende essa eclosão, segundo Foucault, dos discursos sobre sexo na sociedade ocidental moderna vai coincidir com o surgimento de um modelo científico,

político e ideológico de compreensão dos corpos masculinos e femininos diferente daquele vigente até meados do século XVIII. Os homens e as mulheres, e por extensão suas sexualidades, serão vistos sob um prisma essencialista, baseado na premissa de que ambos os sexos são natural e biologicamente diferentes. Faz parte da proliferação do falar/escutar o sexo que Foucault nos relata a postulação da teoria de uma bi-sexualidade em que o masculino se opõe ao feminino em toda sua extensão. Suas conseqüências serão importantes para a concepção do personagem ‘homossexual’ na sociedade.

4. 2. O modelo da bi-sexualidade político-científica

Segundo o autor Thomas Laqueur, até o início do século XVIII, período que aqui vai ser chamado de pré-moderno, não havia uma concepção científica que apontasse diferenças naturais e essenciais entre homens e mulheres. As idéias sobre a constituição anatômica dos corpos masculinos e femininos estavam ligadas ao neoplantonismo, entendiam o homem como modelo de perfeição física e viam a mulher como um corpo masculino invertido. Os médicos da época acreditavam que os órgãos sexuais femininos eram correspondentes aos masculinos, mas aqueles eram para dentro de seu corpo, enquanto que estes eram para fora. Costa Apud Laqueur (1996):

O útero era o escroto feminino, os ovários eram os testículos, a vulva um prepúcio e a vagina era um pênis (...) Havia um modelo metafísico ideal do corpo humano, cujo grau de perfeição era alcançado pelo homem. A mulher era um homem invertido e inferior. A forma feminina do sexo era um índice de inferioridade na escala da perfeição metafísica. (Costa, 1996, p. 69)

Na pré-modernidade, a imagem ou a forma metafísica do masculino e do feminino estabelecia uma hierarquia vertical entre os sexos. O homem ocupava a ponta da evolução física, e a mulher era vista como um homem “para dentro”, invertido e inferior, numa escala abaixo dele. Porém, o fato de a fêmea ser vista como uma réplica do macho, com os mesmos órgãos dentro e não fora do corpo, não significava que a mulher era um outro homem. A diferença entre os gêneros era percebida, mas não era explicada por uma essência natural dos sexos. O conjunto

de significações que definia um homem e o que definia uma mulher tinha uma base cultural, o que dispensava a necessidade de afirmar que os dois sexos eram diferentes em sua natureza.

Ser homem ou ser mulher era manter uma posição social, um lugar na sociedade, assumir um papel cultural, não *ser* organicamente um ou outro de dois sexos incomensuráveis. Em outras palavras, o sexo antes do século XVII era ainda uma categoria sociológica e não ontológica. (Laqueur, 2001, p. 19)

Entretanto, esse modelo sofreu significativas mudanças no início dos anos 1700. Na era moderna, houve uma demanda política para que este modelo fosse superado e substituído por um novo que atendesse mais prontamente às necessidades de uma classe burguesa recém surgida e de uma ideologia republicana incipiente durante a modernidade.

A partir de esforços científicos e filosóficos que estavam a serviço dos ideais modernos da época, todo o corpo humano foi dimensionado de uma forma que pudesse solucionar os problemas político-ideológicos colocados pelo surgimento de novas ordens sociais dos séculos XVII e XIX: a revolução burguesa e a emergência do Iluminismo. Como propõe Laqueur, “*só houve interesse em buscar evidência de dois sexos distintos, diferenças anatômicas e fisiológicas concretas entre o homem e a mulher, quando essas diferenças se tornaram politicamente importantes*” (Laqueur, 2001, p. 21). Segundo o autor, essa divisão bipolar do sexo, que coloca homens de um lado e mulheres de outro, que pressupõe a descontinuidade dos corpos ao estabelecer que homens têm características físicas diametralmente opostas às das mulheres; essa divisão se estendeu para além do corpo e fixou uma oposição entre as virtudes da moral, da alma e da fisiologia femininos e masculinos. Da hierarquia de continuidade vertical que antes era hegemônica para entender os sexos, partiu-se para a construção de uma descontinuidade entre homens e mulheres, pondo os dois em oposição e complementaridade.

Os órgãos que tinham nomes associados – ovários e testículos – passaram a ser distinguidos em termos lingüísticos. Os que não tinham nome específico – como a vagina – passaram a ter. As estruturas que eram consideradas comuns ao homem e à mulher – o esqueleto e o sistema nervoso – foram diferenciadas de modo que correspondessem ao homem e à mulher culturais. (...) Os dois sexos, em outras palavras, foram inventados como um novo fundamento para o gênero. (Laqueur, 2001, p. 189-190)

A necessidade de evidenciar com tal firmeza a diferença entre os sexos surgiu com a emergência das idéias iluministas modernas de racionalidade e igualdade do século XVIII, já que, a princípio, segundo essas idéias, a mulher se colocaria perante a lei e a política como alguém igual ao homem. A igualdade iluminista baseava-se na premissa de que todo indivíduo era dotado de uma mesma faculdade de razão. O que importava para o liberalismo político da época era o indivíduo em si, o cidadão, e não as peculiaridades do corpo.

Mas a epistemologia sozinha não produziu dois sexos opostos; isso ocorreu em certas circunstâncias políticas. A política, amplamente compreendida como competição de poder, criou novas formas de constituir o sujeito e as realidades sociais dentro das quais o homem vivia. Falar em tom sério sobre a sexualidade era, inevitavelmente, falar sobre a ordem sociais que ela representava e legitimava. (...) Porém, as mudanças sociais e políticas não foram, por si sós, explicação para a reinterpretação dos corpos. A ascensão da religião evangélica, a teoria política do Iluminismo, o desenvolvimento de novos espaços públicos no século XVIII, as idéias de Locke de casamento como um contrato, as possibilidades cataclísmicas de mudança social elaboradas pela Revolução Francesa, o conservadorismo pós-revolucionários, o feminismo pós-revolucionário, o sistema de fábricas com sua reestruturação da divisão sexual do trabalho, o surgimento de uma organização de livre mercado de serviços ou produtos, o nascimento das classes, separadamente ou em conjunto – nada disso *causou* a construção de um novo corpo sexuado. A reconstrução do corpo foi por si só intrínseca a cada um desses desenvolvimentos. (Laqueur, 2001. p. 22-23)

Para explicar e conservar o domínio do poder masculino sobre as mulheres e, sobretudo, para manter os homens no controle da vida social, achou-se a saída mais cômoda fundando-se a diferença social, cultural entre os dois sexos na essência, na natureza, na biologia dos corpos. Foi a partir daí que o modelo da bi-sexualidade, ou seja, de dois sexos (o masculino e o feminino) opostos e descontínuos, desiguais e diferentes, se tornou hegemônico. Desde imperativos políticos, ideológicos e filosóficos, as relações homem-mulher precisavam se colocar em uma linha horizontal de uma série de oposições e contrastes. Mais que isso, era necessário afirmar e comprovar que o homem e a mulher eram diferentes não apenas em seus corpos, mas diferentes em quaisquer aspectos concebíveis, no que concerne a corpo e alma, em qualquer aspecto físico ou moral. Costa diz que “*marcar o corpo com a diferença de sexos significou instaurar a*

desigualdade, a descontinuidade a oposição e complementaridade naturais onde havia uma controversa e incômoda igualdade jurídico-política” (Costa, 1996, p. 75).

Adriana Nunan discorre sobre os traços que moldarão o ser homem e ser mulher culturalmente falando. A autora diz que, dentre as inúmeras características sucessivamente atribuídas aos homens e às mulheres para inscrevê-los como personagens sociais absolutamente distintos, estavam as premissas de que as mulheres, por sua natureza física frágil, eram pessoas que deveriam cuidar da vida privada da sociedade: a figura feminina foi intimamente ligada à casa, à família, ao privado. De outro lado, era característica tipicamente masculina, já que segundo as idéias da época os homens eram mais fortes do ponto de vista biológico, a vida pública, exterior à casa e à família. Ao mesmo tempo em que se justificava o confinamento da mulher dentro do lar, cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos usando para tanto sua fraqueza física natural, ao homem eram creditados o direito e o dever de participar da vida pública, de trabalhar fora de casa, já que ele era visto como sendo biologicamente mais forte que a mulher. (Nunan, 2002, p. 30)

A figura feminina, portanto, tornou-se a zeladora de tudo que acontecia no seio da família. E este foi um papel importante da mulher, já que a partir do século XIX houve toda uma preocupação em torno do controle demográfico, das taxas da natalidade, mortalidade, fecundidade. Estes dados dependiam da necessidade de produção de mão-de-obra para a sustentação da economia, e esta produção de mão-de-obra estava diretamente ligada à procriação. Orbitando em torno da procriação, ou seja, do sexo e da sexualidade, havia uma série de interesses políticos e econômicos, mas também culturais. A burguesia quis se mostrar diferente das classes trabalhadoras, da antiga aristocracia e dos povos recém colonizados: uma das marcas da diferenciação moral e social foi a sexualidade lícita e higienizada do qual se responsabilizava a guarda a mulher. Para Foucault, *“a burguesia começou considerando que o seu próprio sexo era coisa importante, frágil tesouro, segredo de conhecimento indispensável”* (Foucault, 2003, p. 114). Costa diz:

Por este meio, a questão da procriação subordinou-se à finalidade da reprodução da população. O corpo da mulher passou a ter a tarefa subordinada de gerar filhos para a família que foi, desde então, definida como célula matricial da burguesia, enquanto classe, e do Estado, enquanto nação. (Costa, 1996, p. 77)

A ciência médica do século XVIII vai trabalhar com intenso afincamento para provar através dos ossos, dos nervos e do prazer erótico que a mulher era, de fato, inferior ao homem. Essa crença será totalmente aceita e se tornará hegemônica já no final do século XIX.

As inúmeras experiências métricas sobre o esqueleto feminino engendradas por médicos oitocentistas tinham dois objetivos: mostrar que o tamanho do crânio feminino provava sua inferioridade intelectual em relação ao homem, provar que as características da pelve determinavam sua natural e inexorável inclinação para a maternidade. As experiências da época permitiram que os cientistas formulassem argumentos dizendo que o crânio feminino era menor que o masculino em números absolutos, mas que era maior em tamanho quando em proporção à superfície do resto do corpo. O primeiro argumento, para os médicos, provava que a mulher se assemelhava às “raças inferiores”¹; o segundo provava que elas eram anatomicamente próximas às crianças.

Em termos emocionais, a dimensão sexual da mulher era determinante para sua constituição psíquica. Costa diz que “*o sexo está presente nos nervos como se manifestava nos ossos, ou seja, mostrando a incapacidade da mulher para ocupar funções político-econômicas naturalmente masculinas*”. (Costa, 1996, p.79). A mulher era acometida por crises de histeria supostamente provocadas por um “*ventre migrante*” (Laqueur, 2001, p.133). O útero, que parecia óbvio na época tratar-se de um órgão que as mulheres tinham e os homens não, era o responsável pelos arrebatamentos histéricos femininos responsáveis por incapacitá-la para a vida pública. A figura feminina era perpassada psiquicamente pelo seu sexo frágil, tornando-se aos olhos da ciência alguém suscetível aos excessos dos sentimentos, uma hipersensível, vulnerável às crises de histeria. A histeria foi concebida como sendo um traço essencialmente feminino devido à delicadeza e à sensibilidade da mulher.

O orgasmo e o prazer erótico foram interpretados como sendo a fonte da histeria, “*perturbações de espírito*” e ataques epiléticos na mulher. A origem da hipersensibilidade e exposição vulnerável da mulher às variações de humor tinham um *locus* no seu corpo: o clitóris. O orgasmo e o clitóris foram vistos como foco da perturbação e sensibilidade nervosa da mulher. Por isso, começou haver uma campanha dos médicos e cientistas modernos contra o prazer erótico feminino. A masturbação e o orgasmo passaram a ser associados a doenças nervosas, prostituição, imoralidade e infantilismo psíquico, como propõe Costa Apud Laqueur (1996). O

¹ Negros, asiáticos e os recém descobertos americanos.

orgasmo estava, então, dissociado da reprodução. À mulher couberam os deveres de renunciar ao prazer sexual, voltar-se para a vida privada, para os cuidados domésticos, criação dos filhos e para a procriação. No sistema de oposição sexual, portanto, o homem ocupa o papel de protetor e provedor devido à sua força moral e física, vivendo uma vida pública. O homem era ativo, a mulher era passiva; e essas idéias foram cuidadosamente comprovadas pelos cientistas da modernidade. Até o final do século XIX, a superioridade intelectual do homem e a inferioridade psíquica da mulher se tornaram motivos concretos e naturais das diferentes atribuições sociais para um e para outro devido às características intrínsecas de seu sexo.

4. 3. O Homossexual: uma criação moderna

A figura do homem homoeroticamente inclinado também será reinscrita dentro de toda essa lógica antagônica dos sexos. Se por um lado o homem era um ser naturalmente superior à mulher, e ambos eram opostos complementares neste sistema de compreensão dos gêneros, o ‘homossexual’ será classificado como uma inversão, como uma mulher dentro de um corpo masculino. Se a mulher era o inverso complementar do homem, é na categoria de invertido na qual se colocou o então recém criado personagem ‘homossexual’.

(...) a nova imagem da inversão vai colar-se ao homem, porém com um adendo: o invertido será o homossexual e sua inversão será vista como perversão, porquanto antinatural. Diante da bi-sexualidade político-científica, a mulher persistia sendo inferior, mas sempre dentro na norma natural; o homossexual, não. Sua inversão será perversão porque seu corpo de homem será portador da sexualidade feminina que acabara de ser criada. O invertido apresenta um duplo desvio: sua sensibilidade nervosa e seu prazer sensual eram femininos. Seu sexo foi, por isso mesmo, definido como contrário aos interesses da reprodução biológica. (Costa, 1996, p.85)

Foucault diz que já no século XIX as sexualidades que ele vai chamar de periféricas sofreram uma investida por parte da ciência no sentido de classificá-las e mantê-las sob controle para não ameaçar a união monogâmica ‘heterossexual’. O autor diz que *“o século XIX e o nosso [grifo meu, século XX] foram, antes de mais nada, a idade da multiplicação: uma dispersão de sexualidades, um reforço das formas absurdas, uma implantação múltipla das perversões. Nossa*

época foi a iniciadora de heterogeneidades sexuais” (Foucault, 2004, p. 38). Até o século XVIII, era na relação matrimonial homem-mulher sobre o qual recaíam os três grandes códigos explícitos que regiam as práticas sexuais: o direito canônico, a pastoral cristã e a lei civil. Era sobre os direitos e deveres do casal dos quais as regras, direitos e deveres sexuais falavam, a relação matrimonial era o foco mais intenso de constrictões. As demais sexualidades, desde a sodomia – categoria abrangente que incluía relações de “fraude à procriação” entre homens e mulheres, entre homens apenas, entre mulheres apenas, entre indivíduos e animais - até a sexualidade das crianças estavam distantes do olhar atento dos códigos de conduta da época. Foucault afirma que *“os tribunais podiam condenar tanto a homossexualidade quanto a infidelidade, o casamento sem consentimento dos pais ou a bestialidade”* (Foucault, 2004, p. 39).

Todavia, na virada do século XVIII para o XIX, Foucault vai apontar dois movimentos relacionados à sexualidade. O primeiro é a preservação e recomendação da monogamia ‘heterossexual’, já que dela passou-se a se falar cada vez menos e com preocupada sobriedade. A união estável ‘heterossexual’ torna-se regra, e o casal legítimo, com sexualidade regular, tem o direito à discricção. Essa união monogâmica entre um homem e uma mulher torna-se regra mais rigorosa, segundo Foucault, porém mais silenciosa. O segundo, causa e consequência do primeiro, é que toda a severidade e necessidade de vigilância, classificação – incitação dos discursos, como propõe o autor – vão se virar para as sexualidades periféricas à relação conjugal. Não ser questionadas, investigadas, auscultadas todas as sexualidades que não a regular – ‘heterossexual’, monogâmica, conjugal – mas todas as periféricas.

Em compensação, o que se interroga é a sexualidade das crianças, a dos loucos, e dos criminosos; é o prazer dos que não amam o outro sexo; os devaneios, as obsessões, as pequenas manias e as grandes raivas. Todas essas figuras, outrora apenas entrevistadas, têm agora de avançar para tomar a palavra e fazer a difícil confissão daquilo que elas são. Sem dúvida não são menos condenadas. Mas são escutadas; e se novamente interrogada, a sexualidade regular o será a partir dessas sexualidades periféricas, através de um movimento refluxo. (Foucault, 2004, p. 39)

A partir da concepção do paradigma da bi-sexualidade dos corpos, a figura do ‘homossexual’ deixou de ser aquela cujas práticas sexuais eventual ou sucessivamente coincidiam com a prática da sodomia; essa categoria difusa dos sodomitas não era composta, antes do século XVIII, por aqueles que tinham uma inclinação natural ou um instinto para a

sodomita; sequer a noção de instinto sexual era conhecida. Eles eram definidos como tais pelos seus atos, seus comportamentos. A categoria era definida pelo ato, e não pelo indivíduo que a praticasse. Não havia nada no sodomita, em sua natureza, em fisiologia ou personalidade que determinasse suas práticas sexuais, tampouco suas práticas sexuais determinavam quaisquer traços biológicos em si. O ‘homossexual’ do século XIX, ao contrário, vai ser perpassado pela sua sexualidade em toda a extensão de sua existência. A prática homoerótica, sem fins reprodutivos, era tida como uma degeneração. Por isso a medicina, em especial a psiquiatria, vão se ocupar em estudar o homoerotismo, ou aquilo que preferiram chamar de ‘homossexualidade’. O ‘homossexual’ era um degenerado, intelectualmente degradado, já que a ideologia iluminista não podia aceitar que homens racionais tivessem comportamentos e desejos que negassem ou inviabilizassem os interesses sociais. Foucault aponta o surgimento do personagem ‘homossexual’ como um dos sinais da preocupação com a classificação e, por conseguinte, controle das sexualidades periféricas à união ‘heterossexual’ procriadora:

A sodomia – a dos antigos direitos civil e canônico – era um tipo de ato interdito, e o autor não passava de seu sujeito jurídico. O homossexual do século XIX torna-se uma personagem: um passado, uma história, uma infância, um caráter, uma forma de vida; também é morfologia, com uma anatomia indiscreta e, talvez, uma fisiologia misteriosa. Nada daquilo que ele é, no fim das contas, escapa à sua sexualidade. Ela está presente nele todo: subjacente a todas as suas condutas, já que ela é o princípio insidioso e infinitamente ativo das mesmas; inscrita sem pudor na sua face e no seu corpo, já que é um segredo que se trai sempre. É-lhe consubstancial, não tanto como pecado habitual, porém como natureza singular. (Foucault, 2003, p. 43)

O ‘homossexual’, personagem criado pela ciência e pela política da modernidade, passa a ser objeto de pesquisa enquanto “coisa” médica ou medicalizável. Sua sexualidade será a lesão, a disfunção ou o sintoma de qualquer comportamento anormal em sua história de vida, e ela será encontrada “*no fundo de seu organismo ou sobre a superfície da pele, ou entre todos os signos de comportamento*” (Foucault, 2003, p. 44). A ciência como um todo, a medicina particularmente, vão se ocupar em classificar a sexualidade humana.

Entretanto, a medicina penetrou com grande aparato nos prazeres do casal: inventou toda uma patologia orgânica, funcional ou mental, originada nas práticas sexuais “incompletas”; classificou com desvelo todas as formas de prazeres anexos; integrou-os ao “desenvolvimento” e às “perturbações” do instinto; empreendeu a gestão de todos eles. (Foucault, 2004. p. 41)

Médicos proeminentes do século XIX como o norte-americano James Kiernan e o austríaco Richard von Krafft-Ebing se debruçaram especialmente sobre a sexualidade humana, tornando-a objeto de análises profundas. Segundo o autor Jonathan Ned Katz, em um artigo de Kiernan publicado em um jornal de medicina de Chicago em 1892 foi onde a palavra ‘homossexual’ estreou na América. Katz diz:

Ele [James Kiernan] disse que os *homossexuais absolutos* eram pessoas com um *estado mental geral* do sexo oposto. Aqueles homossexuais foram definidos explicitamente como invertidos, pessoas que se rebelaram contra a própria masculinidade ou feminilidade. (Katz Apud Kiernan, 1995, p. 32)

Esse personagem recém criado, o ‘homossexual’, vai compor a fauna das anomalias, a lista dos invertidos, as fronteiras do monstro. Sua prática sexual o caracterizará como pervertido conquanto seu sexo seja em si mesmo uma perversão, uma vez que seu corpo é de um e seu desejo é de outro: um corpo de homem com desejos femininos ou um corpo de mulher com desejos masculinos.

Ao longo do século XX, porém, a imagem do homem homoeroticamente orientado vai sofrer muitas mudanças. Encontrando aporte nos estudos feministas, muitos teóricos trarão à luz da ciência um novo ponto de vista sobre sexualidade e gênero, problematizando cada vez mais as relações sociais e questionando o modelo da bi-sexualidade moderno. Nos anos sessenta do século passado, a comunidade gay vai se constituir como movimento social e passa a reivindicar sua cidadania. A perversão, o desvio e a doença serão características renegadas pelos homens gays, que vão se lançar numa campanha de redimensionamento do conceito de ‘homossexualidade’. Cada vez mais, grupos que lutam pela defesa dos direitos de gays e lésbicas vão atuar junto à sociedade civil para desconstruir a idéia de homossexuais enquanto pervertidos sexuais. Roger Raupp Rios cita fatores relevantes para essas mudanças em torno do homoerotismo: a formação das “comunidades homossexuais”, organização de movimentos sociais reivindicando o reconhecimento dos direitos de homens gays, o impacto ideológico do movimento feminista, a crise do modelo familiar até então determinante para o padrão de moralidade, manifestações de protesto exigindo liberdade ao longo da década de 60 em todo o mundo e a revisão dos conceitos médicos e psicológicos que até então classificavam a homossexualidade como doença. (Rios, 2001, p. 49).

É no final da década de 60 que vai se originar a data mais importante para a comunidade ‘homossexual’: o 28 de junho. Neste dia, no ano de 1968, clientes do bar voltado para o público gay *Stonewall Riot* se rebelaram contra a violência durante uma batida policial ao local, resistindo fisicamente e entrando em confronto direto com a polícia.

Outro fato importante que contribuiu para a diminuição da incidência tão pesada das idéias de perversão e do desvio sobre as concepções de ‘homossexualidade’ foi a pesquisa que o cientista norte-americano Alfred Kinsey desenvolveu nos anos 40. Os resultados, publicados no Relatório Kinsey de 1948, demonstraram uma larga incidência de práticas homoeróticas na sociedade norte-americana, independente da atribuição ‘hetero’ ou ‘homossexual’ dos indivíduos. A pesquisa mostrou que cerca de 37% da população masculina pesquisada na época havia tido relações homoeróticas, e que 50% dos homens que ficavam solteiros até os 35 anos de idade tinham tido relações sexuais com outros homens entre a adolescência e aquela idade. (Katz, 1995).

Como escreve Rios, o cenário montado por esses acontecimentos teve como consequência senão o enfraquecimento de preconceitos acerca do homoerotismo, pelo menos um aumento nas discussões sobre ele. As pesquisas e estudos acadêmicos da segunda metade dos anos 1900 inauguraram uma nova perspectiva sobre a sexualidade humana, em especial a ‘homossexualidade’. É o construcionismo, ou a concepção da sexualidade como construção social, conjunto de pensamentos adotados pela presente pesquisa. Rios escreve:

Conceber a homossexualidade como construção social significa postular que a identificação de alguém ou qualificação de seus atos sob uma ou outra orientação sexual só tem sentido na medida em que, num certo contexto histórico cultural, houver a institucionalização de papéis e de práticas próprias para cada um dos sexos, onde a atração pelo sexo oposto ou pelo menos sexo seja considerada um elemento relevante, capaz inclusive de impor diferenças de tratamento entre os indivíduos. Nesta perspectiva, relativiza-se a condição homo ou heterossexual como critério de distinção, tanto que em outras culturas tal característica pode ser irrelevante ou assumir conotações diversas. (Rios, 2001, p. 55)

Jeffrey Weeks define o construcionismo em oposição ao essencialismo. Para Weeks, o essencialismo tenta explicar as particularidades de um todo (no caso a orientação sexual) por referência a uma suposta verdade ou essência interior. Para o essencialismo, o sujeito nasce

homem ou nasce mulher, da mesma forma como nasce ‘heterossexual’ ou ‘homossexual’, e suas atribuições enquanto uns ou outros são determinadas naturalmente. No caminho contrário vem o construcionismo, que entende as identidades do sujeito como sendo algo aprendido, construído, historicamente condicionado e culturalmente contingente.

A expressão [construcionismo] talvez tenha um tom áspero e mecânico, mas tudo que ela basicamente pretende fazer é argumentar que só podemos compreender as atitudes em relação ao corpo e à sexualidade em seu contexto histórico específico, explorando as condições historicamente variáveis que dão origem à importância atribuída à sexualidade num momento particular e apreendendo as várias relações de poder que modelam o que vem a ser visto como comportamento normal ou anormal, aceitável ou inaceitável. (Weeks, 1999, p. 43)

Por detrás do construcionismo, existe um traço que vem caracterizando a sociedade ocidental desde o final do século XX: as identidades individuais, inclusive no plano sexual, começam a derivar das possibilidades de escolha específicas de cada um. A pós-modernidade, com suas múltiplas chances de identificação, desmancha a fixidez rígida do sujeito e traz à tona uma gama de identidades que servirão ou não ao sujeito pós-moderno, dependendo da construção social que ele faz. O binômio ‘hetero/homossexual’ começa a se desestruturar, já que a normalidade daquele e a perversão deste são postas em dúvida. Se a ‘homossexualidade’ é uma construção social, não podemos deixar de refletir sobre as identidades sociais da pós-modernidade, fragmentadas, descentralizadas, múltiplas. Os próprios conceitos de ‘homossexualidade’ e ‘homossexual’, como veremos a seguir, serão questionados e mostrados como insuficientes.

5. As identidades

“A identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dívida e da incerteza”
Kobena Mercer

Diz-se que estamos vivendo “tempos de incerteza”. Cotidianamente muito se fala sobre a geração fluxo, ou sobre a vida videoclíptica: a idéia de fluxo é análoga à idéia de fluidez, de substância que flui de acordo com a situação, que escapa ao represamento; o videoclipe é aquele entrecortado por cenas rápidas, linguagem audiovisual efêmera, cuja representação máxima precisa ser condensada em poucos minutos de imagens ritmadas pela música.

Stuart Hall fala sobre essa nova estrutura, fluida e entrecortada, que hoje nos é tão familiar. Para o autor, essas são as condições da identidade cultural pós-moderna.

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto do seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos, constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. (Hall, 2005, p. 9)

O indivíduo moderno, centrado, unificado e racional, símbolo máximo do Iluminismo, está em crise com sua identidade. Ele está sendo descentrado, tirado de seu eixo confortável, tanto do mundo social quanto do seu universo interno; novas estruturas de sociedade, novas formas e meios de comunicação, novos espaços de socialização. Tudo isso se avoluma no nosso contexto atual, está em toda volta. Está havendo uma redescoberta das formas de convívio em grupo, uma reinvenção do que é estar em comunidade; novos grupos interpelam novas identidades dos sujeitos. O sentimento de pertencimento desta ou aquela comunidade dialoga

com as múltiplas identidades do sujeito, pois esse sujeito se sente pertencendo a um grupo quando ele se reconhece no grupo. A sociedade em que vivemos é “pós” às experiências vividas anteriormente, “pós” não apenas em termos cronológicos, mas “pós” no sentido redimensionamento estrutural.

(...) a afirmação de que naquilo que é descrito, algumas vezes, como nosso mundo pós-moderno, nós somos também “pós” relativamente a qualquer concepção essencialista ou fixa de identidade – algo que desde o Iluminismo se supõe definir o próprio núcleo ou essência de nosso ser e fundamentar nossa existência como sujeitos humanos (Hall, 2005, p. 10)

A identidade do indivíduo iluminista “nasceu” da libertação que a racionalidade moderna o conferiu das estruturas e conceitos naturalmente estabelecidas; o mundo era visto como obra de Deus. As tradições, divinamente concebidas, não estavam à mercê de mudanças fundamentais para os pré-modernos. A modernidade, entre o Humanismo Renascentista do século XVI e o Iluminismo do século XVIII, fez surgir o “indivíduo soberano”. (Hall, 2005, p. 25) Esse indivíduo iluminista era pensado como indivisível, único em seu interior, e também singular. Em contraposição à idéia de Deus no centro do Universo, os renascentistas e iluministas puseram o Homem no centro de tudo, Homem masculino, racional, científico, com capacidade intelectual de inquirir, investigar e decifrar a natureza. Homem poderoso e centrado, controlador e indivisível. Esse ser individual e plenamente capaz de raciocinar e pilotar a vida social é o inspirador da máxima cartesiana: “Penso, logo existo”. A identidade desse indivíduo era contínua, unificada; ele era dotado de toda a razão capaz de fazê-lo estar em sociedade. É o indivíduo sujeito-da-razão: sofria as conseqüências dessa razão e estava sujeitado a ela. (Hall, 2005, p. 28).

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou idêntico a ele – ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa. (...) pode-se ver que essa era uma concepção muito “individualista” do sujeito e de sua identidade (na verdade, a identidade *dele*: já que o sujeito do Iluminismo era usualmente descrito como masculino). (Hall, 2005, p. 10-11)

Hall vai apontar que à medida que as sociedades modernas se tornavam mais complexas, elas começaram a adquirir uma forma mais coletiva e social. As grandes massas passaram a ser política e ideologicamente relevantes, e não apenas o indivíduo único. Para a democracia moderna da industrialização e da máquina, era a coletividade que se tornara relevante. A população enquanto aglomerado, enquanto comunidade passou a ser motivo de atenção, zelo e controle; de análises científicas, objeto de pesquisas. A concepção individualista do Iluminismo passou a ser relativizada. Houve o surgimento das consciências de classe: proletariado, burguesia etc. Uma concepção mais social da identidade do indivíduo emergiu, e esse indivíduo passou a ser visto como alguém mais localizado no interior das grandes estruturas e formações sustentadores da sociedade moderna. Porém, a soberania do indivíduo, sua capacidade racional e sua unicidade vão persistir. Mas a sociologia vai empreender uma certa crítica desse “individualismo racional” da modernidade.

[A sociologia] Localizou o indivíduo em processos de grupo e nas normas coletivas as quais, argumentava, subjaziam a qualquer contrato entre os sujeitos individuais. Em consequência, desenvolveu uma explicação alternativa do modo como os indivíduos são formados subjetivamente através de sua participação em relações sociais mais amplas; e, inversamente, do modo como os processos e as estruturas são sustentados pelos papéis que os indivíduos neles desempenham. (Hall, 2005, p. 31)

Existe aí um modelo sociológico de identidade interativa, com sua reciprocidade estável entre o “interior” do indivíduo e “exterior”, ou seja, a vida social. Hall continua:

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos em que ele/ela habitava. (...) De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica na questão, a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou uma essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (...) A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” – entre o mundo pessoal e o mundo público. (Hall, 2005, p. 11)

O que é tema de intensos debates hoje é a idéia de que a identidade do sujeito está fragmentada. Desde a identidade individual e integrante do sujeito moderno, passando pela identidade interacionista do sujeito sociológico, a identidade contemporânea ou pós-moderna que hoje muitos pesquisadores sociais apontam é a identidade fragmentada, deslocada. Mais ainda, não se fala em uma identidade, apenas; fala-se de múltiplas identidades, deslocadas e variadas, que compõem a pós-modernidade.

Hall vai apontar cinco fatores que contribuíram para essa provocação, questionamento da centralidade do sujeito moderno. Desde Karl Marx e a negação de agência individual do sujeito, que condiciona as ações das pessoas às condições históricas para fazê-las, Sigmund Freud e a descoberta do inconsciente, que postula a noção de que nossas identidades são formadas a partir de processos psíquicos simbólicos do inconsciente, Ferdinand de Saussure e a lingüística estruturalista, que argumenta que ao utilizarmos a língua para nos expressar não somos os autores das afirmações, mas antes estamos acionando todo um sistema cultural que dá lastro às significações da linguagem (Hall, 2004).

Deve-se apontar os quarto e quinto fatores como sendo particularmente importantes para a presente pesquisa. Hall diz que nos estudos de Michel Foucault existe o descentramento principal das identidades e dos sujeitos modernos (Hall, 2004). Numa série de pesquisas, Foucault faz uma genealogia do sujeito moderno e nos fala pela primeira vez de um poder disciplinar que se desdobra ao longo do século XIX, culminando no início do século XX, que vai investir suas estratégias de vigilância e controle em populações inteiras, do próprio sujeito, suas identidades e até seu corpo. O poder disciplinar, segundo Foucault, vai estender seus domínios na vida, no trabalho, na infelicidade, nos prazeres, na saúde, na moral, nas práticas sexuais e na vida familiar do sujeito moderno para que ele possa ser tratado como aquilo que o autor chamou de “corpo dócil”.

O quinto fator será os estudos, os questionamentos, as pesquisas e as discussões suscitadas pelo movimento feminista (Hall, 2004). Os impactos desses estudos, tanto como crítica teórica quanto movimento social, serão importantes para se pensar a fragmentação das identidades pós-modernas. Na esteira do movimento feminista, que problematizou as relações de gênero e suas implicações sociais e políticas, também o movimento homossexual estimulou as discussões sobre a identidade social do sujeito. O feminismo, e todos os outros movimentos que eclodiram nos anos sessenta em todo o mundo (movimento estudantil, movimento pacifista,

movimento negro etc), questionaram as clássicas características do sujeito cartesiano moderno de racionalidade, unidade, essencialismo. Houve uma politização da subjetividade, apontando para caminhos que enfatizavam a idéia de que as identidades eram formadas através de processos complexos não apenas individuais, mas públicos, políticos, sociais. Aquilo que começou como um movimento dirigido à problematização e questionamento da condição social das mulheres expandiu-se e se tornou também uma discussão ampla sobre a construção das identidades sexuais e de gênero.

Esses processos de mudança, tomados em conjunto, representam um processo de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada. (Hall, 2004, p. 9)

O autor segue na sua argumentação:

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades que compunham as paisagens sociais “lá fora” e que asseguravam a nossa conformidade subjetiva com as “necessidades” objetivas da cultura estão entrando em colapso como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (...) O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (Hall 2004, p. 12-13)

Entre as múltiplas identidades do sujeito pós-moderno, estão aquelas que são de âmbito sexual. Guacira Lopes Louro vai investir na perspectiva de que todas essas amplas mudanças sociais que vem acontecendo no mundo também vão abalar crenças sólidas que havia em relação às identidades estáveis.

De modo especial, as profundas transformações que, nas últimas décadas, vêm afetando as múltiplas dimensões da vida de mulheres e de homens e alterando as concepções, as práticas e as identidades sexuais teriam de ser levadas em consideração. (...) As muitas formas de fazer-se mulher ou homem, as várias possibilidades de viver prazeres e desejos corporais são sempre sugeridas, anunciadas, promovidas socialmente (e hoje possivelmente de formas mais explícitas do que antes). Elas são também, renovadamente, reguladas, condenadas ou negadas. (Louro, 1999, p. 9)

As transformações sociais às quais Louro se refere são de toda ordem: sociais, políticas, ideológicas. E é nesse contexto que se insere a internet e o impacto dos meios de comunicação de massa na vida cotidiana. As implicações do surgimento da vida *online*, da realidade virtual, da rede mundial de computadores repercutiram na “sexualidade nossa de cada dia” para alguns. No caso específico desse novo espaço de agrupamento, das comunidades virtuais do ciberespaço, cimentadas pela comunicação, componentes da cibercultura e estimuladas pela socialidade, as salas de bate-papo sobre sexo se tornam (ciber)espaços onde as identidades sexuais ficam sendo construídas e reconstruídas de modo bastante particular, relativamente mais rápido e imediato que na vida *offline*. O planejamento de um *nick* (ou apelido), necessário para ingressar no *chat* (sala de bate-papo) sobre sexo, bem como as escritas dos internautas dentro das salas de bate-papo, são um exercício constante de negociação das identidades sexuais. Sobre as mudanças sociais que possibilitaram a criação desse novo espaço, Louro diz:

Conectados pela internet, sujeitos estabelecem relações amorosas que desprezam dimensões de espaço, de tempo, de gênero, de sexualidade e estabelecem jogos de identidades múltiplas nos quais o anonimato e a troca de identidades são freqüentemente utilizados. (...) Todas essas transformações afetam, sem dúvida, as formas de viver e de construir identidades de gênero e sexuais. Na verdade, tais transformações constituem novas formas de existência para todos, mesmo para aquelas que, aparentemente, não as experimentam de um modo direto. (Louro, 1999, p. 10-11)

O anonimato do qual Louro fala é relativo, entretanto. O internauta, ao entrar numa sala de bate-papo, cria uma identidade para si, a partir do momento em que ele planeja o que ele quer encontrar para experimentar prazer; ele elege atributos da sua sexualidade para o identificar

enquanto estiver *online* conversando com outros internautas e negociando suas atribuições; ele elabora seu prazer e o expressa num apelido que vai construir sua identidade no *chat*. Mas essa identidade também é voltada para o outro, já que o internauta pretende preencher os requisitos estéticos e sociais hegemônicos; já que ele quer chamar a atenção dos demais internautas e demarcar naquele ciberespaço da sala de bate-papo seu objetivo e sua identidade dentro da comunidade virtual.

Dessa forma, é bastante incoerente sustentar a idéia de que as relações, ou os diálogos, as escritas que são veiculadas nessas comunidades virtuais sejam anônimas. Pelo contrário, os internautas planejam, criam e atribuem-se nomes próprios, identidades bem delimitadas; eles têm apelidos que expressam algo das suas identidades sexuais pessoais, mas que também procuram interpelar os outros internautas. Existe, sim, uma ruptura ou troca de identidade para ingressar na sala de *chat*. A identidade “oficial” do internauta, aquela que ele usa na sua vida *offline*, no seu círculo social, na sua vida cotidiana, nos seus documentos oficiais, essa sim é substituída, pelo tempo que ele está *online* na sala de bate-papo sobre sexo, por uma outra identidade, a de ordem sexual, a que busca prazer através do sexo e através da sua escrita no ciberespaço. Para Louro:

No entanto, podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. (...) As possibilidades da sexualidade – das formas de expressar os desejos e prazeres – também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade. (Louro 1999, p. 11)

A identidade sexual do internauta, expressa no seu apelido, nas suas escritas *online* e planejada de acordo com padrões culturais hegemônicos, é fluida, transitória e efêmera. A própria tecnologia das salas de bate-papo permite que um internauta acesse várias salas simultaneamente; ele pode adquirir, para cada sala, uma identidade, pode criar em cada comunidade virtual um apelido diferente. Essas identidades podem ser desconexas, concorrentes, contraditórias às vezes. Mas o que interessa é que a vontade de estar em grupo numa sala de *chat* sobre sexo para homens homoeroticamente orientados não faz com que o internauta estabeleça uma correlação de pertencimento a essa comunidade virtual de referência, necessariamente, com suas outras comunidades *offline*. No caso específico desta pesquisa, o desejo sexual do internauta que acessa

as salas sobre sexo para homens gays está voltado para pessoas do seu mesmo gênero masculino. Este vai ser o fator que alinha todas as identidades dos internautas presentes na sala, mesmo que momentaneamente.

Jurandir Freire Costa vai propor novos termos para designar esse tipo de relação. Assim como Foucault, Costa acredita que as expressões ‘homossexualismo’, ‘homossexualidade’ e ‘homossexual’ são insuficientes para representar ou reconstruir em si a identidade do sujeito que sente diversos tipos de atração erótica ou que se relacione fisicamente de diversas maneiras com outros sujeitos do seu mesmo sexo biológico. Em lugar de ‘homossexualismo’ ou ‘homossexualidade’, Costa propõe o ‘homoerotismo’; em lugar de ‘homossexual’, Costa propõe ‘sujeitos homoeroticamente inclinados’, ou ainda no caso específico dos homens, o autor propõe a expressão ‘homens com tendências homoeróticas’. Para Costa, a noção de homoerotismo é mais flexível e descreve melhor a pluralidade das práticas sexuais dos homens cujo desejo é voltado para outros homens. Ele também acredita que essa noção se afasta das alusões a doença, desvio, anormalidade e perversão que estão ligadas às palavras ‘homossexualismo’, ‘homossexualidade’ e ‘homossexual’, como foi visto no capítulo anterior.

Em outras palavras, o homem homoeroticamente inclinado não é, como facilmente acreditamos, alguém que possui um traço ou um conjunto de traços psíquicos que determinariam a inevitável expressão da sexualidade homoerótica em quem quer que os possuísse. A particularidade do homoerotismo em nossa cultura não se deve à pretensa uniformidade psíquica da estrutura do desejo comum a todos os homossexuais; deve-se, sugiro, ao fato de ser uma experiência subjetiva moralmente desaprovada pelo ideal sexual da maioria. (Costa, 2002, p. 22)

Assim, de forma simplificada, admite-se que o internauta construa para si uma identidade homoeroticamente inclinada, mesmo que passageira, quando ele faz parte de uma comunidade virtual, uma sala de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente orientados. No entanto, isso não significa necessariamente que uma identidade homoerótica está sendo assumida *offline*, quando o sujeito desliga seu computador, ou que esta mesma identidade já está construída para o internauta tanto na sua vida *online* quanto *offline*. O fato de que o desejo sexual de alguém que decida ingressar no *chat* sobre sexo entre homens esteja homoeroticamente direcionado não significa necessariamente que esse internauta seja ‘homossexual’ em toda sua extensão, também fora do *chat*; esse fato ou essa condição de estar nesta comunidade virtual não é capaz de

determinar uma identidade que se estenda para além do ciberespaço; o planejamento do apelido e o diálogo com outros internautas sobre sexo, ou seja, a prática de um discurso homoerótico não é o suficiente para afirmar que uma identidade ‘homossexual’ é comum a todos os sujeitos, sejam eles os internautas presentes na sala de bate-papo sobre sexo entre homens quanto os sujeitos fora do mundo virtual. O ingresso e a permanência nas salas de bate-papo em questão indica única e exclusivamente que o desejo erótico daqueles homens está (e não é) homoeroticamente inclinado. A interpelação à sua identidade homoerótica só existe enquanto o internauta estiver participando da sala de bate-papo. O internauta pode construir uma identidade homoerótica ao planejar seu apelido, por exemplo, mas essa identidade pode sumir assim que ele saia do *chat*, pois:

Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. Reconhecer-se numa identidade supõe, pois, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência. Nada há de simples ou de estável nisso tudo, pois essas múltiplas identidades podem cobrar, ao mesmo tempo, lealdades distintas, divergentes, ou até mesmo contraditórias. Somos sujeitos de muitas identidades. Essas múltiplas identidades sociais podem ser, também, provisoriamente atraentes e, depois, nos parecerem descartáveis; elas podem ser, então, rejeitadas e abandonadas. Somos sujeitos de identidades transitórias e contingentes. Portanto, as identidades sexuais e de gênero (como todas as identidades sociais) têm o caráter fragmentado, instável, histórico e plural, afirmado pelos teóricos e teóricas culturais. (Louro 1999, p. 12)

Está dado o terreno no qual a comunicação interpessoal da internet vai se dar nas salas de bate-papo sobre sexo entre homens. A internet enquanto meio de comunicação de massa será ferramenta para falar/escrever sobre sexo, e em torno disso grupos sociais vão se agrupar. A comunicação interpessoal na internet lança mão de todo esse esboço teórico de postulados sobre cibercultura, pós-modernidade, historicização da sexualidade e identidades múltiplas para acionar mecanismos discursivos para falar/escrever e dialogar sobre a sexualidade. A articulação entre o fenômeno social e comunicacional que é a rede mundial de computadores, todas suas implicações para a comunicação de massa e o surgimento de comunidades virtuais, com a sexualidade do sujeito e suas identidades vai se dar, entre outros (ciber)espaços, nas salas de *chat* sobre sexo, *lócus* de estudo do presente objeto de pesquisa.

6. Universo de pesquisa

6.1. Do objeto de pesquisa

Para esta pesquisa, foram tomadas as salas de bate-papo (que também serão tratadas como *chat*) sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados (*eles X eles*) disponíveis no portal Terra Networks Brasil.

A empresa Terra Networks é uma multinacional que tem portais em vários países do mundo. Existem vários outros sites e portais que oferecem o serviço de *chat* por toda a rede mundial de computadores e todos eles funcionam, basicamente, da mesma forma e gratuitamente.

Na página principal do portal Terra Brasil, no centro da tela, existe o link “*chat*” e ao lado uma flecha que se abre em forma de lista ao clique do mouse sobre ela. Nessa lista estão colocados os temas de algumas das mais de 2900 salas que o portal dispõe ao público em geral. Os temas da lista são cinco: namoro, idade, cidade, imagens e sexo. Existem, além desses, outros temas que se subdividem em outras salas.

(Figura 1 – Portal Terra Networks Brasil – Página inicial – Página 133)

Ao todo, são listados na página do chat do portal Terra (<http://chat.terra.com.br:9781/@@INDEX@@>) em uma coluna de *links* à esquerda da página, 16 temas. Destes 16 temas, pelo menos 2 são voltados para a questão sexual: as salas de sexo e as GLS. As salas de imagens, por sua vez, se subdividem em salas de imagens eróticas, que também são responsáveis por um considerável número de participantes.

(Figura 2 – Capa do Serviço de Chat – Página 134)

Dentre as salas e seus respectivos temas, as selecionadas foram as salas sobre sexo. Ao clicar no link “sexo”, que leva o internauta às páginas que permitem o ingresso no *chat*, o site redireciona o internauta para um aviso onde se lê:

Os conteúdos que se dispõe a ver podem incluir textos, imagens ou outros materiais para adultos. São dirigidos para maiores de idade, que, segundo a legislação aplicável, tenham capacidade para acessar produtos relacionados a sexo. Fica proibido o acesso a esses materiais por aqueles que não cumpram tais requisitos. Caso não atenda a algum dos requisitos expostos fica obrigado a clicar em **não aceito**.

Clicando em **aceito**, declara que é maior de idade, tem capacidade para acessar produtos relacionados a sexo, deseja ver conteúdos de caráter sexual destinados a adultos, não considera ofensivos materiais relativos a nus ou outras atividades sexuais e abandonará os conteúdos caso os considere ofensivos. Declara, por fim, conhecer e aceitar as Condições Gerais de Uso do Terra Chat.

(Figura 3 – Aviso Legal – Página 135)

Ao clicar em “aceito”, o internauta é redirecionado para uma outra página em que consta uma longa listagem de salas com temáticas próprias sobre sexo. No início da coleta de dados desta pesquisa, em março de 2006, o design gráfico das páginas de *chat* do portal Terra Brasil foi modificado. Nesta modificação, abriu-se o leque de possibilidades de escolha de salas sobre sexo. Até março de 2006, as temáticas sobre sexo sobre as quais eram abertas as salas de bate-papo eram de cerca de oito: bissexuais, descasados, elas & elas, eles & eles, eles & elas, imagens, pulando a cerca e sexo virtual. Atualmente, entretanto, houve a criação de mais salas, segmentando-as por localização geográfica (salas voltadas para públicos regionais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais). Hoje existem 32 temáticas relacionadas a sexo com novas salas de bate-papo à disposição do internauta.

(Figura 4 – Lista de salas sobre sexo – Página 136)

Clicando no *link* “eles & eles”, o internauta vê uma lista com dez salas abertas voltadas para a temática sexo entre homens. Essa lista tem quatro colunas: as salas, ao todo 10; do *link* “entrar” para entrar na sala escolhida; do *link* “visitar” para apenas ver a conversação que acontece na sala, sem poder enviar ou receber mensagens; e a última coluna informa o número de participantes em cada sala de *chat*. A lotação máxima para cada sala é de 40 internautas.

(Figura 5 – Lista de salas Eles & Eles – Página 137)

Escolhida a sala, clicando sobre o link da sala desejada, redireciona-se o internauta para uma outra página em que ele vai poder planejar o *nick* com o qual vai ingressar no *chat*. Há um campo a ser preenchido com o apelido, ao lado as possibilidades de escolha da cor da fonte do apelido que aparecerá na tela do computador. Logo abaixo do campo onde o internauta digitará o *nick* criado, existem números que devem ser corretamente digitados num campo específico. Essa também é uma alteração relativamente nova do *chat* do portal Terra Brasil. Ela tem cerca de 2 anos e surgiu para impedir que computadores ingressem nas salas de bate-papo para veicular publicidade. Para a criação do apelido, existe um limite de 20 caracteres.

(Figura 6 – Campo de preenchimento do apelido – Página 138)

Criado o apelido e digitados corretamente os números pedidos pelo servidor, o internauta finalmente ingressa na sala de bate-papo. Na parte inferior da página existe o campo onde o internauta vai digitar o texto a ser enviado; o *link* “enviar” que dá o comando para enviar o texto; um campo que informa qual a sala em que o internauta está; um campo que contém uma lista de “modos de conversa” que o internauta pode escolher (fala com, surpreende-se com, discorda de, pergunta para, responde para, grita com, flerta com, sorri para etc); um campo que contém a lista de todo os participantes da sala de bate-papo onde o internauta vai escolher com quem trocar mensagens; o comando “reservado”, que se acionado não permite que nenhum outro participante veja as mensagens enviadas pelo internauta, a não ser o participante que ele próprio escolher. A maior parte da página é onde as mensagens são publicadas com o texto alinhado à esquerda, onde aparece o apelido dos internautas toda vez que eles enviam mensagens, que entram ou saem da sala, seguido do horário do envio da mensagem e ação do internauta (entrar ou sair da sala, falar com, gritar com, sorrir para etc).

(Figura 7 – Sala de bate-papo – Página 139)

Estão são as principais informações necessárias para a compreensão do ambiente comunicacional da sala de bate-papo estudada nesta pesquisa.

6.2. Metodologia

Houve duas fases para a coleta de dados da pesquisa. Nas duas fases, foram acessadas as salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados com apelidos previamente planejados. Na primeira fase de pesquisa, não há qualquer diálogo com os demais internautas; essa é uma etapa cujos dados serão analisados mais adiante quantitativamente. Na segunda fase, propõe-se uma troca de mensagens *online*, analisada mais adiante qualitativamente, em que se aplica, como forma de diálogo, um roteiro de entrevista semi-estruturada individual em foco para o primeiro internauta que enviar uma mensagem chamando para uma conversa, embora o internauta não saiba que está sendo aplicada a entrevista. O diálogo se estrutura pelo roteiro de pesquisa previamente definido. Se eventualmente o diálogo não se prolonga, havendo silêncio ou fim da conversa, descarta-se esse primeiro internauta, e o próximo participante da sala que enviar uma mensagem para o apelido do pesquisador será automaticamente eleito entrevistado, e assim sucessivamente. Os horários de acesso às salas foram aleatórios. Admite-se que existam diferentes frequências de internautas dependendo do horário, do dia da semana e do tipo de conexão usada para acessar a internet, mas para esta pesquisa decidiu-se ignorar estas variantes para simplificar a coleta de dados.

6.2.1. Planejamento dos apelidos para coleta de dados

Para a coleta de dados, foram formulados quatro (4) *nicks* que trabalham, num só apelido e cada qual de forma diferente, questões de geração/idade, masculinidade, preferência sexual, estética e localização geográfica que, para o ciberespaço das salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, são pertinentes para expressar identidades e servir como parâmetro de comunicação entre os internautas. Essas identidades, entendidas aqui como os apelidos que o internauta escolhe para si ao ingressar no *chat*, vão implicar em diferentes formas de estar na comunidade virtual. Elas serão passageiras e efêmeras, como propõem Guacira Lopes Louro (1999) e Stuart Hall (2005), pois as interpelações que as fazem existir desaparecem assim que o internauta deixa a sala de bate-papo. As identidades do internauta são vistas aqui como fluídas, efêmeras, pois só existem dentro de um contexto particular, no caso o ciberespaço das

salas de bate-papo. Essas identidades estão sujeitas a modificações, sobretudo a partir do momento em que há o diálogo com outro internauta. Durante a conversação, cria-se um contexto de troca simbólica de informações: a princípio, é apenas o apelido que vai ser capaz de interpelar os demais participantes do *chat*.

Como referencial metodológico para pensar categorias de criação dos apelidos que o pesquisador usou para ingressar nos *chats* e também para avaliar seus impactos, usam-se aqui os conceitos de masculinidades de Robert Connell.

Connell vai caracterizar aquilo que ele chamou de masculinidade como uma construção histórica e social do gênero masculino, inerentemente relacional à feminilidade (Connell, 2003, p.104). Seguindo a mesma linha de Thomas Laqueur (2001), Connell afirma que o que hoje é pensado como masculinidade é um construto social bastante recente historicamente, que surgiu em meados do século XIX. O autor prefere entender a masculinidade de uma forma simbólica, como ele próprio diz, aproximando-se da semiótica. A masculinidade é, então, uma forma simbólica, um sistema de diferenças simbólicas no qual contrastam os espaços masculino e feminino. De certa forma, a masculinidade é definida como a não-feminilidade.

Em vez de tentar definir a masculinidade como um objeto (um tipo de caráter natural, uma média de comportamento, uma norma), necessitamos nos centrar nos processos e nas relações através das quais os homens e as mulheres vivem vidas ligadas ao gênero. A *masculinidade*, até o ponto em que o termo pode definir-se, é um lugar nas relações de gênero, nas práticas e através das quais os homens e as mulheres ocupam esse espaço no gênero, e nos efeitos dessas práticas na experiência corporal, na personalidade e na cultura. (Connell, 2003, p. 109)

Connell não admite uma masculinidade, mas enxerga múltiplas masculinidades: branca, negra, da classe trabalhadora, da classe média, norte-americana, européia, latino-americana, cada qual com traços específicos. E ele reconhece relações de poder que existem entre essas masculinidades. Assim, o autor vai propor os conceitos de masculinidades hegemônicas e masculinidades subalternas. A masculinidade hegemônica é uma prática social do gênero masculino exigida e sustentada culturalmente, que garante uma posição dominante dos homens sobre as mulheres e também sobre outros homens, que mantém uma correspondência entre o ideal cultural e o poder institucional, cuja principal característica é a conquista da autoridade.

(Connell, 2003). Para Connell, um traço importante da masculinidade hegemônica em qualquer sociedade atual é o da ‘heterossexualidade’, articulada com outros traços específicos.

É com base na categorização proposta por Connell que se utiliza dois apelidos para ingressar nas salas de bate-papo entre homens gays. Unindo o aporte teórico de masculinidade hegemônica proposto por Connell à experiência prévia e pessoal do pesquisador, os apelidos **SARADOMACHO-POA** e **GuriAtvMalh18aPOA** foram planejados partindo do pressuposto de que eles corresponderiam a uma das formas de masculinidade hegemônica vigentes sócio-culturalmente hoje no Brasil e que seriam os mais requisitados pelos internautas, uma vez que se aproximam ao máximo do modelo ‘heterossexual’ esteticamente desejável. Em **SARADOMACHO-POA**, a expressão “sarado” significa, na linguagem coloquial, um corpo forte, com músculos definidos através de exercícios físicos constantes. “Macho” remete à idéia de “homem masculino”, que condiz com a noção de masculinidade hegemônica. Em **GuriAtvMalh18aPOA**, a palavra “guri” significa um rapaz jovem, a abreviação “atv” explicita uma preferência em ser ativo durante a relação sexual, enquanto que “malh” é a abreviação da expressão “malhado”, que tem o mesmo significado de “sarado”. A partícula “18 a” compõe o apelido para explicitar a idade do internauta, em que a letra “a” foi intencionalmente colocada de forma que deixe claro para os demais internautas que o número “18” seja correspondente aos anos, à idade planejada para este apelido². A partícula “poa” presente nos dois apelidos é um recorte geográfico que localiza geograficamente o internauta para os demais.

Se há relação de hegemonia, diz Connell, há também relações de subordinação e dominação. E essas relações, segundo ele, são específicas e se estruturam entre os grupos de homens. Aqui o autor vai situar a relação que existe entre os homens heteroeroticamente inclinados e os homens homoeroticamente inclinados (homens ‘heterossexuais’ e homens ‘homossexuais’, segundo os termos do autor). Connell afirma que para a masculinidade ‘heterossexual’ hegemônica, as masculinidades ‘homossexuais’ são subordinadas a ela, existindo uma dominação da masculinidade hegemônica através de fatores como a exclusão cultural e política, do abuso cultural, da violência legal, da violência nas ruas, da discriminação econômica e boicotes pessoais dos quais as masculinidades ‘homossexuais’ são alvo. (Connell, 2003, p. 118) O autor diz que, do ponto de vista da masculinidade hegemônica, as masculinidades

² Dado o contexto das salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, o número “18” sem a letra “a” em seguida poderia sugerir o tamanho do pênis do internauta.

‘homossexuais’ são muito facilmente associadas à feminilidade. Entre os motivos pelos quais as masculinidades ‘homossexuais’ são vistas como similares à feminilidade, o autor aponta “*desde um gosto sensível para decorar a casa até o prazer anal receptivo*” (Connell, 2003, p. 119).

Partindo dessa teorização, em contraponto a uma identidade hegemônica, é necessário estabelecer uma outra identidade que vai estar numa condição de subordinação. Por isso mais um apelido foi planejado para categorizar uma identidade subalterna: o **gordofêmea-poa**. A feminilidade foi inscrita no segundo *nick* através da palavra “fêmea”, unindo a essa feminilidade, que supõe subalternidade, uma característica recusada pelo padrão estético atual, a obesidade através da palavra “gordo”. A localização geográfica também está presente na expressão “poa”. Em **gordofêmea-poa** se vê aquilo que Jurandir Freire Costa (1996) apontou como uma mulher no corpo de um homem, como uma inversão sexual, imagens produzidas pelo modelo da bissexualidade, em que o homem é o oposto complementar da mulher em toda sua extensão. O homem homoeroticamente inclinado é compreendido, dentro desse modelo, como uma inversão, explicitada neste apelido. O *nick* foi pensado como antítese aos outros dois anteriormente apresentados, caracterizando-se pela oposição a um modelo heteronormativo hegemônico.

Connell admite, entretanto, que são poucos os homens que se ajustam às normas da hegemonia. Ele diz haver, então, as masculinidades cúmplices ou, nas palavras do autor, masculinidades que não se enquadram na rígida prescrição da masculinidade hegemônica, mas que ganham de certa forma com suas implicações e a sustentam no padrão hegemônico, mesmo que não o compartilhando totalmente. (Connell, 2003, p. 119-120).

O **SARADOPass30a-POA** vai se colar a essa idéia. O “prazer anal receptivo” foi traduzido aqui para o componente “pass” do *nick*, que significa “passivo”, um elemento da masculinidade subalterna, já que dialoga, do ponto de vista hegemônico, com um elemento da feminilidade. Entretanto, neste apelido se nota uma possível anexação de uma característica da masculinidade hegemônica (SARADO) como forma de negociação de saída da masculinidade subalterna (passivo). A idade do internauta foi expressa através do componente “30 a”, bem como sua localização geográfica fica clara em “POA”. É uma relação, segundo Connell, de cumplicidade com o projeto hegemônico.

Supunha-se que os apelidos **gordofêmea-poa** e **SARADOPass30a-POA** fossem os menos procurados pelos internautas porque não correspondem à imagem masculina hegemônica.

Ao contrário, esperou-se que **SARADOMACHO-POA** e **GuriAtvMalh18aPOA** fossem os mais buscados.

6.2.2. Coleta de dados

A coleta de dados teve duas fases. O motivo pelo qual foi decidido fazer a coleta em duas partes distintas é o de testar o nível de resposta dos internautas participantes das salas de bate-papo aos apelidos previamente planejados. Essa testagem é feita na primeira fase da coleta de dados. Dessa forma, é possível estabelecer qual ou quais os *nicks* que mais interpelam os demais internautas e também serve como forma de verificar se, de fato, as características selecionadas são as mais valorizadas dentro da comunidade virtual em questão.

Durante a primeira fase, foram acessadas simultaneamente diferentes salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados usando os *nicks* planejados ao longo da semana, em horários distintos, permanecendo no *chat* durante 1 hora em cada acesso. Foram feitos 32 acessos, totalizando 32 horas. Nenhum tipo de diálogo foi feito. As salas acessadas tinham aproximadamente o mesmo número de participantes. O número de mensagens enviadas pelos demais internautas para cada apelido foi contado.

Para o mês de março, chegou-se aos números:

SARADOMACHO-POA:

- 12 de março de 2006: 14 mensagens enviadas por 8 internautas, primeira mensagem 41 segundos após o ingresso na sala de bate-papo.
- 14 de março de 2006: 11 mensagens enviadas por 9 internautas, primeira mensagem 50 segundos após o ingresso na sala de bate-papo

gordofêmea-poa:

- 12 de março de 2006: 5 mensagens enviadas por 2 internautas, primeira mensagem 59 segundos após o ingresso na sala de bate-papo.
- 14 de março: 2 mensagens enviadas por 1 internauta, primeira mensagem enviada 12 minutos e 26 segundos após o ingresso na sala de bate-papo.

No mês de abril, os mesmos critérios foram adotados, mas mais dois apelidos foram adicionados ao teste: **GuriAtvMalh18aPOA** e **SARADOpass30a-POA**. Para o mês de abril, chegou-se aos números:

SARADOMACHO-POA:

- 18 de abril de 2006: 4 mensagens enviadas por 3 internautas, primeira mensagem enviada 33 segundos depois do ingresso na sala.
- 19 de abril de 2006: 9 mensagens enviadas por 7 internautas, primeira mensagem enviada 51 segundos após o ingresso na sala.
- 27 de abril de 2006: 5 mensagens enviadas por 3 internautas, primeira mensagem enviada 4 minutos e 44 segundos após o ingresso na sala.

Gordofêmea-poa:

- 18 de abril de 2006: 5 mensagens enviadas por 4 internautas, primeira mensagem enviada 1 minuto e 40 segundos após o ingresso na sala.
- 21 de abril de 2006: 5 mensagens enviadas por 3 internautas, primeira mensagem enviada 2 minutos e 34 segundos após o ingresso na sala.
- 27 de abril de 2006: 2 mensagens enviadas por 1 internauta, primeira mensagem enviada 58 segundos após o ingresso na sala.

SARADOpass30a-POA:

- 18 de abril de 2006: 1 mensagem enviada por 1 internauta, primeira mensagem enviada 4 minutos e 10 segundos após o ingresso na sala.
- 19 de abril de 2006: 12 mensagens enviadas por 9 internautas, primeira mensagem enviada 18 segundos após o ingresso na sala.
- 27 de abril de 2006: 4 mensagens enviadas por 2 internautas, primeira mensagem enviada 2 minutos e 30 segundos após o ingresso na sala.

GuriAtvMalh18aPOA:

- 18 de abril de 2006: 26 mensagens enviadas por 15 internautas, primeira mensagem enviada 21 segundos após o ingresso na sala.
- 19 de abril de 2006: 16 mensagens enviadas por 10 internautas, primeira mensagem enviada 29 segundos após o ingresso na sala.

- 21 de abril de 2006: 31 mensagens enviadas por 20 internautas, primeira mensagem enviada 50 segundos após o ingresso na sala.

Gráfico 2 – Página 141

Para o mês de maio, chegou-se aos números:

SARADOMACHO-POA:

- 01 de maio de 2006: 18 mensagens enviadas por 9 internautas, primeira mensagem enviada 31 segundos após o ingresso na sala;
- 08 de maio de 2006: 7 mensagens enviadas por 7 internautas, primeira mensagem enviada 1 minutos e 20 segundos após o ingresso na sala;
- 13 de maio de 2006: 21 mensagens enviadas por 14 internautas, primeira mensagem enviada 13 segundos após o ingresso na sala;
- 16 de maio de 2006: 17 mensagens enviadas por 10 internautas, primeira mensagem enviada 2 minutos e 53 segundos após o ingresso na sala.

Gordofêmea-poa:

- 01 de maio de 2006: 7 mensagens enviadas por 5 internautas, primeira mensagem enviada 1 minutos e 38 segundos após o ingresso na sala;
- 08 de maio de 2006: 9 mensagens enviadas por 7 internautas, primeira mensagem enviada 2 minutos e 2 segundos após o ingresso na sala;
- 13 de maio de 2006: 14 mensagens enviadas por 2 internautas, primeira mensagem enviada 25 minutos após o ingresso na sala;
- 16 de maio de 2006: 7 mensagens enviadas por 5 internautas, primeira mensagem enviada 20 minutos e 26 segundos após o ingresso na sala.

SARADOpass30aPOA:

- 01 de maio de 2006: 4 mensagens enviadas por 4 internautas, primeira mensagem enviada 18 segundos após o ingresso na sala;
- 08 de maio de 2006: 4 mensagens enviadas por 4 internautas, primeira mensagem enviada 1 minuto e 28 segundos após o ingresso na sala;
- 13 de maio de 2006: 9 mensagens enviadas por 7 internautas, primeira mensagem enviada 7 minutos e 20 segundos após o ingresso na sala;

- 16 de maio de 2006: 7 mensagens enviadas por 3 internautas, primeira mensagem enviada 5 minutos e 40 segundos após o ingresso na sala.

GuriAtvMalh18aPOA:

- 01 de maio de 2006: 19 mensagens enviadas por 17 internautas, primeira mensagem enviada 49 segundos após o ingresso na sala;
- 08 de maio de 2006: 14 mensagens enviadas por 11 internautas, primeira mensagem enviada 3 segundos após o ingresso na sala;
- 13 de maio de 2006: 10 mensagens enviadas por 9 internautas, primeira mensagem enviada 57 segundos após o ingresso na sala;
- 16 de maio de 2006: 26 mensagens enviadas por 10 internautas, primeira mensagem enviada 26 segundos após o ingresso na sala.

Gráfico 3 – Página 142

Foram escolhidos, depois desta primeira fase da coleta de dados, dois apelidos para ingressar nas salas de bate-papo e aplicar, em forma de diálogo, um roteiro de entrevista não-estruturada individual em foco ao internauta que começasse um diálogo. Em nenhum momento se busca estabelecer um diálogo com qualquer internauta participante da sala; as únicas ferramentas de estímulo existentes são os *nicks* previamente elaborados.

Os dois apelidos escolhidos, o **SARADOMACHO-POA** e o **GuriAtvMalh18aPOA**, são usados na segunda parte da coleta de dados porque se mostraram os mais estimulantes dentro da comunidade virtual na primeira fase: foram os que, em média, atraíram a atenção dos internautas mais rapidamente, cujas intervenções dos participantes foram mais reincidentes e incisivas, e que têm a maior quantidade de mensagens em números absolutos, conforme o gráfico:

Gráfico 4 – Página 143

O resultado da primeira fase da coleta de dados confirmou a hipótese de que os dois apelidos, **SARADOMACHO-POA** e **GuriAtvMalh18aPOA** são mais valorizados dentro das salas de bate-papo. Sendo os que têm um alto valor de negociação, eles interpelam um maior número de internautas num menor tempo, também sendo responsáveis por estimular a alta

reincidência de envio de mensagens (geralmente mais de um internauta mandava mais de uma mensagem tentando começar um diálogo).

Cabe aqui apontar que o apelido **gordofêmea-poa** foi requisitado o maior número de vezes por um único internauta, apesar de ter sido o menos requisitado dos quatro apelidos em números absolutos. No dia 13 de maio de 2006, um único internauta mandou 13 mensagens para **gordofêmea-poa**. Na coleta de dados do dia 1 de maio, houve uma importante manifestação de um outro internauta a respeito do apelido em questão. O internauta enviou uma mensagem pública para **gordofêmea-poa** ridicularizando o *nick*, o que mostra que as características de subalternidade do apelido são abjetas para alguns internautas. A mensagem tem o seguinte conteúdo:

TemCUpmim_poa 18:01:40
fala com gordofêmeaPOA bah, qui nick bem patético esse teu!

6.3. Implicações éticas

A internet ainda é terreno incerto para pesquisas científicas, quanto mais as de cunho social. Os métodos clássicos de análise de dados, no campo do virtual, se vêem falhos. Aplicar, por exemplo, a etnografia tradicional em uma pesquisa sobre salas de bate-papo de internet e seus usuários, acompanhando-os ao longo de seu dia e explorando seu contexto, observando qual seu comportamento *offline*, se torna sem sentido, uma vez que o objeto de pesquisa é exatamente o comportamento *online* do internauta, ou seja, qual o uso que ele faz desse espaço de comunicação quando conectado. Por outro lado, definir categorias de análise exclusivas sobre a performance pública dos diálogos nos *chats* ou sobre a composição dos apelidos, simplesmente, pode reduzir em muito a contribuição de todo trabalho, além de ignorar uma série de troca de significados que se dá nas conversas reservadas, aquelas que não são vistas a todos os participantes da comunidade.

Foi na dúvida sobre qual a melhor metodologia a ser aplicada nesta pesquisa que, depois de muito refletir sobre as implicações éticas dos métodos, chegou-se à conclusão de que a internet permite que a entrevista aplicada pelo pesquisador ao(s) outros(s) internauta(s)

presente(s) na sala não exige a identificação do pesquisador, nem do internauta pesquisado, uma vez que, por decisão do Superior Tribunal de Justiça (Anexo – Página 132), as salas de bate-papo e os diálogos nela publicados não estão amparados pelo sigilo das comunicações, sendo de ordem pública.

Além disso, o internauta que eventualmente seja o entrevistado do pesquisador tem de qualquer modo sua identidade oficial preservada, já que ele próprio ingressa na sala de bate-papo e mantém diálogo com o pesquisador usando pseudônimos ou nomes falsos. Dessa forma, o diálogo, se não anônimo, é feito por duas pessoas (pesquisador e pesquisado) cujas identidades oficiais estão substituídas pelos apelidos ou *nicks* que ambos planejam antes de ingressar na sala de bate-papo.

De forma prática, não há como associar uma identidade *online* adotada por um internauta à identidade *offline* que ele tem; primeiro porque os apelidos, os adjetivos e substantivos usados para a construção da identidade *online* no *chat*, não são particulares (exclusivos de uma pessoa) e sim universais (qualquer um pode usar este ou aquele apelido, mesmo que repetidos); segundo porque não é objeto desta pesquisa estabelecer uma relação de verdade/mentira entre os *nicks* criados pelos internautas às suas identidades *offline*, e sim associar a performance e o diálogo do entrevistado às características da identidade *online* que ele adotou para marcar sua presença dentro da comunidade virtual em questão.

Esclarecidas as implicações éticas do uso dos dados para análise, explica-se sua forma de recolhimento.

O roteiro a ser esgotado na entrevista, aplicado em forma de diálogo virtual é:

- Com que frequência o internauta acessa o *chat*?
- Por que o internauta acessa o *chat*?
- Por que o internauta escolheu o apelido em questão?
- O que mais chamou a atenção do internauta no apelido do pesquisador?
- Qual a opinião do internauta sobre o ambiente comunicacional do *chat*?
- Por que existe a regra tácita de trocar mensagens apenas no reservado?

As perguntas são incluídas ao longo da conversação à medida que elas se contextualizam no diálogo. É importante ressaltar que é necessário manter um diálogo o mais “verossímil” possível do ponto de vista do internauta pesquisado. Por isso, algumas interpelações dos

entrevistados (perguntas colocadas pelos entrevistados) são respondidas de forma sucinta, mas usando informações que não “eram verdadeiras”, cuja intenção é unicamente fazer persistir o diálogo para realizar-se a coleta de dados. Entretanto, essas informações não são pertinentes para o objeto de pesquisa, sendo importantes apenas para que o entrevistador consiga manter a atenção do entrevistado na conversação. Mais uma vez, não há implicação ética nas intervenções “falsas” do entrevistador, uma vez que nenhuma conversação se transpõe para fora dos limites da comunidade virtual. Mais que isso: somente são objeto de pesquisa da presente análise as respostas dos internautas às 6 perguntas anteriormente explicitadas e as questões derivadas delas. Por se tratar de um trabalho acadêmico, são resguardados dados pessoais como endereço do entrevistado, nome real, endereço de e-mail, endereço de MSN *Messenger*, número de telefone celular ou fixo, se esses dados sejam eventualmente enviados para a sala e constados no material colhido.

6.4. Análise dos dados

6.4.1. SARADOMACHO-POA

Foi acessada uma sala de bate-papo com o apelido **SARADOMACHO-POA** para aplicar o roteiro de entrevista pela primeira vez no dia 20 de maio de 2006 e se manteve um diálogo com os internautas de *nicks* **PASSIVO LOCAL POA** e **DoCacete**.

PASSIVO LOCAL POA é uma identidade que se combina muito facilmente com **SARADOMACHO-POA** devido à informação sobre a preferência sexual pretendida pelo internauta (passivo), por exemplo. **PASSIVO LOCAL POA** também informa que o internauta tem um lugar a oferecer para um provável encontro *offline* (local) e informa a cidade de onde fala (POA – Porto Alegre), de forma que fica implícito o objetivo deste internauta de usar a internet como meio de conhecer parceiros sexuais, e não como fim em si para conseguir prazer; está implícita a possibilidade de um encontro *offline*, e a sala de bate-papo, supostamente, funcionaria como um ponto de encontro de vários internautas com o mesmo objetivo, embora essa

informação possa ser apenas confirmada ao longo de um diálogo. Esta é uma identidade bem demarcada e que interpela os demais internautas pela sua objetividade; outros internautas que eventualmente tentarem manter um diálogo com **PASSIVO LOCAL POA** e que deixem explícita sua preferência sexual também passiva em seu apelido podem não conseguir resposta, pois está dado no *nick* acima a preferência sexual do internauta. Da perspectiva do binômio ativo/passivo, o internauta que planejou este apelido selecionou uma preferência sexual, a passiva, em contraponto a outra, a ativa, que é aquele que ele provavelmente busca ao ingressar no *chat* com a identidade **PASSIVO LOCAL POA**.

O início do diálogo com **PASSIVO COM LOCAL** se deu da seguinte forma:

PASSIVO LOCAL POA 18:45:04
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

A FIM DE ME FODER BEM GOSTOSO?????? ADORO
UM CARALHO BEM GOSTOSO

PASSIVO LOCAL POA 18:45:10
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

OCUPADO?????? vamos teclar??????

SARADOMACHO-POA 18:45:22
fala com **PASSIVO LOCAL POA**

BELEZA? TO A FIM SIM

A forma com que **PASSIVO LOCAL POA** dá início ao diálogo com **SARADOMACHO-POA** é bastante direta, utilizando-se de expressões coloquiais de cunho sexual como forma de estimular o mais rápido possível uma conversação. A linguagem coloquial, sob forma de expressões explícitas, é uma ferramenta recorrente dentro da comunidade virtual da sala de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados. Ela está publicada tanto nos apelidos quanto nas conversações que se dão dentro do *chat*.

Nesse pequeno trecho da conversação também se evidencia o presenteísmo, o aqui e agora, ou o imediatismo com que os internautas mantêm o diálogo. Ao perguntar, apenas 6 segundos depois de mandar a primeira mensagem para **SARADOMACHO-POA**, se o internauta estava ocupado e se queria “teclar” (gíria que significa “conversar”), **PASSIVO LOCAL POA** mostra que espera uma resposta do outro internauta à sua interpelação o mais rápido possível. É uma característica do ambiente comunicacional *online* a comunicação imediata, instantânea, do qual nos fala André Lemos (2004).

Em seguida, o internauta não mais respondeu ao diálogo. Voltou minutos depois e recomeçou a conversação:



PASSIVO LOCAL POA 18:58:30
entra na sala

PASSIVO LOCAL POA 18:58:51
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

oi..cara estavamos tec e meu pc trancou... af im????

PASSIVO LOCAL POA 18:59:06
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

CARA..TO COM MUITO TESA0.....PRECISO MUITO DE
UM PAURISOSS.....QURO VC....

SARADOMACHO-POA 18:59:29
fala com **PASSIVO LOCAL POA**

eae, beleza?

PASSIVO LOCAL POA 18:59:45
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

beleza.....podes teclar no reservado ???

SARADOMACHO-POA 19:00:00
fala com **PASSIVO LOCAL POA**

não, só no público

PASSIVO LOCAL POA usa mais uma vez a linguagem coloquial para estimular a conversação com **SARADOMACHO-POA**. O ato de falar sobre seu desejo sexual ultrapassa o planejamento do apelido e se coloca como um elemento constitutivo do diálogo. O internauta não apenas fala de seu desejo como também o faz de forma explícita, como estratégia para chamar a atenção de **SARADOMACHO-POA** e recomeçar a troca de mensagens.

Aqui existe a primeira testagem das regras tácitas que existem dentro das salas de bate-papo: o diálogo no modo reservado. O internauta **PASSIVO LOCAL POA** pede ao **SARADOMACHO-POA** para que as mensagens mandadas sejam feitas no modo reservado, de forma que ninguém além deles dois vejam os textos. Para esta pesquisa, prefere-se não se usar a ferramenta “reservado” na maioria dos diálogos; antes elas foram mandadas publicamente. Porém, há conversações analisadas que se dão apenas no modo reservado como estratégia de pesquisa para a aplicação do roteiro de entrevista. A reação de **PASSIVO LOCAL POA** é:

PASSIVO LOCAL POA 19:01:01
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

por que????????? tudo bem.....vc quer algo
real????

A pergunta “vc (você) quer algo real?” evidencia que o objetivo do internauta é se utilizar da sala de bate-papo como forma de conhecer parceiros sexuais para encontros *offline*. Quando houve essa interpelação, decidiu-se abandonar o diálogo com **PASSIVO LOCAL POA**. Entretanto, **PASSIVO LOCAL POA** insiste em manter um diálogo com **SARADOMACHO-**

POA, com a mesma estratégia do uso da linguagem coloquial direta sobre seu desejo sexual, mas o internauta é ignorado:

PASSIVO LOCAL POA 19:03:12
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

A FIM DE ME FODER BEM GOSTOSO?????? ADORO
UM CARALHO BEM GOSTOSO

O diálogo com **PASSIVO LOCAL POA** termina em seguida, pois, ao silêncio de **SARADOMACHO-POA**, o internauta logo pára de mandar mensagens.

A identidade do internauta **DoCacete** não traz tantas informações sobre suas características físicas, preferências sexuais ou localização geográfica, limitando-se a se fazer representar por uma expressão lingüística cujo sentido é dúbio. A expressão “do cacete”, que no uso coloquial pode significar “muito legal”, “muito interessante”, ao mesmo também mantém um forte apelo sexual, ao remeter diretamente ao membro masculino, dado o contexto no qual ela se insere.

O início do diálogo com **DoCacete** foi diferente.

DoCacete 18:47:13
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

E aí sarado, a fim dar uma tc gostosa...

SARADOMACHO-POA 18:47:28
fala com **DoCacete**

e ae, beleza?

DoCacete 18:47:36
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

beleza e vc?

SARADOMACHO-POA 18:48:06
fala com **DoCacete**

tudo tri.... curte um macho sarado?

DoCacete 18:48:20
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

po, quem naum curte...

DoCacete 18:48:29
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

se tiver um pau grosso e gostoso enatum..

DoCacete 18:48:51
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA**

já to até ficando de pau duro de pensar...

SARADOMACHO-POA 18:49:10
fala com **DoCacete**

tá ficando de pau duro, é? por quê?

DoCacete 18:49:22
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA tenho muito tesaum..

DoCacete 18:49:37
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA se imagino as coisas logo sobem..

Na conversação com **DoCacete**, primeiro existe uma troca simbólica de relatos de fantasias. Mesmo que esse relato seja estimulado pelo pesquisador, o internauta não oferece resistência em falar sobre suas fantasias. O apelido escolhido para acessar a sala de bate-papo é testado, e a resposta do internauta sugere a hegemonia pressuposta por Connell (2003): “po, quem naum curte?” (“pô, quem não gosta?”). Na mensagem seguinte, **DoCacete** descreve o pênis daquele que ele julga o estereótipo evocado pelo apelido planejado para a pesquisa. Pode-se fazer uma leitura dessa informação no sentido de que a anatomia do membro masculino também é um elemento constitutivo da masculinidade hegemônica.

DoCacete 18:49:52
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA qtos anos?

SARADOMACHO-POA 18:50:21
fala com DoCacete tenho 35, e tu? o que tu tá imaginando pra te deixar de pau duro?

DoCacete 18:50:48
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA o teu pau duro...o seu corpo sarado..

DoCacete 18:50:55
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA me amarro..

DoCacete 18:51:06
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA gosto muito de sacanagem...

DoCacete 18:51:43
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA e vc, o que te deixa de pau duro?

Aqui o internauta **DoCacete** requisita uma diferente participação de **SARADOMACHO-POA** no diálogo, deixando de ser apenas quem responde às perguntas feitas. É ignorada a pergunta e segue o diálogo:

SARADOMACHO-POA 18:52:08
fala com DoCacete que tipo de sacanagem tu gosta?

DoCacete 18:52:47 cara, me amarro em tudo..depende de como as coisas vaum

reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

acotencendo.. me amarro em tudo.

DoCacete 18:52:57
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

mas tem que ter prazer pros dois..

DoCacete 18:53:06
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

mas me amarro em dar uma boa chupada...

DoCacete 18:53:22
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

chupar tudo..

DoCacete 18:53:34
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

a cabecinha...o buraquinho...

SARADOMACHO-POA 18:53:34
fala com DoCacete legal, cara

Minutos antes, o internauta **DoCacete** traz uma informação pertinente à pesquisa:

DoCacete 18:51:19
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

po, maior galera de poa aqui, né?

SARADOMACHO-POA 18:51:50
fala com DoCacete sim, a maioria de porto alegre

DoCacete 18:52:10
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

deve ser quente a galera aí de poa...

O internauta não é da cidade de Porto Alegre. Acredita-se que todo o diálogo mantido até então sobre fantasias e práticas sexuais tenha se mantido justamente porque **DoCacete** não mora em Porto Alegre. Ao contrário de **PASSIVO LOCAL POA**, que deixa implícito através de sua identidade no *chat* algumas informações que dão a entender que seu objetivo não era apenas conversar dentro da comunidade virtual em questão, informação confirmada ao longo do diálogo, **DoCacete** não se importa em apenas escrever ou descrever suas fantasias para **SARADOMACHO-POA**. A possibilidade de um encontro *offline* entre os dois internautas não interessava porque não seria possível. A não possibilidade de encontro *offline* dá um rumo diferente a essa conversação daquele mantido anteriormente com **PASSIVO LOCAL POA**, pois **DoCacete** parece extrair prazer das trocas simbólicas que existem entre os *nicks* e da troca de informações sobre experiências e práticas sexuais. Aqui se vê um exemplo de como a identidade

assumida pelo internauta ao acessar o *chat* vai, de certa forma, estabelecer um tipo de escrita e de estratégia para manter o diálogo. Enquanto **PASSIVO LOCAL POA** é bastante direto sobre sua preferência sexual e localização geográfica, **DoCacete** assume uma outra identidade, menos explícita e mais dúbia. Para que os outros internautas saibam mais informações de **DoCacete**, é preciso que uma conversação seja mantida com este internauta, ao passo que em **PASSIVO LOCAL POA** há informações publicadas neste apelido que dispensam a conversação para serem dadas. O maior número de informações contidas no apelido **PASSIVO LOCAL POA** estabelece um diálogo mais direto, incisivo, objetivo. A dupla interpretação e as lacunas deixadas por **DoCacete** indicam uma conversação menos acelerada e mais participativa. Assim, supõe-se que quanto mais informações são expressas no apelido do internauta, mais rápido e objetivo será o diálogo que este internauta estará disposto a manter.

Mais adiante, **DoCacete** insiste na pergunta anteriormente ignorada pelo pesquisador:

DoCacete 18:56:24
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA e vc, o que gosta de fazer...

SARADOMACHO-POA 18:57:05
fala com DoCacete gosto de saber do que os outros caras curtem

DoCacete 18:57:16
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA isso é o que te dá prazer?

SARADOMACHO-POA 18:57:25
fala com DoCacete sim.... muito....

DoCacete 18:57:29
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA hummm...

DoCacete 18:57:45
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA entaum o seu prazer é saber o que dá prazer...interessante..

DoCacete 18:58:00
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA tomara que vc tb dê muito prazer...

SARADOMACHO-POA 18:58:17
fala com DoCacete com certeza, é pra isso que a gente tá ae

DoCacete 18:58:29
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA entaum posso contar com vc, né?

DoCacete 18:58:57
reservadamente fala com macho, sarado e que dá prazer, eu naum preciso de mais nada pra hoje...

SARADOMACHO-POA

DoCacete 18:59:07
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA nem pros próximos dias..

SARADOMACHO-POA 18:59:07
fala com DoCacete Conta comigo, claro. Mas também conta PRA mim, heheheh

DoCacete 18:59:28
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA vc é casado?

SARADOMACHO-POA 18:59:46
fala com DoCacete não sou casado, por quê?

DoCacete 18:59:58
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA naum, pq eu sou..

SARADOMACHO-POA 19:00:11
fala com DoCacete sério?

DoCacete 19:00:21
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA sério...

SARADOMACHO-POA 19:00:44
fala com DoCacete legal, cara

DoCacete 19:00:50
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA po, sarado, poe no reservado ae

SARADOMACHO-POA 19:00:52
fala com DoCacete é por isso que tu entra no chat?

DoCacete 19:01:00
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA naum só..

DoCacete 19:01:10
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA gosto de conhecer pessoas de maneira geral..

SARADOMACHO-POA 19:01:24
fala com DoCacete e conheces?

DoCacete 19:01:34
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA algumas vezes sim..

O fato de **DoCacete** se dizer casado é um elemento importante na caracterização da frequência de público nas salas de bate-papo. O suposto anonimato atrai muitos internautas para esse espaço comunicacional, compondo o público que frequenta com bastante regularidade essas

comunidades virtuais. Durante a coleta de dados da presente pesquisa, não foram poucos os internautas que assumiam a identidade “casado” para ingressar nas salas de bate-papo. Fica impossível aqui determinar, e também não é esse o objetivo deste trabalho, se de fato os internautas que escolhem publicar através de seu *nick* seu estado civil “casado” também o sejam nas suas vidas *offline*. Porém, é importante ressaltar que se essa característica é recorrente em vários apelidos de internautas que acessam as salas de bate-papo é porque ela tem um significado dentro desta comunidade, atribuindo algum tipo de valor ao internauta que a assume. Normalmente a condição “casado” remete a uma característica que vem reforçar a masculinidade e por isso é posta diretamente no apelido planejado pelo internauta como forma de interpelar os demais. Ser “casado” pressupõe ter uma relação estável com uma mulher e implica condutas sociais públicas que se distanciam do estereótipo afeminado de homem homoeroticamente inclinado.

No caso de **DoCacete**, essa informação só veio à tona ao longo da conversação. Quando perguntado se é pelo fato de ser casado que acessa às salas de bate-papo entre homens, ele responde que não é apenas por esse motivo, mas que gosta de “conhecer pessoas de modo geral”. Este é um exemplo que vem ao encontro da idéia de socialidade proposta por Lemos Apud Maffesoli (2004). **DoCacete**, como ele próprio diz, acessa o *chat* para utilizar este espaço para comunicar-se com outros internautas. É o uso do computador e das tecnologias que se desenvolveram em torno dele, entre elas a internet, que propiciou a criação de comunidades virtuais como o *chat* pesquisado. Através de relações mediadas por computador, **DoCacete** acessa as salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados porque, num primeiro momento, o desejo sexual voltado para outros homens é reconhecido por ele. O grupo virtual, portanto, interpela o sujeito, e o sujeito responde positivamente. Daí vem o desejo de conexão, desejo de “estar-junto” em comunidade e em rede do qual nos fala Lemos (2004). **DoCacete** afirma que usa a sala de bate-papo para conhecer pessoas de modo geral, mas o internauta elege, entre mais de 2900 salas abertas, exatamente as salas sobre sexo entre homens. Maffesoli (2004) nos fala sobre os totens em torno dos quais as comunidades virtuais vão se agregar, totem esse que no caso específico é a sala sobre sexo entre homens. Para **DoCacete**, sua identidade homoerótica é a mais interpelada por essa comunidade, o grupo com quem ele mais se “identifica”, no sentido de atribuir a si uma identidade. Através de um diálogo, cuja troca de

informações começa desde o planejamento de um apelido, faz sentido para **DoCacete** acessar o *chat* para conhecer outros internautas.

Também durante esse trecho do diálogo percebe-se que **DoCacete** pede para que **SARADOMACHO-POA** mantenha o diálogo no reservado, confirmando uma regra interna da comunidade.

DoCacete 19:02:22
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA pela forma que vc tá falando fico com a sensaç

SARADOMACHO-POA 19:02:32
fala com DoCacete com que sensação?

DoCacete 19:02:46
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA sensação de que quer mais observar do que fazer...

SARADOMACHO-POA 19:03:05
fala com DoCacete mas eu te disse que gosto de observar...


DoCacete 19:03:27
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA é, vc disse...

SARADOMACHO-POA 19:03:47
fala com DoCacete pois é

DoCacete 19:04:01
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA po sarado, vou ter que sair..

DoCacete 19:04:09
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA mas boa sorte ai nas observações..

SARADOMACHO-POA 19:04:26
fala com DoCacete valeu! pra ti também!!

 DoCacete 19:04:49
sai da sala

O internauta **DoCacete**, questionando sobre o conteúdo do diálogo, supõe que a conversação com **SARADOMACHO-POA** não vai transpor os limites do *chat*, pois ele diz que **SARADOMACHO-POA** parece “querer mais observar que fazer”. Muito embora o internauta afirme que usa as salas de bate-papo para conhecer pessoas de um modo geral, o que ratifica as proposições de Lemos e Maffesoli sobre as comunidades virtuais, **DoCacete** questiona a postura de **SARADOMACHO-POA**, postura de “observador”. Isso traz a idéia de que dentro da

comunidade virtual existem condutas que são esperadas dos internautas, comportamentos que indicam os objetivos do internauta dentro deste ciberespaço. Não existe uma mera troca ou mero fluxo de informação entre os participantes do *chat*. Antes, essa troca de informações acontece mediada por regras tácitas, entre elas a já testada regra de troca de mensagens em modo reservado, referências de conduta construídas pelo grupo e exigidas por ele. O conteúdo do diálogo apontou que a postura de **SARADOMACHO-POA** causou um estranhamento em **DoCacete** quando este afirma que “pela forma” com que **SARADOMACHO-POA** se coloca dentro da comunidade, ele está querendo “mais observar do que fazer”. A comunicação que se dá no ambiente virtual está sempre sendo negociada e analisada pelos internautas, pois esse grupo já determinou suas regras internas, e a partir delas há o reconhecimento mútuo dos seus participantes.

Em seguida, **DoCacete** se despede e sai da sala.

No dia 22 de maio de 2006, foi acessado o *chat* novamente com o apelido **SARADOMACHO-POA**. O primeiro internauta com quem há diálogo é **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** (passivo com webcam quer homem ativo Novo Hamburgo). A identidade assumida pelo internauta fornece informações sobre localização geográfica (Novo Hamburgo), preferência sexual do internauta (passivo), preferência sexual que ele procura (ativo) e possível forma de comunicação da qual o internauta pode lançar mão (webcam). Este é um apelido que tem sinais de que o diálogo a ser mantido será conciso e direto, uma vez que várias informações pertinentes ao objetivo deste internauta ao acessar o *chat* estão dados no seu apelido, como foi analisado anteriormente.

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:12:47
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

blz² tu é atv?

SARADOMACHO-POA 21:13:11
fala com Pass\Cam\Ker\Atv\NH

SOU MACHO

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:13:17
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

cara tenho cam se tiver afim mas proc atv

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:13:41
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

tem foto msn? me add³ e tc lá quem sabe rola algo

² “blz”: “beleza?”, “tudo bem?”

³ “add”: adicionar

Quando questionado sobre sua preferência sexual, **SARADOMACHO-POA** não responde se é ativo ou passivo. Apenas responde “sou macho”, na intenção de testar se naquela comunidade virtual, naquela situação, o atributo “macho” pode ser interpretado como análogo a “ativo”, embora essa informação (“sou macho”) não tenha a mesma significação literal de “sou ativo”. Essa é uma negociação que o apelido **SARADOMACHO-POA** faz com os demais internautas, e é importante ressaltar que este é o segundo internauta cujo apelido traz publicada a preferência sexual como passivo. Esse fato indica que é freqüente associar a característica “macho” à preferência sexual “ativo”, muito embora essa correlação não seja automática, tampouco óbvia. Essa discussão será retomada mais adiante.

Ainda desse trecho pode-se dizer que a objetividade do diálogo é confirmada. Logo na primeira mensagem mandada por **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** ele pergunta se **SARADOMACHO-POA** é ativo, deixando explícito, além do que já está publicado em seu apelido, qual seu objetivo dentro da sala de bate-papo: o encontro *offline*. O imediatismo da conversação se comprova na mensagem a seguir, em que **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** oferece a ferramenta de vídeo (webcam) como complemento à comunicação. As perguntas “tem foto, msn?”, já na terceira mensagem mandada dentro da sala de bate-papo, indicam um movimento de saída ou transferência do diálogo do *chat* para outro espaço virtual, o que, além de fugir do objeto desta pesquisa, aponta mais uma vez para o presenteísmo constitutivo da socialidade, proposta por Maffesoli (2004), que vai nortear as relações mediadas por computador através da internet nas comunidades virtuais.

Na conversação com **Pass\Cam\Ker\Atv\NH**, existe pouca comunicação e mais fluxo de informação, pois o internauta apenas despeja dados nas mensagens que manda. Pode-se afirmar, embora sem certeza, que o internauta queira comunicar-se através do programa MSN *Messenger*, e não através da sala de bate-papo. Supõe-se que essa preferência, como explicitada pelo próprio internauta, aconteça por causa das possíveis trocas de imagens, áudio e vídeo que o programa dispõe, mas mais a diante se procura detalhar melhor as hipóteses do porquê a insistência em usar o programa. Pela insistência de **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** em tirar o diálogo do espaço comunicacional da sala de bate-papo e transpô-lo para outro espaço, pergunta-se:

SARADOMACHO-POA 21:13:53
fala com **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** O QUE TU PROCURA?

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:14:18
reservadamente fala com **SARADOMACHO-POA** atv! Parceiro pra real se rolar amizade melhor e tu?

SARADOMACHO-POA 21:14:33
fala com brother poa PREFIRO TC POR AQUI, MEO

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:14:37
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA tem msn??

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:15:04
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA então me add e tc no msn tem foto ?

Pass\Cam\Ker\Atv\NH 21:15:20
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA não curto enrolação flw⁴

SARADOMACHO-POA 21:15:27
fala com Pass\Cam\Ker\Atv\NH NÃO CURTO MSN

SARADOMACHO-POA 21:15:39
fala com Pass\Cam\Ker\Atv\NH FLW!

Quando o internauta é questionado sobre o que ele procura na sala de bate-papo, a primeira resposta é “ativo”, “se rolar amizade, melhor”. Está claro aqui aquilo do que nos fala Lemos Apud Maffesolli (2004), sobre o conceito de socialidade e da valorização do imediatismo, do presenteísmo, da vivência do aqui e do agora. O internauta enviou sucessivas mensagens no esforço de tirar a conversação do *chat* para investir no diálogo via MSN *Messenger*. Também prova que o objetivo de **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** não é de trocar mensagens na sala de bate-papo escrevendo ou descrevendo suas fantasias sexuais. Muito superficialmente, **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** introduz a idéia de “amizade” para além das fronteiras do ciberespaço como sendo um dos motivos pelos quais ele acessa o *chat*. No entanto, a partir do momento em que **SARADOMACHO-POA** diz que prefere usar o *chat* como meio de comunicação e de troca de mensagens ao MSN, imediatamente ele se torna desinteressante para **Pass\Cam\Ker\Atv\NH**, que termina o diálogo. Aqui a conduta de **SARADOMACHO-POA** faz com que **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** perca o interesse em manter a conversação. Na negociação entre as duas identidades, num primeiro momento, **SARADOMACHO-POA** parece estimular o diálogo, mas em seguida perde seu valor de negociação porque resiste em sair do ambiente do *chat*. A garantia de que o internauta vai insistir no diálogo recorrentemente apenas por causa das características desejáveis publicadas no apelido não existe, pois essa garantia depende, nesta comunidade virtual, de outras variantes. Uma delas, nesse caso, é a possibilidade de transpor o diálogo para

⁴ “flw”: “falou”, expressão coloquial que nesse contexto indica o fim da conversação

outro espaço. Se essa possibilidade não existe, em muitas vezes o internauta vai classificar a conversação como “enrolação”, perda de tempo, e vai terminar o diálogo. Perda de tempo, para uma relação baseada na socialidade, que pressupõe tempo presente de comunicação e laços efêmeros, é uma forma desinteressante de manter contato com outros sujeitos.

O próximo internauta a começar um diálogo com **SARADOMACHO-POA** é **MACHOxMACHOpoa26** (macho versus macho de Porto Alegre, provavelmente com 26 anos). A conversação com este internauta expressa uma informação nova até agora. Dois outros internautas que mantiveram contato com **SARADOMACHO-POA** tinham a palavra ou abreviação “passivo” em seu *nick*, o que determinava sua preferência sexual (passivo) e, por conseguinte, a preferência sexual do internauta com quem gostariam de manter diálogo (ativo) que, implicitamente, estaria subjacente à idéia de “macho” existente no apelido do pesquisador. Entretanto, **MACHOxMACHOpoa26** não traz informação sobre sua preferência sexual claramente. Aqui se indica para uma acepção diferente das anteriores sobre “macho”. Enquanto que para **PASSIVO LOCAL POA** e **Pass\Cam\Ker\Atv\NH** a palavra “macho” em **SARADOMACHO-POA** parecia ser sinônima de uma preferência sexual como ativo, suposição feita pela comparação dos apelidos, para **MACHOxMACHOpoa26** esta inferência não é explícita. Supõe-se que para **MACHOxMACHOpoa26** a palavra “macho” em **SARADOMACHO-POA** antes signifique que a conduta *offline* do internauta seja a mais próxima possível do padrão de homem ‘heterossexual’, que recusa a feminilidade, do que informe sua preferência por ser ativo em uma relação sexual.

É importante ressaltar o simbolismo da palavra “macho” e da figura a qual ela remete. Para a sociedade brasileira atual, o referente da palavra “macho” é construído a partir da negação total de características femininas. Em outras palavras, um homem “macho” é aquele que continuamente se opõe à mulher “feminina”. Retoma-se aqui a discussão que Laqueur (2001) faz sobre o modelo da bi-sexualidade vigente nas sociedades ocidentais atualmente, modelo este engendrado pela lógica moderna. Nesse modelo, os gêneros masculino e feminino são definidos como opostos complementares, em que as características de um são radicalmente diferentes das características de outro. Toda masculinidade é a não existência de feminilidade, e toda a feminilidade é a ausência da masculinidade. Dentro dessa lógica, a figura do ‘homossexual’ masculino foi vista como uma inversão patológica, logo uma perversão, pois o modelo da bi-sexualidade não permite aquilo que ele próprio concebe como uma mulher no corpo de um

homem. Dentro da lógica da bi-sexualidade, todo homossexual masculino é um invertido porque o desejo sexual voltado para outros homens caracteriza a feminilidade, logo, característica negada pela masculinidade.

O apelido **MACHOxMACHOpoa26** busca negar qualquer característica feminina do internauta, afirmando sua masculinidade. Mais que isso, esse *nick* traduz o objetivo do internauta de manter diálogo com outros homens totalmente masculinos. Além de expressar uma negação da feminilidade, essa identidade também traz em simbolismo um elemento da masculinidade hegemônica (negação da feminilidade) para agregar valor a uma masculinidade subalterna (a condição homoerótica). No contexto de uma sala de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, o uso articulado da palavra “macho” com outras características de masculinidades hegemônicas agrega valor de negociação à identidade assumida pelo internauta. Dessa forma, através de uma estratégia que busca a incorporação de características dos homens heteroeroticamente inclinados, vão se construir hierarquias de tal forma que existirá uma masculinidade hegemônica dentro de uma masculinidade subalterna, como a dos ‘homossexuais’.

Eis o diálogo:

MACHOxMACHOpoa26 21:15:19
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA afim de tc?

SARADOMACHO-POA 21:15:47
fala com MACHOxMACHOpoa26 E AE

MACHOxMACHOpoa26 21:16:29
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA beleza....

MACHOxMACHOpoa26 21:16:35
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA cara, liga o botão reservado

SARADOMACHO-POA 21:16:43
fala com MACHOxMACHOpoa26 TRANQ, E TU MEO?

SARADOMACHO-POA 21:16:56
fala com MACHOxMACHOpoa26 POR QUE?

MACHOxMACHOpoa26 21:17:07
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA beleza.... sai da aula, e daqui a pouco vou para a academia.. e tu? em casa?

MACHOxMACHOpoa26 21:17:19
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA fica chato todo mundo ficar lendo a nossa conversa...

MACHOXMACHOpoa26 21:17:37
reservadamente fala com SARADOMACHO-
POA

é o botão ao lado do lgar q o cara escolhe o nome da
pessoa

SARADOMACHO-POA 21:18:24
fala com
MACHOXMACHOpoa26

EU SEI QUE O BOTÃO TÁ ALI, MEO, SÓ NÃO QRO
APERTAR

MACHOXMACHOpoa26 21:19:07
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

ok então... não entendo qual é a vantagem de o cara
conversar e todo mundo ver... mas tudo bem...

SARADOMACHO-POA 21:19:25
fala com
MACHOXMACHOpoa26

E QUAL A VANTAGEM DE TC NO RESERVADO?
HHEHEHEH

MACHOXMACHOpoa26 21:20:42
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

ninguém vai ler o q escrevemos... eu pelo menos não gosto q
pessoas nada a ver fiquei sabendo algo de mim e tal...

SARADOMACHO-POA 21:21:57
fala com
MACHOXMACHOpoa26

eu não me importo muito... o que tiverem que saber vão saber, sei
lá...

SARADOMACHO-POA
21:22:49
fala com
MACHOXMACHOpoa26

mas tu tem alguma coisa que os outros não podem saber, cara? bah,
avisa, pq se tu for assaltante, nem eras, huahuahauhauha

MACHOXMACHOpoa26 21:25:18
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

não tenho nada a esconder... so não gosto de jogar pérolas
aos porcos, hahaha essa foi profunda, heheh

A regra de sempre manter as conversações no reservado foi testada mais uma vez. Quando questionado sobre o porquê de mantê-la em reservado, **MACHOXMACHOpoa26** afirma que é desagradável que todos os outros internautas da sala leiam a conversa que está se desenrolando entre ele e **SARADOMACHO-POA**, sustentando o argumento de que ele não gostaria que pessoas estranhas fiquem sabendo de informações além daquelas explicitadas em seu apelido. Mais que isso, **MACHOXMACHOpoa26** diz que falar publicamente seria o mesmo que “jogar pérolas aos porcos”, usando uma expressão que deixa implícita sua opinião sobre os demais participantes do *chat*. As informações podem ser inferidas pela veiculação pública de perguntas e respostas entre **SARADOMACHO-POA** para **MACHOXMACHOpoa26**. Segundo o internauta, essas informações são valiosas demais para se tornarem públicas. O diálogo no

reservado preserva o internauta de publicar informações que possam expor demais suas características ou informações que possam indicar aos outros internautas quem ele é na sua vida *offline* ou contradizer as informações contidas na identidade assumida por ele ao ingressar na sala de bate-papo. No caso de **MACHOxMACHOpoa26**, o próprio apelido do internauta deixa claro que seu objetivo é manter um diálogo com outros “machos”, ou seja, homens cujas características se oponham totalmente às femininas. Não se supõe que **MACHOxMACHOpoa26** seja passivo, por exemplo; porém, se ele o for, essa informação pode contradizer a significação de “macho” que o apelido remete, pois a preferência por ser passivo em uma relação sexual é normalmente vista como um elemento da feminilidade. A conversa pública pode informar essa preferência se caso ela proceda, o que poderia pôr em dúvida a masculinidade evocada pelo apelido em questão. Por isso, a regra tácita da troca reservada de mensagens entre dois internautas é capaz de oferecer informações que podem ir muito além daquelas apontadas pelas identidades assumidas através do *nick*, e podem, inclusive, ir de encontro a elas. Tudo depende da negociação feita pelos dois internautas.

SARADOMACHO-POA 21:27:35
fala com MACHOxMACHOpoa26

e o que tu faz perdido nessa noite fria por aqui meo?

MACHOxMACHOpoa26 21:29:16
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

tentando me manter aquecido com minhas crenças para não desanimar... e tu?

SARADOMACHO-POA
21:29:58
fala com
MACHOxMACHOpoa26

bah.... eu entrei pra ver qual eras, na real, sem nada pra fazer, meio de saco cheio... mas tu tá desanimado, meo?

MACHOxMACHOpoa26
21:31:03
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

desanimado com a dificuldade de encontrar alguém legal... umas 2 vezes na semana entro nisso aqui para ver o q acontece, mas cada vez so faz ficar pior o desanimo, de tanto ser estranho q aparece aqui...

SARADOMACHO-POA
21:33:47
fala com
MACHOxMACHOpoa26

bah. eu encontrei só dois caras até agora foi tri meo. mas não eras de ficar mais tempo, não deu muito certo... tu só conhece os caras pela net?

MACHOxMACHOpoa26 21:35:28
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

é... basicamente é net... ai tu já viu né... é bem raro conhecer alguém... ao vivo não da né cara.... tu não sabe se o cara yta afim de ti ou de briga... e tu? conhece so aqui?

SARADOMACHO-POA 21:41:31
fala com MACHOxMACHOpoa26

mas tu naum enche o saco de ficar aki na net naum?

MACHOxMACHOpoa26 21:41:54
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

claro q sim.... tanto q nem tenho micro em casa.

SARADOMACHO-POA 21:42:07
fala com MACHOxMACHOpoa26

bah....

MACHOxMACHOpoa26 21:42:29
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

entro de vez em quando.. ai encho o saco e fico um
tempão sem acessar..

Aqui **MACHOxMACHOpoa26** afirma que se por um lado ele acessa o *chat* para não “se desanimar”, por outro sua frequência de mais ou menos duas vezes por semana é justamente o que o traz mais desânimo. Ele traz uma perspectiva pessimista sobre a proposta das salas de bate-papo, porque diz “encher o saco” da sua dinâmica, mas também assume que a conversa *online* é basicamente a única forma que tem de conhecer parceiros. É um depoimento paradoxal, que traz informações ambivalentes em relação aos motivos que o levam a eleger as salas de bate-papo sobre sexo entre homens gays para se comunicar com outros internautas. **MACHOxMACHOpoa26** traz a expressão “encontrar alguém legal”, semelhante a já mencionada por **Pass\Cam\KerAtv\NH** quando o internauta se referiu a um “parceiro pra real”, e continuou afirmando que “se rolasse amizade”, tanto melhor. Estas são expressões difusas, cujos significados apenas são dimensionados levando em consideração a subjetividade de cada sujeito. Entretanto, a partir delas é possível supor que as pretensões de ambos os internautas vão além da troca de informações no ambiente do *chat*. “Encontrar alguém legal” ou desejar que uma “amizade” se construa após o encontro *online*, apesar de serem expressões que têm grande parte do seu significado insondável, indicam que os objetivos dos internautas dentro do *chat* sobre sexo não são apenas escrever sobre sexo, descrever seus desejos sexuais ou utilizar esta comunidade virtual para conhecer num encontro *offline* um parceiro para sexo casual. Esses “outros” objetivos ao acessar o *chat* supostamente não são alcançados por **MACHOxMACHOpoa26**, o que o faz sentir-se “desanimado”. Mais adiante haverá outros exemplos que também indicam para essa mesma compreensão.

Outra informação valiosa que **MACHOxMACHOpoa26** traz é a de que na sua vida *offline* ele não se sente capaz de conhecer um outro homem homoeroticamente inclinado porque não sabe reconhecer “se o cara está a fim” dele ou “se o cara quer briga”. Em outras palavras,

MACHOXMACHOpoa26 afirma que não sabe reconhecer no seu dia-a-dia um homem gay sem que essa identidade lhe esteja claramente apresentada por algum aspecto ou comportamento. O internauta fala do receio da violência que pode acarretar um “erro de reconhecimento” de outro homem como sendo gay. Nesse curto depoimento está subjacente aquilo que Connell (2003) sugere compor a masculinidade subalterna ‘homossexual’: o medo da violência infringida aos ‘homossexuais’ pelas demais masculinidades ‘heterossexuais’. Dizendo-se incapaz de reconhecer um outro homem gay no seu dia-a-dia, **MACHOXMACHOpoa26** deixa implícito que esse é um dos motivos que o leva a escolher a comunidade virtual do *chat* para se comunicar com outros homens gays. Essa decisão tem a ver com a demarcação ou delimitação das identidades nesse ciberespaço; nas salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados as identidades dos internautas, assumidas através de seus apelidos, são assumidas com o uso de palavras que as expressem. Para **MACHOXMACHOpoa26** é mais seguro conhecer outros homens homoeroticamente inclinados usando as salas de bate-papo porque ali suas identidades homoeróticas estão primeira e explicitamente assumidas usando, para tanto, informações que são pertinentes para caracterizá-la e agregar valor a ela. Para este internauta, não basta que essa identidade esteja clara; ela também precisa publicar características que ele julgue importantes para estabelecer uma comunicação com outro internauta.

Essa condição será apresentada pelo próprio **MACHOXMACHOpoa26** próximos trechos da conversação:

MACHOXMACHOpoa26 21:46:30
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

não... faz uns 3 anos q so fico com caras.. cansei de confusão...
tava me fazendo mal ficar com caras e minas ao mesmo tempo.

SARADOMACHO-POA 21:47:06
fala com MACHOXMACHOpoa26

confusaum?

MACHOXMACHOpoa26 21:47:17
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

confusão para minha cabeça

SARADOMACHO-POA 21:47:42
fala com MACHOXMACHOpoa26

e hj tu tá melhor?

MACHOXMACHOpoa26 21:48:05
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

to sim.... muito melhor... sei quem sou, o que quero, o que
busco... antes me sentia sem identidade própria.

SARADOMACHO-POA 21:48:31
fala com MACHOXMACHOpoa26

legal, cara.. e hj, qual tua identidade?

- MACHOxMACHOpoa26 21:51:30
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA
- é algo bem complexo né cara... mas resumindo... sou um cara masculino e macho q curte cara masculino e macho, que busca uma história bacana e decente, tenho minhas próprias idéias e opiniões e sei impolar, me dedico a trabalho, estudo, esportes... ainda quero ficar bem financeiramente , mas nada de exageros, e curtir minha família, viagens, a vida
- SARADOMACHO-POA 21:53:46
fala com MACHOxMACHOpoa26
- mas pelo q to vendo tu ta a fim de namoro, eh isso? o q te chama a atençaum num cara?
- MACHOxMACHOpoa26 21:53:48
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA
- cara, tu tem MSN? ta afim de bater um papo por lá, ver foto e tal?
- MACHOxMACHOpoa26 21:56:12
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA
- um cara masculino, simples (sem sofisticções, modismos e essas merdas de viado), boa indole, de bom humor, do tipo forte ou com um pocuo, cabeça raspada, barba...
- SARADOMACHO-POA 21:56:59
fala com MACHOxMACHOpoa26
- "essas merdas de viados"?
- MACHOxMACHOpoa26 21:58:04
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA
- essas coisas de gostar de madona, fazer sombrancelha, se depilar,... essas merdas
- SARADOMACHO-POA 21:59:53
fala com MACHOxMACHOpoa26
- mas sei lah, naum eh só pq o cara curte madona, por exemplo, q ele vai ser um cara nojento, sei lah, tipo um escroto... eu naum acho, pelo menos...
- MACHOxMACHOpoa26 21:59:53
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA
- ta meu, vamos nos falar pelo MSN? ta afim de manter contato ou so ter esse papo aqui pelo chat?

MACHOxMACHOpoa26 assume que acessa as salas de bate-papo por motivos que vão além da mera troca de informações sobre sexo ou sexualidade. Segundo ele, “busca uma história bacana e decente”. Relata, ainda, que quer conhecer um cara “masculino” e “macho”, sem “sofisticções, modismos e essas merdas de viados”. Para **MACHOxMACHOpoa26**, ser “masculino” e “macho” é a oposição total àqueles que ele chama de “viados”, em provável alusão aos homens afeminados. A retórica do modelo da bi-sexualidade é citada para justificar as características que **MACHOxMACHOpoa26** busca em outro internauta. Infere-se a partir disso que a palavra “macho” existente no apelido **SARADOMACHO-POA** tenha sido o que mais o

chamou a atenção. O internauta nega atributos femininos a si próprio, ao mesmo tempo que exclui do seu campo de interesse qualquer outro internauta que expresse alguma característica de feminilidade. No seu caso, o internauta inclusive dá o perfil moral (“boa índole”, “que busca história decente”), psicológico (“com bom humor”) e físico (“tipo forte, cabeça raspada e barba”) do “macho” idealizado. Esse modelo de masculinidade também o levou a construir seu apelido, de forma que ela desempenha uma função sobremaneira importante na identidade assumida pelo internauta: a palavra “macho” é escrita duas vezes em seu *nick*; é a informação mais importante que esse internauta quer passar para os demais e é dessa forma que ele quer ser reconhecido.

MACHOxMACHOpoa26 insiste em tirar em tirar do ambiente do *chat* a conversação e deslocá-la para outro lugar do ciberespaço, o MSN *Messenger*, dizendo que através do programa poderia haver troca mútua de fotos. Não é seu objetivo deixar o diálogo circunscrito aos domínios da sala de bate-papo, pois ele classifica “o papo do *chat*” em oposição a “manter contato”, qual seja levar a conversação para o MSN *Messenger*. Essa classificação de opostos traz a idéia dos laços efêmeros das relações baseadas na socialidade da cibercultura das comunidades virtuais. “Manter contato” significa consolidar uma comunicação e torná-la “efetiva” levando-a para a vida *offline*, ao contrário da troca de mensagens através do *chat*, que significa fluidez, não fixação da comunicação por parte dos internautas. Supõe-se que a insistência para o deslocamento da troca de mensagens para o programa MSN *Messenger* seja uma forma encontrada pelos internautas de fixar a comunicação. É neste programa onde o internauta vai poder ver a foto de quem está dialogando, talvez com recursos de áudio e vídeo, bem como verá um endereço de e-mail pessoal publicado no programa, o que é uma forma de localização e caracterização do internauta na internet.

MACHOxMACHOpoa26 22:00:50
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

ok... vamos manter contato? alguma idéia como?

SARADOMACHO-POA 22:03:49
fala com MACHOxMACHOpoa26

saradomachoresearch@hotmail.com

MACHOxMACHOpoa26 22:03:55
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

COLOCA NO RESERVADO!!!!

SARADOMACHO-POA 22:04:14
fala com MACHOxMACHOpoa26

merda, foda-se, naum da nada

SARADOMACHO-POA 22:05:52
fala com

ok, meo, tenho que sair, agora..... tri tc contigo, vamos ver se a

MACHOXMACHOpoa26

gente se pecha

MACHOXMACHOpoa26 22:07:37
reservadamente fala com SARADOMACHO-
POA

ok então... a gente se fala.. vamos ver se não pedemos contato..

SARADOMACHO-POA 22:08:04
fala com MACHOXMACHOpoa26

nos falamos, boa noite!!

Criou-se um e-mail fantasia e passou para o entrevistado. Em seguida, foi terminado o diálogo. A norma de conduta que estabelece que informações importantes, senão todo o diálogo, precisam ser mantidas em privacidade, foi acionada mais uma vez. O e-mail dado publicamente sequer existe, tampouco era o e-mail pessoal de **MACHOXMACHOpoa26**, mas mesmo assim o internauta exigiu a privacidade na troca de informações. Para este internauta, “manter contato” significava ter algum elemento capaz de fixar a comunicação entre ele e **SARADOMACHO-POA**, no caso, um endereço de e-mail.

A última incursão com o apelido **SARADOMACHO-POA** foi no dia 1 de junho de 2006. O primeiro internauta a começar um diálogo foi **pedroCAMpoa**, logo descartado por querer deslocar a conversação para outro espaço. Pela primeira vez um internauta que troca mensagens com **SARADOMACHO-POA** tem em seu apelido um nome próprio (“Pedro”), que não traz mais informações do que o possível gênero do internauta. A palavra “cam” significa “webcam”, equipamento que permite o envio de vídeos através de programas específicos, como o *MSN Messenger*. A partícula “poa” localiza geograficamente o internauta.

pedroCAMpoa 11:31:17
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

blz

SARADOMACHO-POA 11:31:44
fala com pedroCAMpoa

BLZ?

pedroCAMpoa 11:31:53
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

como és? tem msn?

O próximo internauta a enviar uma mensagem foi **ATIVASSO poa agora**. Neste apelido se vê uma preferência sexual clara, em que o internauta se utiliza de uma forma de aumentativo da palavra “ativo” como forma de reforçar essa identidade. A abreviação “poa” é uma informação geográfica e “agora” indica que o internauta busca um encontro *offline* imediato.

ATIVASSO poa agora 11:32:33
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

33/1,73/78/ poucos pelos, branco, cabelos pretos

ATIVASSO poa agora 11:32:36
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

18x13cms d epau,a tivo com foto e local se tiver afim te
descreve passa MSN, tenho cam

SARADOMACHO-POA 11:38:46
fala com H X H POA

BLZ?

ATIVASSO poa agora 11:41:49
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

ta onde cara

ATIVASSO poa agora 11:42:53
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

????????????

SARADOMACHO-POA 11:43:07
fala com ATIVASSO poa agora

E AE, MEO

ATIVASSO poa agora 11:43:22
reservadamente fala com SARADOMACHO-
POA

porra, ta onde cara, eu em casa, floesta e afim de uma
bem dada

SARADOMACHO-POA 11:44:03
fala com ATIVASSO poa agora

HEHEHE, PQ A COISA É DIFÍCIL HJ EM DIA?

ATIVASSO poa agora 11:44:16
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

porrra meu, só da punehteiro nisso daiki

ATIVASSO poa agora 11:44:36
reservadamente fala com
SARADOMACHO-POA

e um tal de pergunta, pergunta e nao passa diso, acaba na troca
do telefone, que nunca liga, hehehe

ATIVASSO poa agora 11:44:39
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

so da puehteiro

SARADOMACHO-POA
11:44:45
fala com ATIVASSO poa
agora

UHHAUHAUHUHAUHAUHAH, SÉRIO? MAS A CAM NÃO
FOI FEITA PRA ISSO TB?

brother sarado poa 11:48:26
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

blz?

SARADOMACHO-POA 11:48:43
fala com brother sarado poa

tranq, e tu?

brother sarado poa 11:49:00
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

de boa como tu é, bro⁵?

ATIVASSO poa agora 11:49:00
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

eu nao uso pr aisso

ATIVASSO poa agora 11:49:10
reservadamente fala com SARADOMACHO-
POA

so vejo na cam se há possibilidade de sair e marcar foda,

ATIVASSO poa agora 11:49:18
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

DETESTO punheteiros

ATIVASSO poa agora 11:49:23
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

pau foi feito pra outra coisa;...

SARADOMACHO-
POA 11:49:39
fala com brother sarado
poa

TENHO 1.83M, 78 KG, SARADAÇO, ALGUNS PELOS NO CORPO, NAS PERNAS, COXAS TRI GROSSAS, CABELO RASPADO MÁQUINA 2, OLHO CASTANHO, PELE BRANCA.... E TU MEO?

brother sarado poa 11:50:03
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

qtos anos, cara?

SARADOMACHO-POA 11:50:15
fala com brother sarado poa 27

ATIVASSO poa agora 11:50:17
reservadamente fala com SARADOMACHO-
POA

hi, valeu meu, acho que tu [é dos que nunca saem pra fuder,

ATIVASSO poa agora 11:50:23
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

vamo deixar pra la, to afim de meteçao mesmo

O internauta **ATIVASSO poa agora** classifica os demais internautas cujos objetivos não são os mesmos que os seus (encontro *offline*), interessados em “conversar” ou “bater papo” apenas usando o ambiente comunicacional do *chat* como “punheteiros”, que “perguntam, perguntam e nunca sai disso”. Não há a intenção por parte dele de estender a conversação; antes o internauta pretende trocar o máximo de informações necessárias para alcançar seu objetivo em um menor espaço de tempo possível. Essa informação fica clara na palavra “agora” que compõe seu apelido. Por isso, para **ATIVASSO poa agora**, a sala de bate-papo não é um fim em si para falar sobre sexo, tampouco de exercer sua sexualidade; antes é o meio pelo qual ele pretende conseguir um encontro “real”, *offline* com outro internauta.

⁵ “bro”: abreviação de “brother”

Aqui cabe a definição do qual Lévy (2005) lança mão para diferenciar o que é “real” do que é “virtual”. Para **ATIVASSO poa agora**, a sala de bate-papo é “virtual” porque ele procura no ciberespaço relações em potencial. São relações que podem vir a existir para o internauta, pois são virtuais (e por isso são para ele inexistentes, sem utilidade) enquanto não acontecem *offline*. A relação *online*, para **ATIVASSO poa agora**, parece não ter sentido de ser. A intenção de usar a comunidade virtual como meio de conseguir um encontro “real” não é nova na coleta de dados; outros internautas se mostraram tão urgentes quanto **ATIVASSO poa agora**, mas é no apelido desse internauta que o imediatismo se traduziu em uma palavra que veio compor seu *nick*. O imediatismo do internauta apareceu na primeira mensagem enviada para **SARADOMACHO-POA**, em que constam sua descrição física e sua idade; na segunda mensagem aparece uma descrição de seu órgão genital, sua preferência sexual e a condição de, se caso **SARADOMACHO-POA** se interessar, descrever-se também e mandar o endereço de e-mail para que o diálogo se transferisse para outro espaço (mais uma vez o *MSN Messenger*). Já de início, **ATIVASSO poa agora** impõe normas para a conversação e apresenta informações que ele considera importantes para a continuação ou não do diálogo. As características físicas, assim como o *MSN Messenger* do outro internauta, são informações básicas dentro deste ciberespaço, e sua falta, como veremos a seguir, pode interromper a comunicação.

Em um dado momento, **ATIVASSO poa agora** classifica **SARADOMACHO-POA** como “punheteiro”, nome dado pelo internauta àqueles que não deslocam a conversação do *online* para o *offline*. **ATIVASSO poa agora** acredita que **SARADOMACHO-POA** não tem os mesmos objetivos que ele ao acessar o *chat*. Por isso, o internauta termina o diálogo.

O internauta **ATIVASSO poa agora** é ignorado, e se continua o diálogo com **brother sarado poa**. Neste apelido não existe nenhuma expressão ou palavra que denote pressa ou urgência do internauta em conseguir um encontro *offline*. Entretanto, neste *nick* aparece uma palavra estrangeira, “*brother*”, que literalmente significa “irmão” na Língua Portuguesa. “*Brother*”, porém, na linguagem coloquial corrente entre os jovens brasileiros, tem um simbolismo que vai além da mera fraternidade. É uma expressão aproveitada da Língua Inglesa que pode significar “companheiro”, “parceiro”. Sobretudo, “*brother*” é considerada uma expressão tipicamente masculina e ‘heterossexual’, usada por grupos de jovens adultos homens e que caracteriza todo um modo de linguagem que remete à ‘heterossexualidade’, negando a ‘homossexualidade’. Aqui, portanto, “*brother*” existe para desempenhar um papel semelhante ao

da palavra “macho”, pois ela se torna um indicativo de que o internauta pertence ao grupo de jovens adultos homens ‘heterossexuais’ que costuma usar essa expressão no seu modo de linguagem cotidiano. “*Brother*” traz implicitamente a noção de pertencimento a alguma masculinidade hegemônica como propõe Connell (2003), aliada ao significado da palavra “sarado”, que se refere a um corpo com músculos definidos trabalhados por exercícios físicos regulares.

brother sarado poa 11:50:24
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA tem foto, msn? manda ae

Mais uma vez o internauta tenta transferir o diálogo para outro espaço. Como forma de não perder a chance da entrevista, o diálogo toma um novo caminho:

SARADOMACHO-POA 11:50:45
fala com brother sarado poa não

SARADOMACHO-POA 11:50:51
fala com brother sarado poa não aqui, pelo menos

SARADOMACHO-POA 11:50:58
fala com brother sarado poa to no trabalho, cara

brother sarado poa 11:51:12
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA vai ta de bobera hoje de tarde?

SARADOMACHO-POA 11:51:39
fala com brother sarado poa hehehhe, nao, meo, o cara tem que tramar⁶ de tarde!!

brother sarado poa 11:52:54
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA mas não tem um msn pra gente nos falar depois ae?

SARADOMACHO-POA 11:53:37
fala com brother sarado poa tenho, mas só de noite meo, pode ser?

brother sarado poa 11:53:49
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA trunk⁷ manda ae

brother sarado poa 11:53:53
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA no reservado, meo

Um endereço de e-mail falso é criado e é passado para o internauta.

⁶ “tramar”: trabalhar

⁷ “trank”: tranqüilo

SARADOMACHO-POA 11:54:43
reservadamente fala com brother sarado poa edu_sarado_poa1978@hotmail.com

SARADOMACHO-POA 11:54:59
fala com brother sarado poa tá ok, no reservado... pq no reservado, qual o problema?

brother sarado poa 11:55:27
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA po, senão todo mundo pega teu msn, véio

brother sarado poa 11:55:37
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA esse é o msn certo?

SARADOMACHO-POA 11:55:47
fala com brother sarado poa depois é só excluir... é fácil....

A regra das conversas privadas surge. Imediatamente, ao tentar utilizar o e-mail falso fornecido pelo pesquisador, **brother sarado poa** questiona sobre a correção do endereço. É importante notar as expressões lingüísticas que **brother sarado poa** usa para se comunicar. Logo no início da conversa, o internauta usa a abreviação “bro”, vinda da palavra “*brother*”, para se referir a **SARADOMACHO-POA**. O uso dessa expressão traz o mesmo significado de masculinidade hegemônica que “*brother*” por ser usada como sinônimo a esta. No trecho recém mostrado, **brother sarado poa** usa outra expressão, “véio”, que tem o mesmo significado coloquial de “*brother*” e de “bro”, e que também caracteriza seu interlocutor como pertencendo a um grupo específico que se comunica em um contexto lingüístico em que essas três expressões faladas são típicas de homens ‘heterossexuais’, e não de homens gays. No contexto comunicacional do chat, expressões como estas servem para reforçar a masculinidade do internauta que a usa ao mesmo tempo em que nega sua feminilidade, de forma de o conteúdo do seu diálogo agregue valor a seu apelido.

SARADOMACHO-POA 11:55:58
fala com brother sarado poa como assim, msn certo?

brother sarado poa 11:56:12
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA não deu pra adicionar

SARADOMACHO-POA 11:56:23
fala com brother sarado poa hã?!?

brother sarado poa 11:57:37
reservadamente fala com SARADOMACHO- o msn não deu pra adicionar, cara ve se mandou o

POA

certo ae

SARADOMACHO-POA
11:58:23
fala com brother sarado poa

edu_sarado_poa1978@hotmail.com..... esse é o meu endereço! que msg aparece?

brother sarado poa 11:59:34
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

fala q tu não ta inscrito,meo

brother sarado poa 12:01:34
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

não t adando

SARADOMACHO-POA
12:02:10
fala com brother sarado poa

bom, cara, não sei o que é, não posso resolver agora, to no trampo.... sem msn a gente não pode conversar, é isso meo?

brother sarado poa 12:02:56
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

aham

SARADOMACHO-POA 12:03:08
fala com brother sarado poa

blz então

Quando perguntado se a conversação não pode ir adiante sem a informação correta do endereço do e-mail de **SARADOMACHO-POA**, **brother sarado poa** afirma que não. Decide-se, então, deixar o diálogo em suspenso. A necessidade de haver a continuidade do diálogo em outra instância ou suporte de comunicação parece ser uma norma para se estabelecer uma comunicação mais longa.

Não mais havendo mensagens enviadas por **brother sarado poa**, um diálogo é iniciado com um próximo internauta.



BRUCE POA 12:06:13
entra na sala

BRUCE POA 12:06:37
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

maduro sarado aqui

SARADOMACHO-POA 12:08:05
fala com BRUCE POA

blz?


BRUCE POA 12:08:33
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA

o que vc curte parceiro??

SARADOMACHO-POA 12:08:57
fala com BRUCE POA

o q tu acha, hehehe?

BRUCE POA 12:09:27
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA sou ativo, interessa??

 brother sarado poa 12:09:56
sai da sala

O internauta **BRUCE POA** não traz nenhuma informação em seu apelido sobre características físicas, idade, preferência sexual. A partícula “poa” é aquela que determina sua localização geográfica. A conversação entre **SARADOMACHO-POA** e **BRUCE POA** não vai além das trocas de características físicas e tentativas de determinar a preferência sexual de um ou de outro.

SARADOMACHO-POA 12:10:20
fala com BRUCE POA a gente pode negociar... o q tu curte?

BRUCE POA 12:10:36
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA sou ativo e vc??

BRUCE POA 12:11:41
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA vamos? local quando pode??

SARADOMACHO-POA 12:11:49
fala com BRUCE POA to no trampo, meo

BRUCE POA 12:12:53
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA quando pode?? quer sair com o tio gostoso\??

SARADOMACHO-POA 12:13:07
fala com BRUCE POA "tio gostoso"?

BRUCE POA 12:13:44
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA madurao aqui, muito em forma e gostoso, quer??

SARADOMACHO-POA 12:14:08
fala com BRUCE POA tem que ser mais específico meo...

BRUCE POA 12:14:27
reservadamente fala com SARADOMACHO-
POA 1.75m,83kg, pernas e peito peludos , em forma e muito tesudo

BRUCE POA 12:14:38
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA 18, quase reto nem muito grosso nem muito cabeçudo, muito apreciado por entendedores



Anônimo 12:14:56
entra na sala

BRUCE POA 12:15:16
reservadamente fala com SARADOMACHO-POA quer??

SARADOMACHO-POA 12:15:33
fala com BRUCE POA uhauhauhauhauhauhauhauh

SARADOMACHO-POA 12:15:40
fala com BRUCE POA gosto do jeito q tu escreve meo

Anônimo
12:15:43

QUE CARA PENTELHO ESTE SARADO MACHO, EXIBICIONISTA, DEVE SER UM BAGULHÃO SE ESCONDENDO POR TRÁ DE UM NICK

BRUCE POA insiste em um encontro *offline* com **SARADOMACHO-POA**. Para isso, negocia sua identidade e suas características físicas para conseguir alcançar seu objetivo.

Um novo internauta, **Anônimo**, aparece na sala e manda uma mensagem pública falando sobre **SARADOMACHO-POA**. Outro internauta, **GuerrerudiPoa19**, com quem nenhum diálogo havia sido mantido até então, também manda mensagens públicas protestando contra a postura de **SARADOMACHO-POA** dentro da comunidade virtual. O internauta **Anônimo** não define sua identidade trazendo informações sobre quaisquer características suas. Esse novo participante investe diretamente contra **SARADOMACHO-POA**, chamando-o de exibicionista, supostamente por trocar mensagens com os demais participantes do *chat* sem usar a ferramenta “reservado”. **GuerrerudiPoa19** publica em seu apelido a palavra “guerreiro”, escrita de forma coloquial, “diPoa”, também escrita coloquialmente e que localiza geograficamente o internauta, e em seguida traz “19”, informação que fica indeterminada pelo contexto do *nick*. Esse internauta não participou de nenhuma conversação anterior com **SARADOMACHO-POA**; não obstante, participa dos ataques que **Anônimo** direciona a **SARADOMACHO-POA**, como se vê a seguir:



GuerrerudiPoa19 12:16:24

com certeza e tah soh fazendo H⁸ mas deve ser uma bichinha

SARADOMACHO-POA
12:17:25
fala com Anônimo

uhauhauhauhauhauhauhauhauha!!!!!!!!!!!! mto bom meo!!
valew!!!

⁸ “fazendo H”: encenando, fingindo.

Anônimo 12:18:32
fala com
SARADOMACHO-POA

VC DEVE RIR PARA NÃO CHORAR, DAS DUAS UMA: OU É
UM GORDO VIADO OU UM MAGRELA PUTO

Anônimo e **GuerrerudiPoa19** investem publicamente contra **SARADOMACHO-POA** na tentativa de destituí-lo da sua hegemonia enquanto “sarado” e enquanto “macho”. Para isso, apelam para três variantes da masculinidade subalterna ‘homossexual’, como propôs Connell (2003): para **Anônimo**, o internauta ou é gordo “viado” ou magrela “puto”; para **GuerrerudiPoa19**, é “lógico” que **SARADOMACHO-POA** é uma “bichinha”. Apesar de os dois internautas compartilharem o mesmo ciberespaço, participando de uma sala de bate-papo sobre sexo entre homens gays e, por consequência, admitindo que eles próprios sentem atração por outros homens, existe uma escolha de expressões mais agressivas que classificam de forma pejorativa esse desejo homoeroticamente inclinado como forma de punir o internauta infrator da regra interna da comunidade virtual. Há uma diferença clara entre chamar um internauta (ou qualquer pessoa) de “homossexual” ou “gay”, e chamá-lo de “viado”, “puto” ou “bichinha”, muito embora essas expressões sirvam, em dado contexto, para tachar um mesmo sujeito homoeroticamente orientado. A escolha dessas expressões, porém, demonstra que há uma hierarquia dentro da masculinidade subalterna “homossexual”. Em sua subordinação, a categoria dos homens que se sentem atraídos por outros homens também conta com um grupo hegemônico e outro subordinado/subalterno, o que fica explícito no uso das expressões coloquiais como forma de ofensa a **SARADOMACHO-POA**.


Aqui se tem um bom exemplo do poder punitivo e da estratégia de punição dos quais os internautas lançam mão para protestar e acusar outro participante da comunidade virtual de quebrar as regras internas de conduta que regem o grupo. Supostamente por se comunicar apenas através de mensagens públicas, **SARADOMACHO-POA** é visto como um infrator dentro do grupo. Por infringir a regra tácita de manter os diálogos sempre no modo reservado, **SARADOMACHO-POA** foi acusado de ser um “exibicionista”, pois toda a informação que ele fornecia aos internautas com quem mantinha um diálogo também era vista por todos os outros participantes do *chat*. Além disso, **Anônimo** investe contra a identidade *online* de **SARADOMACHO-POA**, duvidando das características “sarado” e “macho” publicadas em seu apelido.

Dentro do contexto da sala de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, afirmar através da identidade assumida por um *nick* ser “sarado” e ser “macho” dá um alto valor de negociação ao internauta, pois subentende-se que ele faça parte de um padrão masculino hegemônico e desejável pelos demais internautas. Sobretudo, assumir a identidade de “sarado” e “macho” no contexto da comunidade virtual em questão dá poder àquele que a assume, e o poder é localizado exatamente nas duas expressões “sarado” e “macho”, por todo simbolismo masculino que ambas trazem. Se se concorda que o apelido **SARADOMACHO-POA** traz características de uma masculinidade hegemônica, a hegemonia desta identidade subentende relações de poder entre o significado deste apelido e o significado dos demais apelidos dos internautas presentes à comunidade virtual. A punição, portanto, de **SARADOMACHO-POA** será as investidas contra suas características dominantes, numa tentativa por parte de **Anônimo** de destituí-lo da sua masculinidade hegemônica e, por conseguinte, do poder simbólico do seu apelido. A quebra das regras da comunidade virtual confere uma punição da ordem do corpo, do gênero e da sexualidade, como se pode notar nas falas de **Anônimo** em que o internauta põe em dúvida a correspondência entre a identidade *online* e a identidade *offline* de **SARADOMACHO-POA**, afirmando que o internauta “ou é um gordo viado ou é um magrela puto”. A punição vem para tentar tirar de **SARADOMACHO-POA** aquilo que este apelido traz mais claramente, que é sua possível superioridade em relação às demais identidades dos internautas.

SARADOMACHO-POA 12:18:59
fala com Anônimo huahuahha, pq tu diz isso?

SARADOMACHO-POA 12:19:15
fala com Anônimo "magrela puto"? "gordo viado"?

Anônimo 12:19:17
fala com SARADOMACHO-POA PQ VC TEM TODA PINTA

 GuerrerudiPoa19 12:19:32
fala com SARADOMACHO-POA certu q tu naum eh nem sarado nem macho, hehehe

Anônimo 12:20:11
fala com SARADOMACHO-POA
QUAL É A NESCESSIDADE DE MOSTRAR PARA TODOS TEUS DIÁLOGOS? VC É UM COMPLEXADO PEDINDO ATENÇÃO DESESPERADAMENTE?

Aqui se nota uma repreensão clara à regra tácita que existe dentro das comunidades virtuais das salas de bate-papo. Anônimo classifica como “complexo” e “pedido de atenção desesperado” o fato de **SARADOMACHO-POA** nunca utilizar a função “reservado” oferecida como recurso de diálogo pelo portal Terra. Prova-se, portanto, que essa comunidade virtual tem suas regras e que se elas forem, em algum dado momento e sucessivamente em diante quebradas, a repreensão virá.

Anônimo 12:20:24
fala com SARADOMACHO-POA

NECESSIDADE, DESCULPE

SARADOMACHO-POA 12:20:45
fala com GuerrerudiPoa19

heheheheh, e quem me garante q tu é "gerreru"?



GuerrerudiPoa19 12:21:17
fala com SARADOMACHO-POA

POw cara GUERRERU eh facil ser agora macho nessa sala aki tah dificil, hehehe

O internauta **GuerrerudiPoa19** fala aqui sobre a impossibilidade de existir “machos” na sala de bate-papo. A crítica ao público frequentador das salas de *chat* é implícita, da mesma forma que o fez o internauta **ATIVASSO poa agora** anteriormente afirmando que “só tem punheteiro” nas salas de bate-papo, ou quando **MACHOxMACHOpoa26** diz que não gosta de “jogar pérolas aos porcos” trocando mensagens públicas no *chat*. Embora o conteúdo das três opiniões sejam distintos, pois a crítica de **ATIVASSO poa agora** é de ordem objetiva, ou seja, o internauta critica o fato de muitos outros não utilizarem o espaço comunicacional do *chat* como meio para a obtenção de parceiros sexuais, enquanto que a crítica de **GuerrerudiPoa19**, por exemplo, é subjetiva, pois fala do comportamento social dos demais internautas como “machos” e da conduta esperada daqueles que se autodenominam “machos”, os três depoimentos expressam um sentimento de insatisfação com a comunidade virtual e seus participantes. Essa insatisfação já foi trazida anteriormente em um outro momento do diálogo com o internauta **MACHOxMACHOpoa26**, que se dizia “desanimado” com a quantidade de “seres estranhos” frequentando o *chat*.

SARADOMACHO-POA
12:21:44
fala com Anônimo

e qual tua necessidade de me encher de coisa pra todo mundo?
heheheh, não seria a mesma coisa? pedindo atenção?

SARADOMACHO-POA 12:22:16
fala com GuerrerudiPoa19

hehehhe, ok, ok, aí eu até concordo!

Anônimo 12:22:20
fala com
SARADOMACHO-POA

NÃO, É QUE IDIOTAS COMO TU DEVEM SE TOCAR, ACHO QUE TU NÃO TINHA SE TOCADO AINDA

SARADOMACHO-POA 12:22:57
fala com Anônimo

mas "me tocar" do quê?!? hahaha!! o q tu sabe q eu ainda não sei?



GuerrerudiPoa19 12:23:15
fala com
SARADOMACHO-POA

não to zuando com a tua cara, mas eh q o Anonimo ae tem um poko de razão, vc pode ser mais discreto em suas conversas, EXIBICIONISMO não rola cara...

Anônimo 12:23:35
fala com SARADOMACHO-POA

AGORA TU FALASTE TUDO.....

SARADOMACHO-POA 12:23:59
fala com GuerrerudiPoa19

ahhhh, certo.... é regra falar no reservado? não sabia.. mas valew, cara, entendi o q tu quer dizer ae

Anônimo 12:24:01
fala com SARADOMACHO-POA

TU NÃO VÊS O PAPEL RIDÍCULO QUE ESTÁS FAZENDO AQUI

Anônimo 12:24:17
fala com SARADOMACHO-POA

CERTAMENTE É BAGULHO

Anônimo 12:24:31
fala com SARADOMACHO-POA

ADORARIA SER MACHO

Anônimo 12:24:39
fala com SARADOMACHO-POA

DORARIA SER MALHADO

Anônimo 12:24:45
fala com SARADOMACHO-POA

ADORARIA TER PAU GRANDE

Em nenhum momento dos diálogos com nenhum outro internauta durante essa incursão nas salas de bate-papo foi fornecida qualquer informação sobre o tamanho do pênis de SARADOMACHO-POA, nem com Anônimo, nem com **brother sarado poa**, nem com **ATIVASSO poa agora**, tampouco com **pedroCAMpoa**. Supõe-se que a característica aqui trazida por Anônimo venha compor figura de um “sarado” e “macho”, como um componente da masculinidade hegemônica evocada por SARADOMACHO-POA.



GuerrerudiPoa19 12:24:48
fala com
SARADOMACHO-POA

pow nada eu tenho a ver com isso, hehe, mas soh quis entrar no debate, tipico de gent gay, huahua

SARADOMACHO-POA 12:25:12
fala com GuerrerudiPoa19

huahuahuah, capaz.... na boa

SARADOMACHO-POA 12:25:24
fala com Anônimo

e tu? adoraria ser o quê?

Anônimo 12:25:41
fala com SARADOMACHO-POA

E AINDA RI COMO UMA GARÇA



BRUCE POA 12:25:47
sai da sala

SARADOMACHO-POA 12:26:17
fala com Anônimo

por que será q tu é 'anônimo' meo?

Anônimo 12:26:23
fala com SARADOMACHO-POA

EU? ACHO QUE.....MATHEW BROADWICK

Anônimo 12:26:32
fala com SARADOMACHO-POA

SABE QUEM É?

SARADOMACHO-POA 12:27:37
fala com Anônimo

tu entra muito no chat? já conversamos antes?

Anônimo 12:28:04
fala com SARADOMACHO-POA

GRAÇAS A DEUS NUNCA

SARADOMACHO-POA 12:28:28
fala com Anônimo

ahhh, ok, então tudo isso que tu tá dizendo é de graça, mesmo? ok

Anônimo 12:28:40
fala com
SARADOMACHO-POA

POSSO TE VER NUMA CAM? NÃO PRECISA MOSTRAR O ROSTO..SÓ PARA VER QUE TU É SARADOMACHO

Anônimo 12:29:10
fala com SARADOMACHO-POA

POSSO OTÁRIO?

Anônimo 12:30:13
fala com SARADOMACHO-POA

HEHEHE

Anônimo 12:30:28
fala com SARADOMACHO-POA


É BAGULHO

SARADOMACHO-POA 12:30:32
fala com Anônimo

até pode sim, mas eu quero saber por que de tanta raiva, hehehe, já que 'graças a deus' tu nunca falou comigo...

Anônimo 12:31:19
fala com SARADOMACHO-
POA

TÁ CARA, DEU PARA TI, ENCHI O SACO DA TUA
INTELIGÊNCIA RASA

 Anônimo 12:31:25
sai da sala

Anônimo propõe que **SARADOMACHO-POA** se deixe ver por envio de imagens através da webcam para “confirmar” se o internauta é “sarado” e “macho”. Está pode ser uma das explicações por que os internautas de uma forma geral pressionam para que a conversação se transfira para outro espaço, no caso o MSN *Messenger*, pois neste programa é possível visualizar fotos, trocar arquivos, enviar e receber imagens pela webcam e sons pelo microfone. Tirar o diálogo do *chat* e trazê-lo para o MSN *Messenger*, entre outros motivos, significa compor o diálogo com mais informações sobre o outro (através de foto, áudio, vídeo); significa perfilar mais precisamente o interlocutor; significa “confirmar” a identidade assumida por ele através de seu apelido.

O que fica mais evidente neste material de pesquisa é a testagem da regra e o experimento de uma estratégia punitiva pela sua transgressão. Entre as ferramentas que o internauta dispõe quando dentro do *chat* está a função “ignora”. Selecionando esta opção, em seguida selecionando o apelido do internauta que se deseja ignorar e clicando em “enviar”, mais nenhuma mensagem mandada pelo internauta ignorado será recebida. Se, por exemplo, **GuerrerudiPoa19** estivesse incomodado com o fato de **SARADOMACHO-POA** trocar informações publicamente com os demais, o internauta poderia selecionar esta função e automaticamente não receberia mais as possíveis mensagens indesejadas. Entretanto, tanto **GuerrerudiPoa19** quanto **Anônimo** acionam estratégias punitivas e corretivas para protestar contra a transgressão de **SARADOMACHO-POA** a regra tácita do grupo virtual. O método punitivo escolhido pelos dois internautas demanda muito mais esforço, energia e participação deles na punição do infrator que a simples seleção da função “ignorar” oferecida pelo serviço do portal. Isso significa que, para esses internautas, a regra infringida é muito importante para a dinâmica social deste ciberespaço. Vale notar que o esforço punitivo é tamanho que **Anônimo** começa suas ofensas a **SARADOMACHO-POA** assim que entra na sala de bate-papo e logo depois que termina com elas o internauta sai da sala. Entende-se que o único motivo pelo qual o internauta ingressou no *chat* tenha sido o de veicular ofensas públicas a **SARADOMACHO-POA** para puni-lo de sua infração.

Depois do término do diálogo com **Anônimo**, ficou-se *online* por mais cinco minutos. Nenhum outro internauta enviou mensagens para **SARADOMACHO-POA**. O internauta **BRUCE POA**, com quem se mantinha conversação quando **Anônimo** iniciou as investidas contra **SARADOMACHO-POA**, saiu da sala enquanto a discussão acontecia.

6.4.2. GuriAtvMalh18aPOA

Foi acessada sala de bate-papo com o apelido **GuriAtvMalh18aPOA** pela primeira vez no dia 29 de maio. O primeiro internauta que enviou mensagem para **GuriAtvMalh18aPOA** saiu da sala antes que um diálogo pudesse ser mantido. Quando se enviou uma mensagem para o internauta, o servidor retornou com outra mensagem de aviso dizendo que ele não estava mais no *chat*.

GATOAFIM 09:40:37
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

blz?

GuriAtvMalh18aPOA 09:41:01
fala com GATOAFIM

e ae, blz?

GATOAFIM 09:41:37
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

bairro? to no centro 28 anos

GATOAFIM 09:41:49
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

28 anos 1m76 72 kg cab/olhs cast macho corpo definido
malho 20cm e tu?

GATOAFIM 09:43:59
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

???



GATOAFIM 09:47:11
sai da sala

Terra 09:48:44
reservadamente confirma para GuriAtvMalh18aPOA

O usuário não está mais na sala: GATOAFIM

Começou-se, então, uma conversação com um próximo internauta, **cas.dcalcinha-poa** (casado de calcinha Porto Alegre). Neste apelido o internauta articula a identidade “casado”, já

analisada anteriormente durante o diálogo com **DoCacete**, que subentende um comportamento masculino sobre o qual recaem as regras da heteronormatividade e que, por isso, distancia-se do estereótipo afeminado que frequentemente é associado aos homens homoeroticamente inclinados, com “de calcinha”, numa alusão à peça de roupa íntima feminina. Esta expressão adjetiva traz importante significado dentro do contexto da comunidade virtual analisada, uma vez que sobrepõe em si duas identidades a princípio conflitantes, do qual Louro (1999) e Hall (2005) falam, e justamente esse contraste é que supõe a interpelação que o *nick* vai exercer sobre os demais internautas. A palavra “casado” traz em seu significado a idéia de um homem masculino, enquanto que a expressão “de calcinha” aponta para a feminilidade. Segundo Connell (2003), que concebe a masculinidade de uma forma relacional com a feminilidade, em que a masculinidade é definida como a negação da feminilidade, a identidade **cas.dcalcinha-poa** subverte esta noção e justapõe em si a masculinidade e a feminilidade. Esta justaposição, supostamente, é a estratégia planejada pelo internauta de interpelar os demais.

cas.dcalcinha-poa 09:47:53
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA oi

cas.dcalcinha-poa 09:48:32
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA queria um gurizinho pra me c omer

GuriAtvMalh18aPOA 09:49:04
fala com cas.dcalcinha-poa e ae

cas.dcalcinha-poa 09:49:34
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA oi

GuriAtvMalh18aPOA 09:50:00
fala com cas.dcalcinha-poa de calcinha?

cas.dcalcinha-poa 09:50:35
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA sim gostas/

GuriAtvMalh18aPOA 09:50:50
fala com cas.dcalcinha-poa sim.... como é a calcinha?

cas.dcalcinha-poa 09:51:00
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA vermelha

cas.dcalcinha-poa 09:51:07
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA tem msn?

GuriAtvMalh18aPOA 09:51:20 naum

fala com cas.dcalcinha-poa

Imediatamente é negada a possibilidade de transferir a conversação para outro espaço além da sala de bate-papo. Nesse trecho do diálogo, nota-se que na segunda mensagem enviada por **cas.dcalcinha-poa** a **GuriAtvMalh18aPOA** o internauta aponta para um elemento importante na categorização do apelido utilizado pelo pesquisador que é a idade, ou o fator geracional. Na mensagem, **cas.dcalcinha-poa** fala sobre seu desejo de manter uma relação sexual passiva com um homem mais jovem. A partícula “18 a”, que informa a idade do internauta, é uma variante nessa identidade que será sucessivamente acionada e celebrada pelos demais internautas que se sentem atraídos para um diálogo como **GuriAtvMalh18aPOA**.

cas.dcalcinha-poa 09:51:52
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA já comeu algum coroa?

GuriAtvMalh18aPOA 09:52:05
fala com cas.dcalcinha-poa jah.... tu curte um gurizaum?

cas.dcalcinha-poa 09:52:28
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA sim queria ..mas sou inexperiente..viu..

cas.dcalcinha-poa 09:52:39
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA tens a idade da minha sobrinha..

cas.dcalcinha-poa 09:52:55
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA sou apaixonado por lea

cas.dcalcinha-poa 09:53:01
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA ela

GuriAtvMalh18aPOA 09:53:20
fala com cas.dcalcinha-poa e tu gosta de guri mais novo? nunca deu pra guri?

cas.dcalcinha-poa 09:53:40
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA nunca

cas.dcalcinha-poa 09:55:48
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA mas vc gosta de homens maduros?

cas.dcalcinha-poa 09:56:28
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA
minha fantasia é ir num motel com um guri..ou com uma guria juntos..sabe.

Esse diálogo mostra que o apelido chamou mais a atenção de **cas.dcalcinha-poa** pelo fator idade. Por duas vezes o internauta questiona **GuriAtvMalh18aPOA** se gosta de “coroas” ou “homens maduros”. A relação que se estabelece entre **cas.dcalcinha-poa** e **GuriAtvMalh18aPOA** tem como pano de fundo a relação “homem maduro” e “guri”. A juventude, no contexto de negociação de identidades das salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, normalmente compõe uma masculinidade hegemônica desejável dentro deste espaço. Como se nota nesse pequeno trecho da conversação com **cas.dcalcinha-poa**, o fator geracional e a diferença de idade entre um internauta e outro são um elemento de negociação entre os internautas.

GuriAtvMalh18aPOA 10:02:06
fala com cas.dcalcinha-poa o q tu curte com outro cara?

cas.dcalcinha-poa 10:02:20
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA dei só uma vez..nas doeu..

GuriAtvMalh18aPOA 10:02:44
fala com cas.dcalcinha-poa conheceu pelo chat?

cas.dcalcinha-poa 10:04:01
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA pena q vc não tem msn..vai adorar minha bundinha

cas.dcalcinha-poa 10:04:52
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA já disse ..só fiz uma vez com um homem

GuriAtvMalh18aPOA 10:05:05
fala com cas.dcalcinha-poa ah, eh.... como conheceu o cara?

cas.dcalcinha-poa 10:05:24
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA pelo 138

GuriAtvMalh18aPOA 10:05:37
fala com cas.dcalcinha-poa e aqui do chat, nenhum?

cas.dcalcinha-poa 10:06:35
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA não..depois q eu mostro minha bunda no msn eles ficam louco..mas não tive coragem de sair com nenhum..

GuriAtvMalh18aPOA 10:06:53
fala com cas.dcalcinha-poa entaum pq tu entra aqui?

cas.dcalcinha-poa 10:06:54
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA eles querem tudo pra onte..são apressados ..e eu queria conhecer melhor

GuriAtvMalh18aPOA 10:07:06
fala com cas.dcalcinha-poa conhecer melhor como?

cas.dcalcinha-poa 10:07:24
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA queria achar meu gurizinho..

cas.dcalcinha-poa 10:07:28
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA será q é vc.

O internauta tenta negociar com **GuriAtvMalh18aPOA** a transferência do diálogo para outro espaço, o MSN *Messenger*, alegando que através do programa ele poderia mostrar partes do seu corpo que poderiam ser interessantes para a conversação. A estratégia de sedução aqui é diferente dos internautas anteriores, pois **cas.dcalcinha-poa** sugere que **GuriAtvMalh18aPOA** vai “adorar” ver partes do seu corpo usando o programa. Pela primeira vez um internauta aponta o imediatismo da dinâmica social do ciberespaço como impeditivo para encontro *offline*. Ao contrário de **ATIVASSO poa agora**, por exemplo, que afirmou que a lentidão do processo de troca de informações entre os internautas era algo ruim para este grupo virtual, **cas.dcalcinha-poa** diz que o imediatismo é justamente o que o incomoda neste ambiente. Porém, a reclamação sobre o imediatismo dos internautas depois que **cas.dcalcinha-poa** mostra partes de seu corpo pode ser interpretada como outra estratégia de convencimento para transferir o diálogo para o MSN *Messenger*.

Apesar de dizer que já conversou com outros internautas pelo programa, **cas.dcalcinha-poa** admite que não conheceu nenhum deles *offline*, alegando falta de coragem e dificuldade com o imediatismo demandado pelos outros internautas. Quando questionado sobre o porquê de continuar a usar as salas de bate-papo como forma de conhecer parceiros, ele usa novamente o argumento geração, dizendo querer encontrar “seu gurizinho”, um parceiro sexual de menos idade.

cas.dcalcinha-poa 10:09:50
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA sou casado..não se importa?

GuriAtvMalh18aPOA 10:10:01
fala com cas.dcalcinha-poa naum.. pq me importaria?

GuriAtvMalh18aPOA 10:11:20
fala com cas.dcalcinha-poa de onde tu tirou esse teu apelido?

cas.dcalcinha-poa 10:11:40 que apelido?

reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

cas.dcalcinha-poa 10:12:21
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

to brincando o nick..não repara..eu uso calcinha uma vez por ano..hehhe

GuriAtvMalh18aPOA 10:12:35
fala com cas.dcalcinha-poa

uma vez por ano? quando?

GuriAtvMalh18aPOA
10:13:06
fala com cas.dcalcinha-poa

mas se tu usa esse nick ae eh pq tu curte, sei lah, deve fazer algum sentido pra ti...

cas.dcalcinha-poa 10:13:50
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

só visto quando to com tesão..

cas.dcalcinha-poa 10:14:20
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

e´que acho q sou bissexual..

O internauta diz que veste calcinha só quando “sente tesão”, “uma vez por ano”. Entretanto, escolheu exatamente essa característica para assumir uma identidade dentro desta comunidade virtual. Isso indica que a hipótese da justaposição de duas identidades conflitantes, a de “casado” com a “de calcinha”, é uma estratégia de interpelação que o internauta lança mão através do seu apelido é ratificada. Imediatamente, **cas.dcalcinha-poa** associa o fato de “sentir tesão” em vestir uma calcinha com o fato de pensar ser bissexual.

cas.dcalcinha-poa 10:14:37
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

adoro mulheres novas..e com homem é só uma fantasia..

cas.dcalcinha-poa 10:14:49
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

na rua nem olho pra homem..so pra gurias..

cas.dcalcinha-poa 10:14:56
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

não sou afeminado..

GuriAtvMalh18aPOA
10:15:53
fala com cas.dcalcinha-poa

to ligado.... mas entaum pq tu naum entra numa sala pra tc com uma guria? jah q tu curte....

cas.dcalcinha-poa 10:16:00
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

e vc sente tesão por h mais velhos?

cas.dcalcinha-poa 10:16:40
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

eu entro em tres salas ao mesmo tempo: elesxeles...sala de meninas de 15x20

cas.dcalcinha-poa 10:17:03
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA já entrei em salas elasxelas..com apelido de priscila

GuriAtvMalh18aPOA 10:19:00
fala com cas.dcalcinha-poa mas tu naum entra com esse nick ae, casado de calcinha, nas outras salas, neh?

cas.dcalcinha-poa 10:19:43
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA não eu entro ..quero guriazinha, quero menina,,quero paixão..

GuriAtvMalh18aPOA 10:19:59
fala com cas.dcalcinha-poa uheuheuheuheuhe, e elas tc contigo, meo?

cas.dcalcinha-poa 10:20:02
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA mas depois elas sabem minmha idade e não rola

cas.dcalcinha-poa 10:20:22
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA as vezes minto minha idade q tenho 17 ou 18

O internauta afirma que na sua vida cotidiana *offline* “nem olha para homens, só para gurias”, o que supostamente afirmaria que sua conduta social é o mais próxima do comportamento masculino exigido de um homem. Mais uma vez em sua fala ele deixa clara sua preferência por pessoas mais jovens ao dizer que “só olha para gurias”, e em seguida volta a perguntar para **GuriAtvMalh18aPOA** se o internauta gosta de homens mais velhos.

Na conversação, **cas.dcalcinha-poa** afirma que acessa várias salas, de várias temáticas ao mesmo tempo, ingressando em cada uma delas com uma identidade diferente. O planejamento de diferentes apelidos para acessar diferentes comunidades virtuais obedece aos contextos nos quais as comunidades estão inseridas: para acessar a sala de bate-papo elas & elas, por exemplo, o internauta afirma ter escolhido o *nick* **priscila**, ou para ingressar nas salas de bate-papo para faixa etária entre 15 e 20 anos, **cas.dcalcinha-poa** planeja apelidos como ‘**quero guriazinha**’, ‘**quero menina**’. O fator idade está sempre presente na elaboração dos apelidos, não importando a temática da sala em que o internauta ingresse. O internauta admite, inclusive, mentir sua idade para tentar manter-se interessante para outros, já que sua idade “real” parece não ser um atrativo para os demais. Em nenhum momento da conversação **cas.dcalcinha-poa** disse qual sua idade.

As possibilidades tecnológicas que a internet traz para o estabelecimento de relações *online* conta com a fluidez, com o descentramento, com a ausência de unicidade para a identidade do sujeito. Mas traz também mais que isso: as possibilidades tecnológicas da internet permitem


que, *online*, nenhuma identidade seja determinada ou fixada. Assim como **cas.dcalcinha-poa** se coloca como homem durante a conversação com **GuriAtvMalh18aPOA** e diz acessar outro *chat* para se fazer passar por mulher, nada sinaliza como uma garantia para a análise desta pesquisa que o internauta que assume a identidade **cas.dcalcinha-poa** seja, *offline*, uma mulher. Haveria, de fato, formas para se “verificar” essa informação. Contudo, a “verificação” do gênero do internauta, além de fixar sua identidade, escapa do objeto de análise do presente trabalho. Para evitar um possível niilismo de análise, a partir do momento em que se tem a impressão que qualquer sujeito possa se fazer passar ou por homem ou por mulher, por exemplo, o que poderia descaracterizar o objeto, admite-se a possibilidade da farsa. Todavia, sublinha-se que o que interessa aqui é a apropriação que esse internauta, seja ele homem ou mulher na sua vida *offline*, faz do ciberespaço para colocar-se como homem ou como mulher. Essa colocação já foi feita anteriormente, quando se afirmou que é impossível dizer que um homem que ingresse em uma sala de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados admita seu desejo homoerótico, ou assuma sua identidade enquanto tal, também em sua vida *offline*. Houve a necessidade dessa digressão teórica porque **cas.dcalcinha-poa** foi o primeiro internauta que trouxe a informação sobre a farsa ou mentira *online* de forma explícita.

Já que é insondável saber se o internauta é do gênero masculino ou feminino na sua vida *offline* dado o recorte desta pesquisa, trabalha-se com a idéia de que **cas.dcalcinha-poa** extraia algum tipo de prazer ao se fazer passar por mulher em uma sala de bate-papo sobre sexo entre mulheres homoeroticamente inclinadas. O fato de o internauta “travestir-se” no ciberespaço ao ingressar no *chat* assumindo uma identidade feminina pode ser uma forma encontrada por esse internauta de experimentar prazer através do diálogo *online*.

A continuação do diálogo com **cas.dcalcinha-poa** foi uma negociação de encontro *offline*, a qual se deu cabo em seguida.

A próxima incursão foi feita usando o apelido **GuriAtvMalh18aPOA** no dia 02 de junho. Como estratégia para coleta de dados, foi decidido utilizar o recurso do diálogo em modo reservado desde o início da conversação.

Tentou-se manter diálogo com o primeiro internauta a enviar uma mensagem para **GuriAtvMalh18aPOA**, **loucopor sexo**, mas o internauta deixou a sala.

 loucopor sexo 20:14:51
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA oi

GuriAtvMalh18aPOA 20:15:04
reservadamente fala com loucopor sexo e ae


 loucopor sexo 20:15:20
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA como vc e

 loucopor sexo 20:18:15
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA 1,80moreno claro corpo atletico pau20cm

GuriAtvMalh18aPOA 20:18:47
reservadamente fala com loucopor sexo o q tu curte no sexo com outro cara?

 loucopor sexo 20:19:16
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA chupar o pau dele

GuriAtvMalh18aPOA 20:19:37
reservadamente fala com loucopor sexo só? é só por isso q tu entra aqui, meo?

 loucopor sexo 20:19:48
sai da sala

O próximo internauta a manter diálogo com **GuriAtvMalh18aPOA** foi **40tinhaSaradoPoaCAM** (quarenta anos, sarado, Porto Alegre, webcam). O apelido deste internauta traz várias informações. Partindo do pressuposto já discutido nesse capítulo, que supõe que um internauta cujo *nick* traga o maior número de informações será o internauta com quem o diálogo será o mais rápido e objetivo possível, é de se esperar que a conversação com **40tinhaSaradoPoaCAM** se esgote em seguida. O fator idade está presente ostensivamente no apelido do internauta.

40tinhaSaradoPoaCAM 20:21:02
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA Beleza, cara, quer tc?

GuriAtvMalh18aPOA 20:23:00
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM e ae, meo

40tinhaSaradoPoaCAM 20:23:53
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA Tranquilo, garoto?

GuriAtvMalh18aPOA 20:24:02
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM blz, e tu?

40tinhaSaradoPoaCAM 20:25:05
Beleza, chegando do trabalho e festejando a chegada do

reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA	fim de semana.
GuriAtvMalh18aPOA 20:25:38 reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM	tri, meo... e ainda com fôlego pra entrar no chat? heheh
40tinhaSaradoPoaCAM 20:26:12 reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA	Risos...um bate-papo com pretensos novos amigos pode ser interessante.
GuriAtvMalh18aPOA 20:27:25 reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM	'pretensos novos amigos'? legal, cara... entra aqui para conhecer amigos?
40tinhaSaradoPoaCAM 20:28:07 reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA	Na maioria das vezes, sim.
40tinhaSaradoPoaCAM 20:28:41 reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA	Raramente rola algo "mais testosterôncio" (risos), até por que há lugaresmais fáceis para isso.

40tinhaSaradoPoaCAM fala sobre seus objetivos ao acessar o chat. Apesar de estar em uma comunidade virtual sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, o internauta diz que, para ele, o interessante é a possibilidade de se comunicar com o que ele chama de “pretensos novos amigos”. O desejo sexual, ou seja, o intuito pessoal de utilizar o *chat* para conhecer parceiros sexuais está implícita nesse desejo de estar-junto em comunidade, desejo do qual fala Lemos Apud Maffesolli (2004), muito embora o internauta admita que raramente aconteça “algo mais testosterônico” entre ele e os internautas com quem se comunica, criando um neologismo usando a palavra “testosterona” para referir-se à prática sexual. Em seguida, diz que “há lugares mais fáceis” para conseguir contatos sexuais que não o *chat*, já deixando implícita uma primeira impressão sobre o que o internauta pensa deste ambiente comunicacional.

GuriAtvMalh18aPOA 20:28:56 reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM	heheh, mais fáceis tipo onde?
40tinhaSaradoPoaCAM 20:29:58 reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA	Qualquer lugar do nosso dia-a-dia, onde as pessoas possam se ver, falar,enfim, um contato menos impessoal como é no chat. Mas eu gosto daqui, já fiz uma parcerias bem legais.
GuriAtvMalh18aPOA 20:30:36 reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM	Sério? É verdade, sexo é mais fácil do que a gente imagina... Tu acha o chat impessoal?

GuriAtvMalh18aPOA 20:31:00
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

eu acho apelidos como "ComoKaraPOR\$19cmPOA" nada impessoais... hehehe

40tinhaSaradoPoaCAM
20:32:02
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Quase sempre! Leva um certo tempo até se "sair da primeira e engatar uma segunda" no processo de conhecimento...heheh! Sem contar os contatos que não passam dos cinco primeiros minutos de papo.

O internauta pensa o *chat* como um ambiente impessoal, pois não se pode “ver e falar” com seus interlocutores. Em seguida, afirma que a comunicação é difícil porque o “processo de conhecimento” não passa “dos cinco primeiros minutos de papo”. Supõe-se que para **40tinhaSaradoPoaCAM**, o importante não é apenas o diálogo em si existente no *chat*, já que o próprio internauta pensa que a comunicação dentro deste espaço é problemática, mas o que lhe interessa parece ser a possibilidade de estar junto com outros potenciais parceiros sexuais. Se por um lado o internauta diz já ter feito “parcerias bem legais”, ou seja, admite ter conhecido outros internautas interessantes, por outro alega que na maioria das vezes “os contatos não passam dos cinco primeiros minutos” de diálogo, apontando para a dificuldade de comunicação entre os participantes da comunidade.

40tinhaSaradoPoaCAM 20:32:28
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Mas tu não achas que transar por grana é algo super impessoal?

GuriAtvMalh18aPOA 20:33:00
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

Acho, mas não acho que a exposição disso numa sala de bate-papo seja exatamente o que se possa chamar de impessoal...

40tinhaSaradoPoaCAM 20:33:04
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

Vou fazer uma observação, ok?

GuriAtvMalh18aPOA 20:33:15
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM

Faça, à vontade.

40tinhaSaradoPoaCAM 20:34:31
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Tu escreves de forma super correta, para um cara de 18 anos, ainda mais em um chat, onde a galera usa uma escrita própria, o "virtualez".

O internauta aponta para a questão da linguagem própria existente nas salas de bate-papo. Foi deliberado neste diálogo escrever o texto com uma certa correção, abandonando ao longo da conversação expressões coloquiais, procurando acentuar corretamente as palavras e usando a pontuação que a escrita padrão da Língua Portuguesa exige, exatamente para ratificar o pressuposto de que havia um padrão lingüístico próprio dentro da comunidade virtual. As normas gramaticais da Língua Portuguesa escrita, como vemos nos presentes textos tirados diretamente do ciberespaço, são freqüentemente esquecidas. Esse “esquecimento” tornou-se padrão na linguagem das salas de bate-papo. É comum os internautas trocarem mensagens ignorando as regras da língua culta, e quando algum internauta faz uso delas, isso imediatamente causa um estranhamento.

Além disso, **40tinhaSaradoPoaCAM** diz que a forma de escrita de **GuriAtvMalh18aPOA** é “super correta para um cara de 18 anos”, incluindo o fator idade como variante para a estilística textual. Supõe-se que para **40tinhaSaradoPoaCAM** o internauta não esperava um texto com correção gramatical escrito por outro internauta que dissesse ter dezoito anos, tampouco que seu conteúdo trouxesse informações que **40tinhaSaradoPoaCAM** julgue “inacessíveis” ou “muito elaboradas” para alguém tão jovem. Aqui se percebe que as informações trazidas no apelido dos internautas são interpretadas também pela sua performance ao longo do diálogo.

GuriAtvMalh18aPOA 20:38:34
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM

entra muito no chat?

40tinhaSaradoPoaCAM 20:39:42
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

Entro, umas três vezes por semana é garantido.

GuriAtvMalh18aPOA 20:40:01
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM

bah... então tc com bastante caras ae...

40tinhaSaradoPoaCAM 20:40:09
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

Esse negócio vicia, cara!..Risos...

GuriAtvMalh18aPOA 20:40:26
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

hahahaha, não sei.... vicia? diz por experiência própria?

40tinhaSaradoPoaCAM 20:41:27
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Claro! Quando tôsem fazer nada a primeira coisa que penso é.. "vou bater um papinho no chat"! Às vezes tenho que segurar a onda, me policiar e fazer outras coisas mais interessantes.

GuriAtvMalh18aPOA 20:42:38
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

hum... que coisa, hein... te traz algum tipo de prazer teclar no chat, então? legal, cara... ou não é tão legal assim? se tu tens que te policiar pra não fazer, fico me perguntando se tu te sentes bem em entrar aqui...

40tinhaSaradoPoaCAM 20:43:08
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

Hheheh...

40tinhaSaradoPoaCAM 20:43:13
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

Olha o guri!!!

GuriAtvMalh18aPOA 20:43:27
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM

muitas perguntas, né? hahahahaha!

40tinhaSaradoPoaCAM 20:43:41
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Tá,mas não pega muito pesado no valor da consulta terapêuticas, ok?

GuriAtvMalh18aPOA 20:43:59
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM

não é terapia... é... 'pesquisa'

40tinhaSaradoPoaCAM 20:44:08
reservadamente fala com GuriAtvMalh18aPOA

Hhehe..tá certo!

40tinhaSaradoPoaCAM
20:46:02
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Para ser claro, quando entro', é por que tô disposto mesmo, mas os momentos que me policio pra não entrar são justamente aqueles em que não estou a fim de fazê-lo. Há somente um hábito, forte é verdade, e não gosto de fazer algo somente por esse impulso menor.

Nesse trecho, **40tinhaSaradoPoaCAM** inscreve o ingresso nas salas de bate-papo no campo do vício. Admite que acessa o *chat* três vezes por semana, mas também diz que há momentos em que ele próprio precisa “se policiar” para não ingressar na comunidade virtual, procurando fazer coisas que julga mais interessantes. Entretanto, diz que só acessa as salas de bate-papo quando realmente sente vontade de fazê-lo; quando não sente tanta necessidade de ingressar no *chat*, mas que por hábito ele tende a fazer, o internauta afirma que se policia para não acessar. **40tinhaSaradoPoaCAM** classifica esse hábito como “forte” e como “impulso menor”. A idéia de que, quando sem nada pra fazer, o ingresso no *chat* é uma alternativa, supõe que essa atividade traga algum prazer para quem a executa. Mas **40tinhaSaradoPoaCAM** diz que sente necessidade de “se policiar” para não acessar as salas de bate-papo, como se o prazer que ele extraísse dessa atividade lhe fizesse mal, como o prazer extraído do vício. Logo em seguida, **40tinhaSaradoPoaCAM** se contradiz e afirma que só entra no *chat* quando realmente

está disposto, mas que se policia para não acessar quando não está a fim de fazê-lo. O “hábito forte”, o “impulso menor” como o internauta classifica, já subentendendo um juízo de valor seu em relação ao seu hábito de utilizar o *chat* como meio de comunicação, é o que segundo ele precisa ser “policionado”.

GuriAtvMalh18aPOA 20:47:08
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

te entendo.... mas que 'impulso menor' é esse? Segundo Freud, o impulso de vida... a vontade de procriar... o sexo?

40tinhaSaradoPoaCAM
20:49:03
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Tá meu!! Agora não!!! Só faltava tu citares Freud para eu ter a certeza que aquele 18 no teu nick não corresponde a tua idade. QUE PRECOCIDADE!!! Talvez os 18 sejam alusivos a alguma condição anatômica do teu corpo.....heheh

GuriAtvMalh18aPOA
20:50:44
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

Ahhhhhhhhhh..... pois é..... pode ser né? a gente tem tantos '18' pelo corpo. 18 anos, 18 cm, 18 vértebras (não sei se temos 18 vértebras, é só um exemplo). Digamos que eu tenho meios de ler Freud e condições de compreender, mesmo que minimamente, o que ele quis dizer.

40tinhaSaradoPoaCAM 20:52:56
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Tá bom, eu me rendo, quando pensar neste dia, vou te colocar na condição de "bons momentos do dia 02/06"...risos.

GuriAtvMalh18aPOA 20:53:26
reservadamente fala com
40tinhaSaradoPoaCAM

Estou sendo um bom momento? É por esses momentos que tu entras no chat?

40tinhaSaradoPoaCAM 20:54:50
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Claro!! Poucas coisas são mais legais que conhecer um "projeto de homem" como tu (no sentido cronológico, é claro) com tamanho potencial intelectual..ganhei o dia!! Hheheh...

Mais uma vez há a testagem da articulação da fala com a imagem feita pelo outro internauta sobre o apelido **GuriAtvMalh18aPOA**. E prontamente surge um estranhamento por parte de **40tinhaSaradoPoaCAM**. A identidade assumida pelo pesquisador precisa ser literalmente interpretada se o objetivo é não levantar suspeitas sobre sua veracidade. Aqui o que acontece entre **GuriAtvMalh18aPOA** e **40tinhaSaradoPoaCAM** é algo análogo ao que aconteceu entre **SARADOMACHO-POA** e **Anônimo**. Em ambas as situações foram testadas diferentes regras tácitas da comunidade virtual: neste caso, a verossimilhança da estilística do texto e o conteúdo do diálogo articulados com informações contidas no *nick*; no outro caso, o

imperativo da troca de mensagens sempre utilizando a ferramenta “reservado”. As reações são distintas. Entre **GuriAtvMalh18aPOA** e **40tinhaSaradoPoaCam** a quebra da regra tácita é celebrada como algo que agrega valor ao apelido, embora possa comprometer sua verossimilhança. Entre **SARADOMACHO-POA** e **Anônimo**, a quebra da regra tácita é repreendida publicamente. Vale assinalar que o diálogo entre **GuriAtvMalh18aPOA** está se dando no modo reservado, ao contrário do que aconteceu entre **SARADOMACHO-POA** e os demais internautas quando houve a repreensão pública.

GuriAtvMalh18aPOA 20:56:02
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** me diga..... de onde saiu teu apelido?

40tinhaSaradoPoaCAM 20:56:59
reservadamente fala com **GuriAtvMalh18aPOA** O nick?

GuriAtvMalh18aPOA 20:57:22
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** Aham.

40tinhaSaradoPoaCAM 20:57:52
reservadamente fala com **GuriAtvMalh18aPOA** É pra chamar a atenção mesmo. Depois a galera descobre que "apesar de meio exibicionista" eu sou gente boa...risos!

40tinhaSaradoPoaCAM 21:00:37
reservadamente fala com **GuriAtvMalh18aPOA** Dá teu msn aí!

GuriAtvMalh18aPOA 21:01:05
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** ué.... quem aqui falou em MSN?

40tinhaSaradoPoaCAM 21:01:44
reservadamente fala com **GuriAtvMalh18aPOA** Eu, muleque...hrehe! Diz aí!

GuriAtvMalh18aPOA 21:02:10
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** dou sim, só quero saber mais uma coisa (capriche na resposta!). Pode ser?

GuriAtvMalh18aPOA 21:04:01
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** Tu te sentes representado pelo teu nick?

40tinhaSaradoPoaCAM 21:04:22
reservadamente fala com **GuriAtvMalh18aPOA** Fisicamente, totalmente!

GuriAtvMalh18aPOA 21:04:40
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** Hum....

GuriAtvMalh18aPOA 21:04:47
reservadamente fala com **40tinhaSaradoPoaCAM** só fisicamente?

40tinhaSaradoPoaCAM 21:05:29
reservadamente fala com
GuriAtvMalh18aPOA

Da mesma forma que tenho certeza que tu és muitas outras coisas do que um guri de 18 anos, malhado e que tens determinada preferência sexual.

GuriAtvMalh18aPOA 21:05:46
reservadamente fala com 40tinhaSaradoPoaCAM Ok.

O internauta afirma que a elaboração do seu apelido, a expressão das características que são mais atrativas e a publicação delas no *nick* têm como objetivo chamar a atenção dos outros internautas. Quando perguntado se ele se sente representado pelo apelido escolhido, **40tinhaSaradoPoaCAM** diz que fisicamente sim, reafirmando sua condição “sarado”, e diz que apesar de passar uma imagem “meio exibicionista”, mais tarde descobre-se que o internauta é “gente boa”. Ele supõe, também, que **GuriAtvMalh18aPOA** seja muito mais que as características apontadas por esse apelido. Estes depoimentos indicam que as identidades assumidas *online* nas salas de bate-papo são uma “isca”, uma primeira impressão passada pelo internauta aos demais para interpelá-los e conseguir estimular um diálogo. Essas identidades, assumidas através dos apelidos, são elaboradas ressaltando características de qualquer ordem que podem agregar valor a elas, valor este que será constantemente negociado ao longo da conversação. No caso específico do diálogo entre **40tinhaSaradoPoaCAM** e **GuriAtvMalh18aPOA**, o valor que o apelido do pesquisador tinha antes de o diálogo ser iniciado era suficiente para interpelar **40tinhaSaradoPoaCAM** e estimular uma conversação. Entretanto, ao cabo do diálogo, depois de uma negociação entre o estilo textual, o conteúdo da escrita e a identidade *online* de **GuriAtvMalh18aPOA**, o valor deste apelido para **40tinhaSaradoPoaCAM** era outro; houve um explícito interesse crescente de **40tinhaSaradoPoaCAM** em celebrar a conversação mantida com **GuriAtvMalh18aPOA**, elogiando o internauta. Note-se que em nenhum momento do diálogo **40tinhaSaradoPoaCAM** pediu a descrição mais detalhada das características físicas de **GuriAtvMalh18aPOA**; o seu interesse pela conversação se deu majoritariamente pela negociação estabelecida entre os dois internautas acerca da qualidade da estilística e conteúdo textual.

Em seguida, o pesquisador deixou a sala, terminando o diálogo com o internauta, sem deixar nenhum endereço de e-mail.

O último acesso às salas de bate-papo com o apelido **GuriAtvMalh18aPOA** aconteceu no dia 5 de junho de 2006. Por um lapso de memória, a partícula ‘18 a’ foi esquecida no momento da escrita do apelido.

O primeiro internauta a iniciar um diálogo foi **ATIVASSO poa agora**.

ATIVASSO poa agora 10:07:47
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

opa

ATIVASSO poa agora 10:07:53
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

gosto de garotao malhado

ATIVASSO poa agora 10:07:56
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

afim de foda real, agora

ATIVASSO poa agora 10:07:58
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

sem enrolação

GuriAtvMalhPOA 10:08:07
fala com ATIVASSO poa agora

e ae

GuriAtvMalhPOA 10:08:13
fala com ATIVASSO poa agora

não

ATIVASSO poa agora 10:08:27
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

naocurto pegação de verdade?

ATIVASSO poa agora 10:08:37
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

nao topa sair da net??

GuriAtvMalhPOA 10:09:01
fala com ATIVASSO poa agora

se eu quisesse sexo, eu não estaria aqui

A frase “se eu quisesse sexo, eu não estaria aqui” foi uma estratégia experimentada para tentar manter uma conversação com **ATIVASSO poa agora**, de modo a estimular o internauta a discorrer sobre qual o uso que ele faz deste espaço comunicacional. Entretanto, dá-se cabo à conversação porque se percebe que **ATIVASSO poa agora** pressiona para o deslocamento do diálogo do *chat* para outro espaço. Há um silêncio de mais de vinte minutos, e então **ATIVASSO poa agora** retoma a conversação:

ATIVASSO poa agora 10:31:00
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

CREDO MEU

ATIVASSO poa agora 10:31:11
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

tu é tarado, punhetiero, mal resolvido e ainda pro CIMA MAL
E]DUCADO

ATIVASSO poa agora 10:31:14
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

VAI TE TRATAR B IXINHA

A repreensão é incisiva. O internauta lança ofensas contra **GuriAtvMalhPOA** numa forma explícita de repreensão. Ao contrário de **Anônimo**, porém, **ATIVASSO poa agora** não usa as mensagens públicas como forma de punir **GuriAtvMalhPOA**. Por isso, o sentido das duas estratégias punitivas é diferente: se para **Anônimo SARADOMACHO-POA** infringiu a regra tácita de envio de mensagem apenas no modo reservado, **Anônimo** vai usar-se da mesma transgressão para investir publicamente contra **SARADOMACHO-POA** questionando sobre sua identidade e tentando destituí-lo do poder simbólico que ela tem. Nesse caso, a regra infringida por um é estratégia escolhida por outro para a repreensão.

Já no diálogo entre **ATIVASSO poa agora** e **GuriAtvMalhPOA**, não houve a adoção da mesma estratégia punitiva da qual **Anônimo** lançara mão outrora, apesar de **GuriAtvMalhPOA** também não respeitar o envio de mensagens no modo reservado. Para **ATIVASSO poa agora**, certamente alguma outra regra tenha sido rompida, insondável, pois o diálogo não permite uma conclusão clara sobre qual ela seria. Mas a transgressão de regras por parte de **GuriAtvMalhPOA** houve, pois **ATIVASSO poa agora** atacou o internauta.

Se a estratégia punitiva de **ATIVASSO poa agora** foi diferente de **Anônimo**, o mesmo não pode ser dito sobre o conteúdo de suas ofensas. Nos dois casos, ambos os internautas usam expressões da linguagem coloquial que classificam os homens homoeroticamente inclinados de forma pejorativa. Para **ATIVASSO poa agora**, uma das ofensas escolhidas foi chamar **GuriAtvMalhPOA** de “bichinha”, assim como **Anônimo** chamou, publicamente, **SARADOMACHO-POA** de “magrelo puto” ou “gordo viado”. A masculinidade subalterna significada por essas expressões mostra seu poder simbólico de ofensa e agressão. Apesar de, supostamente, todos os participantes da comunidade virtual da sala de bate-papo entre homens homoeroticamente inclinados admitirem seu desejo homoerótico *online*, eles próprios usam como forma de ofensa esse mesmo desejo homoerótico para agredir uns aos outros quando alguma norma de conduta é rompida, depurando a linguagem e escolhendo expressões cujo simbolismo é sempre negativo.

O próximo internauta com quem o pesquisador vai manter conversação é **ÉBANO AT POA** (ÉBANO: madeira escura, AT: ativo). Pela primeira vez surge uma identidade étnica entre as características escolhidas por um internauta para compor seu apelido. A palavra “ÉBANO” aí colocada evidencia que a cor da pele do internauta é escura, e que ele provavelmente faça parte da etnia negra. Neste *nick* há informações sobre a etnia do internauta e sobre sua preferência sexual, além da abreviação “POA”, que localiza o internauta como sendo morador da cidade de Porto Alegre.

ÉBANO AT PoA 10:10:04
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA tc comigo então to tri a fim chupar um pau

ÉBANO AT PoA 10:10:48
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA ????????????

GuriAtvMalhPOA 10:11:00
reservadamente fala com ÉBANO AT PoA e ae

ÉBANO AT PoA 10:11:30
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA oi blza a fim dalgo real agora?

GuriAtvMalhPOA 10:11:46
reservadamente fala com ÉBANO AT PoA real agora?

ÉBANO AT PoA 10:12:05
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA exato to no centro com local?

GuriAtvMalhPOA 10:12:24
reservadamente fala com ÉBANO AT PoA que nick é esse?

ÉBANO AT PoA 10:12:51
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA ébano é uma essencia escura e perfumosa

GuriAtvMalhPOA 10:13:44
reservadamente fala com ÉBANO AT PoA eu sei o que é ébano, perguntei por que escolheste esse nick.....

ÉBANO AT PoA 10:14:24
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA sou nego e cheiroso e tu como és?

O direcionamento do diálogo com **ÉBANO AT POA** é no sentido tirar o diálogo do ambiente do *chat* e pressionar para um encontro *offline*. Por isso, foi decidido terminar a conversação, se elegendo outro internauta que havia mandado mensagem para

GuriAtvMalhPOA enquanto este ainda dialogava com **ÉBANO AT POA**. Não obstante, **ÉBANO AT POA** continua a mandar sucessivamente mensagens para **GuriAtvMalhPOA**.

ÉBANO AT PoA 10:16:41
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

?

ÉBANO AT PoA 10:18:18
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

bem pelo jeito não queres nada comigo

ÉBANO AT PoA 10:22:58
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

quero te chupar

ÉBANO AT PoA 10:23:20
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

deixo colocar a cabecinha se quiseres e se quiseres te
como tb

ÉBANO AT PoA 10:24:46
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

pra ti eu viro passivo te chupo bem gostoso

ÉBANO AT PoA 10:27:50
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

quando quiseres me liga tenho local pelas manhas

O intervalo de tempo entre as mensagens mandadas por **ÉBANO AT POA** é relativamente longo. O silêncio de **GuriAtvMalhPOA** é entendido como uma forma de interpelação e faz com que o internauta lance mão de táticas retóricas para retomar o diálogo, explicitando o que deixaria **GuriAtvMalhPOA** fazer sexualmente se eventualmente houvesse um encontro *offline* entre os dois. O internauta abre mão da preferência sexual publicada no seu *nick*, ativo, e afirma que poderá ser passivo em uma relação sexual na tentativa de chamar a atenção de **GuriAtvMalhPOA** novamente. Numa última tentativa, o internauta manda uma mensagem com o número de seu celular, não publicada aqui por motivos éticos, dando liberdade para **GuriAtvMalhPOA** ligar “quando quiser”.

O envio sucessivo de mensagens negociando as preferências sexuais foi uma estratégia adotada por **ÉBANO AT POA** para retomar a conversação com **GuriAtvMalhPOA**, e o silêncio do pesquisador acabou por interpelá-lo e fazer com que abrisse mão de sua preferência sexual selecionada para aparecer em seu *nick*. Este é um exemplo de como as identidades podem ser fluidas e contraditórias a ponto de deslizarem de um extremo a outro, como propõem Louro (1999) e Hall (2005). No caso de **ÉBANO AT POA**, que num primeiro momento afirma sua

preferência sexual ativa, o internauta desloca essa preferência para a forma passiva, numa estratégia de retomar a conversação com **GuriAtvMalhPOA**.

O próximo internauta com quem um diálogo vai ser mantido é **gato porto alegre**. Este apelido fica suspenso numa categorização “sexual”, já que a palavra “gato”, por si só, não é capaz de fazer uma ligação direta com aquilo que concordamos em chamar de “sexual” porque tanto pode representar um homem bonito para os padrões estéticos vigentes, quanto pode representar um mamífero felino. Dessa forma, apelidos como esse ganham significação sexual só quando analisados no contexto em que estão inseridos. Nesse caso, dentro de salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados, o apelido **gato porto alegre** adquire um viés sexual, pois é mais provável que a escolha da palavra “gato” tenha sido orientada no sentido de dar ao internauta a característica de ser um homem “esteticamente aprazível” de acordo com os padrões de beleza vigentes, o que dá à identidade um poder de negociação dentro do contexto do *chat*.

gato porto alegre 10:12:11
fala com GuriAtvMalhPOA blz meu/

GuriAtvMalhPOA 10:12:32
fala com gato porto alegre blz, e tu?

gato porto alegre 10:12:58
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA tranquilo.. e ae, q procura? tenta responder no reservado

A regra tácita da troca de mensagens no reservado é acionada. Decide-se acatar o pedido de **gato porto alegre** para poder discutir com o internauta sobre o imperativo do uso da ferramenta na troca de mensagens.

GuriAtvMalhPOA 10:13:27
reservadamente fala com gato porto alegre

heheh, tá certo... por que usar o reservado é tão importante aqui no chat, será?

gato porto alegre 10:14:33
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

haha.. sei lah, pros outros nao ficarem lendo neh ;)

GuriAtvMalhPOA 10:15:22
reservadamente fala com gato porto alegre

hehehe..... é.... sei lá, acho estranho esse lance do reservado, mas enfim....

gato porto alegre 10:15:30
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA pq estranho?

GuriAtvMalhPOA 10:15:59
reservadamente fala com gato
porto alegre

o que será que as pessoas falam aqui que não pode ser publicado pra todo mundo? rrsrrsrrs!

gato porto alegre 10:16:31
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

ahaha.. puiseh, tem coisas q sao melhores se nao lidar hehee..
entao, tu mora onde aki em poa cara?

GuriAtvMalhPOA 10:17:29
reservadamente fala com gato porto alegre

'coisas que são melhores se não lidar'? uhauhauhauhauh.....

gato porto alegre 10:17:53
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA LIDAS! :P e tu tem qtos anos?

Para **gato porto alegre**, as possíveis informações trocadas no diálogo podem ser “coisas que são melhores se não lidas”. Em outro momento da pesquisa, **MACHOxMACHOpoa26**, durante o diálogo com **SARADOMACHO-POA**, afirma que não quer “jogar pérolas aos porcos” ao trocar mensagens publicamente com outros internautas. A mera vontade de manter a privacidade do diálogo pode ser o motivo principal do uso do reservado, e ele não é negado aqui; entretanto, supõe-se que, a partir das respostas dos internautas quando questionados sobre a importância do uso desta ferramenta, existam outros motivos que vêm se somar a este, às vezes tão importantes quanto a preservação do diálogo privado. Existe o hábito recorrente de sempre manter as conversações no modo reservado, mas no depoimento de **gato porto alegre** está implícito um outro sentido à palavra “reservado” que é o “escondido”. Se existem “coisas que são melhores se não lidas”, escondem-se elas. Escondem-se as palavras dos demais participantes da comunidade virtual, circunscrevendo a troca de “coisas que são melhores se não lidas” entre dois internautas. Por isso, para os dois internautas entre os quais as “coisas que são melhores se não lidas” são veiculadas, elas são, ao contrário, essenciais para o diálogo. Isso significa que as informações são íntimas e não públicas; que o fluxo de informações e o seu conteúdo são privados e não universais. A ferramenta “reservado” existente no *chat* existe não apenas para preservar o fluxo de informações entre dois internautas dos demais, mas serve também para criar um laço privado e íntimo, baseado na troca de mensagens particulares sobre assuntos pessoais. É um laço não contratual, como propõe Lemos (2004), ao falar sobre o conceito de socialidade, sempre requisitado nesse ambiente virtual e tão importante para as relações nele construídas.

GuriAtvMalhPOA 10:22:12
reservadamente fala com gato porto alegre

entra muito no chat?

gato porto alegre 10:22:27
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

nah, soh qdo nao tenho mais opções mesmo haha e tu?

GuriAtvMalhPOA 10:23:05
reservadamente fala com gato
porto alegre

hahahahaha, entro pra me divertir.... então quer dizer que quando tu não tem nada melhor pra fazer, tu entra aqui? procurando o quê?

gato porto alegre 10:23:50
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

haha.. pior.. e como sempre tenho algo melhor q isso.. pouco entro.. :P cara, procuro alguem pra um papo, jogar conversa fora, ver se um dia tenho a sorte de encontrar algum cara massa aki e tu?

GuriAtvMalhPOA 10:24:41
reservadamente fala com
gato porto alegre

é.... tb.... mas vamos combinar que pra encontrar alguém pra jogar papo fora, assim, do nada, a gente não precisa entrar no chat... ainda mais chat de sexo.. entre homens... rrsrrsrs!!

gato porto alegre 10:25:26
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

hahaha.. tah.. mas eh oq eu disse.. eh pra jogar papo fora, mas no fundo mesmo, a esperança eh encontrar alguem oras ehehe

GuriAtvMalhPOA 10:26:12
reservadamente fala com gato
porto alegre

uhauha, tá certo, é verdade... mas se tu é 'gato' de 'porto alegre' como tá no teu nick, pra ti não deve ser difícil de encontrar...

gato porto alegre 10:26:38
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

hahaha.. a propaganda eh a alma do negocio, jah ouviu falar nisso? ;P

GuriAtvMalhPOA 10:27:04
reservadamente fala com gato porto
alegre

já, claro... mas vale lembrar que tem o PROCON, sabe..... rrsr!

gato porto alegre 10:28:00
reservadamente fala com
GuriAtvMalhPOA

hahaha.. nao tem lei pra isso na internet :P huaha.. ah meu, sei lah.. exagero ser gatoooo, mas feio sei q nao sou.. tem mta gente q daria um dedinho pra ficar comigo e mta outras querendo fugir d certo haha

O internauta diz, num primeiro momento, acessa o *chat* para “jogar conversa fora”, “bater um papo”. Quando novamente questionado sobre o motivo pelo qual entra nas salas de bate-papo, ele afirma que “no fundo mesmo a esperança é encontrar alguém”. As respostas não são contraditórias, nem excludentes, mas esse é um depoimento já recorrente entre os internautas com quem se manteve um diálogo. Um apelido como **gato porto alegre** traz implícito um objetivo que vai além da mera conversa descompromissada de um internauta que, supostamente sem ter

“opções mais interessantes para fazer”, acessa a sala de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados. Ainda sobre o apelido, **gato porto alegre** diz que “não há lei pra isso na internet”, referindo-se ao fato de não haver “fiscalização” sobre um *nick* que não corresponda à identidade *offline* de um internauta. Entretanto, a escolha de seu apelido certamente obedeceu a algum tipo de “lei”, pois o internauta sabe previamente que a expressão “gato” remete a um conjunto de características estéticas valorizadas e sabe, também, que essa expressão agrega valor a sua identidade *online*. Talvez **gato porto alegre** se refira à “falta de lei” para a correspondência entre as características publicadas em um *nick* e a aparência ou conduta *offline* de um internauta; como já foi discutido anteriormente, na internet e em especial nas salas de bate-papo, um homem pode se fazer passar por mulher e uma mulher pode se fazer passar por um homem, por exemplo. Da mesma forma com que um sujeito visto como “feio” pode se dizer “belo” ao assumir alguma identidade *online*. Todavia, a formulação de um apelido para o ingresso no *chat* sempre obedece a algum tipo de norma, que visa o alcance de determinados objetivos.

GuriAtvMalhPOA 10:28:38
reservadamente fala com gato porto alegre

uhauhauhauhah, é verdade! Mas se tu botou isso no teu apelido é porque tu te acho gato, né..!

GuriAtvMalhPOA 10:28:58
reservadamente fala com gato porto alegre

e por que tu vieste falar comigo rrsrsr!?

GuriAtvMalhPOA 10:29:06
reservadamente fala com gato porto alegre

gostou do apelido? :-P

gato porto alegre 10:29:23
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

pior q nao.. mas de tantas pessoas falare, nao devo ser feio ahuahauhaa.. jura né, q modesto isso q falei... cara, sei lah, nao tinha nick, botei gato mesmo hahaha.. um gato vira latas quem sabe hahaha

gato porto alegre 10:29:59
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

hm.. haha.. eh, curti tbm.. e pq procuro alguem mais ou menos da minha idade.. como diz "guri" imaginei q fosse mais ou menos assim.. nao curto gente velha e aki no chat a maioria tem mais de 25 :P

GuriAtvMalhPOA 10:31:43
reservadamente fala com gato porto alegre

uheuheuheuehueh! então o que tu tá fazendo aqui, rapaz?!? se a maioria é de gente que tu não curte, se tu não sabe direito que apelido usar, uhauhauhahah! :-P

gato porto alegre 10:32:33
reservadamente fala com GuriAtvMalhPOA

tu tah querendo me expulsar do chat eh? nao tenho criatividade pra nick.. e as vezes tenho sorte em encontrar alguem oras.. eh minha esperança q me faz estar aki

O internauta justifica seu apelido dizendo que outras pessoas o julgam “gato”. Ser “gato”, o que significa ser um homem “bonito” esteticamente, é uma característica que além de trazer valor à identidade assumida pelo internauta, também indica seu pertencimento à masculinidade hegemônica, uma vez que a beleza faz parte dos atributos da hegemonia. Porém, o próprio internauta admite o sentido dúbio da expressão “gato”, trazendo outra expressão lingüística “gato vira-latas”, que pode ser subentendida a partir de seu *nick*. “Gato vira-latas” coloquialmente significa um animal felino sem raça, sem *pedigree*, o que no contexto deste diálogo pode sugerir a fealdade do internauta.

Gato porto alegre, quando questionado mais uma vez sobre seus objetivos dentro da sala de bate-papo, diz que não gosta de manter uma conversação com homens de mais de vinte e cinco anos. Por esse motivo se sentiu estimulado a enviar uma mensagem para **GuriAtvMalhPOA**; a palavra “guri”, que indica um homem jovem, foi a que mais chamou sua atenção neste apelido, segundo o internauta. Quando é perguntado a **gato porto alegre** o que ele faz na sala de bate-papo, uma vez que o próprio internauta afirma que a maioria dos participantes é formada por pessoas fora da faixa etária desejada por ele e que não sabe bem qual era seu objetivo ao planejar o apelido que publicou, o internauta diz que “às vezes tem sorte de encontrar alguém” no *chat*. Justifica sua presença na comunidade virtual pela sua esperança em conhecer alguém que se enquadre dentro de seus desejos.

Esse enquadramento já se dá quando o próprio internauta planeja seu apelido para ingressar na sala de bate-papo. Assumindo a identidade que melhor expressa seu desejo, ao mesmo tempo em que pretende preencher o desejo de outro(s) internauta(s), e articulando a essa identidade uma estratégia discursiva verossimilhante, o internauta comunica-se com os demais, dialogando sobre e negociando sua identidade, o valor agregado a ela e seu desejo sexual com os demais internautas participantes do *chat*.

Em seguida, **gato porto alegre** insiste na troca de endereços de MSN *Messenger*, bem como pressiona para um encontro *offline*. Decidiu-se, então, por abandonar a sala de bate-papo.

Considerações Finais

“Mentiras sinceras me interessam”
Cazuza

Como extensão dos sentidos humanos, o computador é uma réplica do ser humano: ele fala (caixas de som), ouve (microfone), vê (webcam), escreve (hipertexto, teclado), pensa (processador) e lembra-se (memória RAM, *link*). E como extensão dos sentidos do homem, ele próprio (o homem) usa o computador como se a criatura fosse o criador: meu *personal computer* se torna meu outro eu. Mas esse computador pessoal, tanto no sentido de ser meu, como no sentido de ser um outro eu, só adquire sentido quando está *online* na rede. É o movimento na direção de estar conectado, de estar *online*, clicando em “conectar”, realizando conexões com outros computadores (que, por sua vez, também são o outro eu de algum indivíduo) o que legitima o processo de significação e de aquisição de uma identidade: a identidade virtual, o ser internauta.

Tanto o computador, as novas tecnologias de informação, quanto o ‘homossexual’ são criações modernas. A internet foi criada para o propósito moderno de ordenar e otimizar o fluxo de informações militares durante o período da Guerra Fria. O computador, com sua leitura binária de códigos, com sua lógica racionalista de operação, pode ser entendido como máquina moderna. Da mesma forma, o ‘homossexual’ é um fruto da ideologia moderna, criado para servir como duplo sinalizador: de limite e de referência. Limite da inversão, uma vez que a partir do modelo da bi-sexualidade moderno ele é visto como uma mulher no corpo de um homem, e referência da perversão, entendido como uma anomalia e que se representa como doente quando comparado com aquilo que é considerado saudável e normal, a relação ‘heterossexual’ monogâmica procriadora. Sob as prescrições modernas, cria-se o computador, a internet, o ‘homossexual’. Apenas um deles se torna contemporâneo.

O computador segue sendo uma máquina moderna. Operando em seu sistema binário de envio e recebimento de dados, o computador quantifica os *bits* e *bytes*, identifica e classifica os protocolos TCP/IP, arquiva racionalmente as informações. É um aparelho que funciona se uma luz estiver acesa e que não funciona se essa luz estiver apagada. Nada mais moderno que a metáfora da luz acesa *versus* luz apagada, nada mais moderno que a matemática cartesiana dos envios de *bits* e *bytes*, nada mais moderno que as idéias continuamente opostas de “conectar” e

“desconectar”, ou de *online* e *offline*. O computador é um suporte cujo processo de operação é moderno.

Por outro lado, a internet inaugura um novo espaço: o ciberespaço. Inaugura novas palavras e novos significados: que sentido fariam palavras como “cibercultura” ou “internauta” para um sujeito que desconhecesse a internet? A cibercultura, o ciberespaço, criam ambientes e formas particulares de estar nesses ambientes, que não existiam outrora. Com o surgimento da internet, há novas salas (são mais de 2900 somente no portal Terra *Networks* Brasil), há novos fóruns, há novos textos. Há novas maneiras de se colocar nesse novo mundo. É um mundo virtual, potencialmente real, mas totalmente novo. Apropriando-se de uma tecnologia moderna, a internet cria o *link* e o hipertexto. Eles quebram a linearidade da leitura e da escrita através de múltiplas associações e infinitas conexões. Estar *online* em grupo significa manter relações efêmeras com outros sujeitos *online*, negando os laços contratuais e estanques. Enquanto a luz do computador estiver acesa, as relações entre os internautas existem; quando a luz do computador se apaga, essas relações permanecem virtuais no ciberespaço, potencialmente reais.

Porém, o ‘homossexual’ continua moderno. Esse personagem, tão caro para a modernidade, continua respondendo de forma binária às interpelações, tal qual o faz o computador de luz acesa ou luz apagada. Entre “machos” e “bichas”, “ativos” e “passivos”, “sarados” e “gordos”, salvam-se apenas aqueles *offline*. Os ‘homossexuais’ *online*, apesar de fazerem uso de uma tecnologia pós-moderna, não linear, rizomática e múltipla, continuam apelando para os compartimentos fechados de classificações continuamente opostas. A própria palavra ‘homossexual’, fruto de uma ideologia moderna que nomeia um sujeito de acordo com seu desejo sexual e que impregna esse desejo em toda a extensão do ser, parece ser mais apropriada para os ‘homossexuais’ *online* que para os homens homoeroticamente inclinados *offline*.

O computador, como extensão do homem, e a internet são usados para reproduzir *online* seus binarismos.

Há aqueles que dizem que a internet é “terra de ninguém”, onde “não há lei, nem regra, tampouco norma de conduta”. Ingenuamente acreditam no anonimato, na não localização, na discricção acima de qualquer suspeita, como se a internet fosse o (ciber)espaço apropriado para a execução de um crime perfeito. O crime perfeito não deixa suspeitos. É mentira que não há regras na internet. Elas existem tão normalmente quanto em qualquer outro tipo de espaço, pois ao se

juntar em grupos e tribos os Homens sabem que é necessária a criação de leis para reger o convívio em comunidade. A norma existe e ela é acionada assim que transgredida; estratégias punitivas são movimentadas e aplicadas contra os infratores; a internet também tem, de modo peculiar, suas prisões e seus prisioneiros. A comunidade *online* também é aquela da docilização dos corpos, mesmo que eles sejam virtuais; também é a comunidade do vigiar e do punir.

Nas comunidades virtuais não existe a criação de uma cultura sem leis. A cibercultura não é uma cultura sem leis porque o internauta sabe que uma comunidade sem leis não é desejável, tampouco operacionalizável. A comunidade virtual surge quando em torno dela se cria um grupo cuja identidade é comum aos seus participantes. Reconhecer-se como integrante de um grupo, de uma tribo, de uma comunidade é responder positivamente à(s) interpelação(ões) deste grupo, tribo ou comunidade. Os internautas que acessam às salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados são interpelados por essa identidade comum *online*, mesmo que não se possa afirmar que uma identidade gay, mais densa e cidadã por assim dizer, seja assumida *offline*. Por isso, as comunidades virtuais são as comunidades do mesmo, do semelhante, do homo. Nas comunidades virtuais convive-se com o igual e não com o diferente. A coexistência com aquele que me é estranho nunca é buscada; identidades às quais eu não respondo positivamente não me interessam. Para um meio de comunicação tão celebrado como sendo democrático, a impossibilidade de coexistir com aquele que é diferente soa como um arauto da farsa. Parece uma ironia, mas desse ponto de vista, é preferível fazer parte de comunidades hetero a fazer parte de comunidades homo. Pois a heterogeneidade pressupõe o convívio com a diferença, e pelo menos tolerância em relação a ela, enquanto que a homogeneidade pressupõe exclusão: o diferente é excluído.

A internet promove a comunicação instantânea, imediata, presente. Demora o tempo necessário para os *bits* e *bytes* serem transmitidos para outro computador. A comunicação na internet é ativa, reativa, interativa e participativa. Há um fluxo de informações constante através da transmissão de dados. Essa comunicação, porém, não se dá sem critérios. A comunicação aqui é uma constante negociação imediatista de símbolos e significados. A comunicação na internet é um jogo de verdades através do qual o internauta aprende a se reconhecer e ser reconhecido. A comunicação nas salas de bate-papo entre homens homoeroticamente inclinados é uma mediação qualitativa entre as palavras e as coisas que elas designam, numa situação parecida como na que dois vendedores comissionados discutem sobre a venda da mãe de um deles. Não há saída a

menos que um se resigne a fazer um mau negócio. Da mesma forma, os internautas que trocam informações sobre seus corpos, sobre seus gêneros, sobre seus desejos e sobre suas condutas trocam palavras que nem sempre remetem àquilo que os próprios internautas querem dizer. Se, por um lado, é difícil determinar o referente da palavra “sexo”, muito mais empenho é exigido para definir o referente da palavra “macho”. Não obstante, a expressão é reiterada, é recorrente, é chamada a se apresentar como se ela fosse suficiente para comunicar algo sobre um internauta a algum outro, ou como se ela fosse passível de demonstração imediata e material. Não se fala apenas de sexo no *chat*. Fala-se de tentativas lingüísticas para demonstrá-lo, de supostas práticas *offline* para experimentá-lo, mas provavelmente ainda não se sabe o que essa palavra significa neste contexto para esses internautas.

Diz-se que Pandora abriu uma caixa por breves instantes, e que tudo que há de ruim hoje no mundo saiu por aquela fresta. Pandora fechou rapidamente a caixa, deixando escapar todos os males, mas ao fechá-la deixou preso lá dentro o sentimento que comumente se diz que é o último que morre: a esperança. É na esperança de se comunicar, de se fazer entender e de ser compreendido através de suas palavras que o internauta escreve sobre seu desejo sexual. De forma prolixa ele fala sobre seu desejo na esperança de se fazer claro. A esperança de “achar alguém legal” nas salas de bate-papo sobre sexo entre homens homoeroticamente inclinados tem a ver com a negociação entre as palavras e todos seus significados, tem a ver com a esperança de ser entendido, esperança em se comunicar. No *chat* não se comunica; no *chat* há a esperança da comunicação, como se a comunicação também fosse algo virtual, potencialmente real, mas que ainda não foi atualizado suficientemente para tornar-se efetivo.

Anexos

Quebra do sigilo de conversa em sala de bate-papo da internet não é considerada interceptação ilícita

Conversas realizadas em salas de bate-papo da internet não estão amparadas pelo sigilo das comunicações, tendo em vista que o ambiente virtual é de acesso irrestrito e destinado a conversas informais. Com esse entendimento, a Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou recurso em habeas-corpus interposto por P. R. de A. Acusado por crime previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo 241), P. R. de A. requeria o trancamento do inquérito policial sob o fundamento de que estaria viciada a prova que deu origem à investigação.

Consta dos autos que a Interpol interceptou uma conversa de P. R. de A. em sala de bate-papo na internet no momento em que foi noticiada a transmissão de imagens pornográficas envolvendo crianças e adolescentes. Tal conduta funcionou como elemento condutor da instauração do referido inquérito policial. A investigação, no entanto, não conseguiu obter provas quanto à autoria do crime.

O Ministério Público pediu novas investigações no material apreendido e, em julho de 2003, os computadores de P. R. de A. foram enviados à perícia. Diante disso, a defesa entrou no Tribunal Regional Federal da 3ª Região, alegando violação do sigilo das comunicações, constrangimento ilegal e abuso na realização da busca e apreensão.

O TRF da 3ª Região negou o pedido de P. R. de A., afirmando que a Justiça Federal é competente para processar e julgar o delito de divulgação de imagens pornográficas de crianças e adolescentes pela internet, nos casos em que, iniciada sua execução no País, o resultado tenha ou devesse ter ocorrido no estrangeiro, ou reciprocamente, nos termos do artigo 109, inciso V, da Constituição da República. O Tribunal afirmou que a alegação da atipicidade dos fatos imputados a P. R. de A. não ficou comprovada nos autos.

De acordo com o TRF da 3ª Região, a quebra do sigilo dos dados cadastrais do acusado junto à provedora de acesso à internet não configura constrangimento ilegal, uma vez que determinada por autoridade judicial com base na necessidade de apuração da autoria dos fatos investigados em inquérito policial.

P. R. de A. interpôs, então, recurso no STJ. Ao julgar o caso, o relator do processo, ministro Hélio Quaglia Barbosa, argumentou que o trancamento do inquérito policial em sede de recurso em habeas-corpus é medida excepcional, somente admitida quando constatada a atipicidade da conduta ou a negativa da autoria.

Além de concordar com a decisão do TRF da 3ª Região e negar o pedido do acusado, o ministro recomendou a realização imediata da perícia requerida pelo Ministério Público ao Juízo da 4ª Vara Criminal Federal de São Paulo, sob pena de trancamento da ação penal.

Andréia Castro

Fonte: www.stj.gov.br



Figura 1 - Portal Terra Networks Brasil – Páginal inicial

The screenshot displays the Terra Chat website interface within a Microsoft Internet Explorer browser window. The browser's address bar shows the URL `http://chat.terra.com.br:9781/@INDEX@@?`. The main content area is divided into several sections:

- Search and Navigation:** A search bar labeled "Procure um amigo" with fields for "Seu nick:" and "Nick do seu amigo:", and a "PROCURAR" button.
- Room Selection:** A section titled "Escolha uma sala" showing "4262 pessoas no chat" and "2912 salas abertas". It lists various categories: Idades, Imagens, Games, Esoterismo, Namoro, Esportes, Sexo, GLS, Ajuda, Diversão e Cultura, Informática, and Religiões.
- TOP 10:** A list of the top 10 chat topics:
 - 1ª Profissões: Médicos
 - 2ª GLS: Elas e Elas
 - 3ª GLS: Eles e Eles
 - 4ª Idades: 30 a 40
 - 5ª Idades: 20 a 30RJ
 - 6ª Idiomas: Inglês
 - 7ª Futebol: Futebol
 - 8ª Religiões: Candomblé
 - 9ª Exterior: Lisboa
 - 10ª Filmes: Harry Potter
- Destaque:** A featured section with a soccer ball image and the text "Qual seu palpite para a Copa 2006? Registre agora a sua opinião e veja o que outros internautas pensam sobre o mundial de futebol nas salas do Terra Chat!".
- Capa Chat:** A sidebar menu titled "Capa Chat" with a sub-section "ESCOLHA UMA SALA" listing categories like Cidades, Diversão e Cultura, Esportes, etc.
- Advertisements:** A sidebar on the right contains several ads:
 - GOL:** "Promoção R\$ 25,00"
 - Comprafacil.com:** "Pen drive 512MB USB R\$169,90 em 8x"
 - Saraiva.com.br:** "CDs Importados Ofertas Imperdíveis"
 - Sack's Perfumaria:** "212 On Ice Feminino em 10x sem juros!"
 - Extra.com.br:** "Multifuncional HP 1510 só 6x R\$66,50"

The Windows taskbar at the bottom shows the "Iniciar" button, several open applications, and the system clock displaying "11:10".

Figura 2 – Capa do Serviço de Chat



Figura 3 – Aviso Legal

Terra Chat - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://chat.terra.com.br:9781/@INDEX@@?>

4262 pessoas no chat | 2912 salas abertas

Procure um amigo

Seu nick:

Nick do seu amigo:

PROCURAR

Capa Chat

ESCOLHA UMA SALA

- Cidades
- Diversão e Cultura
- Diversos
- Esportes
- Esoterismo
- Games
- GLS
- Idades
- Idiomas
- Imagens
- Informática
- Namoro
- Profissões

Sexo

Escolha um subgrupo

Sexo com Carinho (ANTIGAS)	Casados (ANTIGAS)	Sexo Virtual (ANTIGAS)
Sexo com Carinho - MG	Casados - MG	Sexo Virtual - MG
Sexo com Carinho - RJ	Casados - RJ	Sexo Virtual - RJ
Sexo com Carinho - RS	Casados - RS	Sexo Virtual - RS
Sexo com Carinho - SC	Casados - SC	Sexo Virtual - SC
Sexo com Carinho - SP	Casados - SP	Sexo Virtual - SP
Bisexuais	Descasados	Elas & Elas
Eles & Elas	Eles & Eles	Fetiches
Imagens	Kamasutra	Posições Sexuais
Pulando a Cerca	Sadomasoquismo	Sexo Casual
Sexo Selvagem	Swing	

COMPRAS

GOL Promoção R\$ 25,00

Comprafacil.com Impressora Laser Lexmark 10xR\$49,99

Saraiva.com.br Código da Vinci Decifre o mistério!

Sack's Perfumaria Initial Perle por apenas R\$109,90

Extra.com.br Multifuncional HP 1510 só 6x R\$66,50

Magazine Luiza Câmera Dig. 6.0 MP R\$ 999 em 12 vezes

Iniciar Terra Chat - Microsof... 11:11

Figura 4 – Lista de salas sobre sexo

The screenshot shows the Terra Chat interface in a Microsoft Internet Explorer browser window. The address bar displays the URL: <http://chat.terra.com.br:9781/@INDEX@@?>. The page header indicates there are 4262 people in chat and 2912 open rooms.

On the left side, there is a search box for finding friends and a sidebar menu for selecting a chat room. The main content area is titled 'Sexo' and contains a table of chat rooms. The table has columns for 'Salas', 'Entrar', 'Visitar', and 'Pessoas na Sala'. The rooms listed are 'Eles e Eles 3' through 'Eles e Eles 10'. The 'Eles e Eles 3' room has 0 people, while 'Eles e Eles' has 39 people, and 'Eles e Eles 2' also has 39 people. All other rooms listed have 0 people.

On the right side, there is a 'COMPRAS' section with various advertisements, including a promotion for GOL (R\$ 25,00), a Philips TV (R\$ 3499,90), and a Philips monitor (R\$ 999,12).

Figura 5 – Lista de salas Eles & Eles

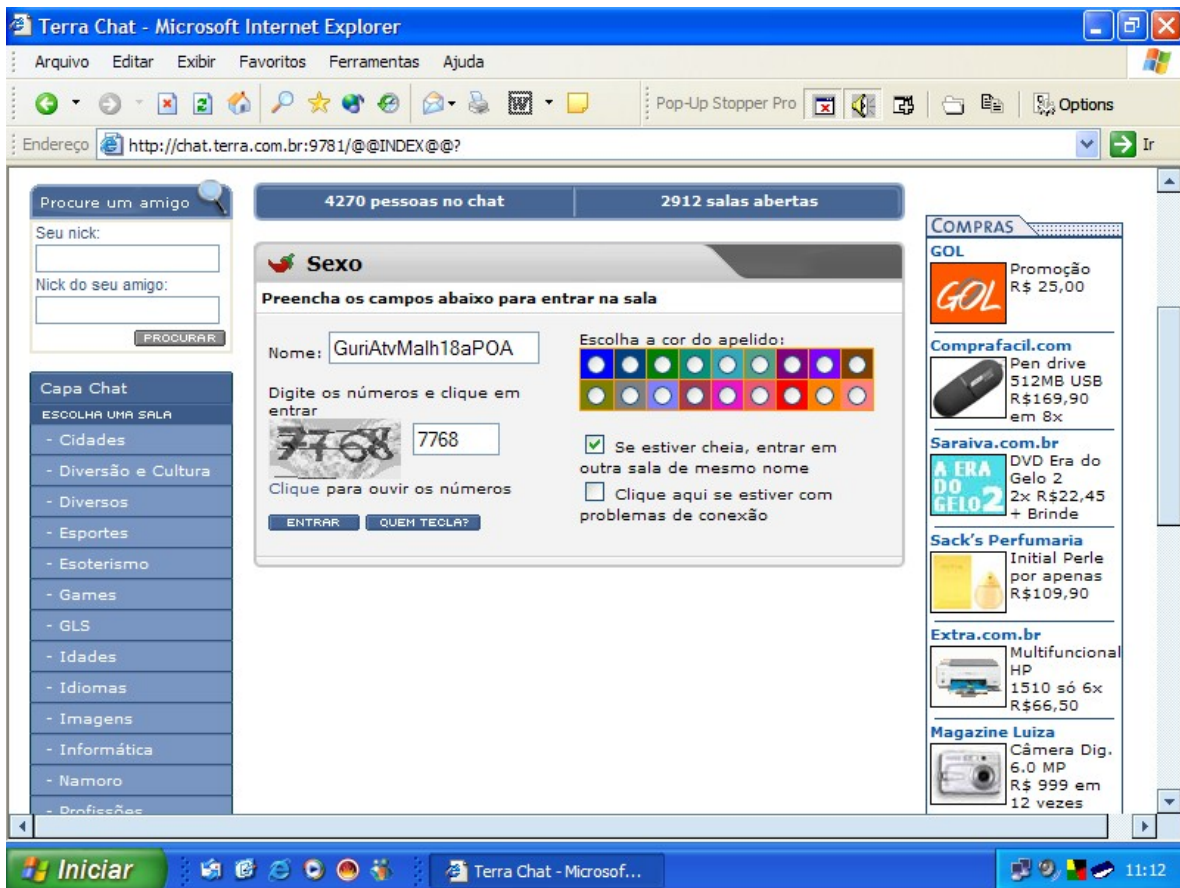


Figura 6 – Campo de preenchimento do apelido

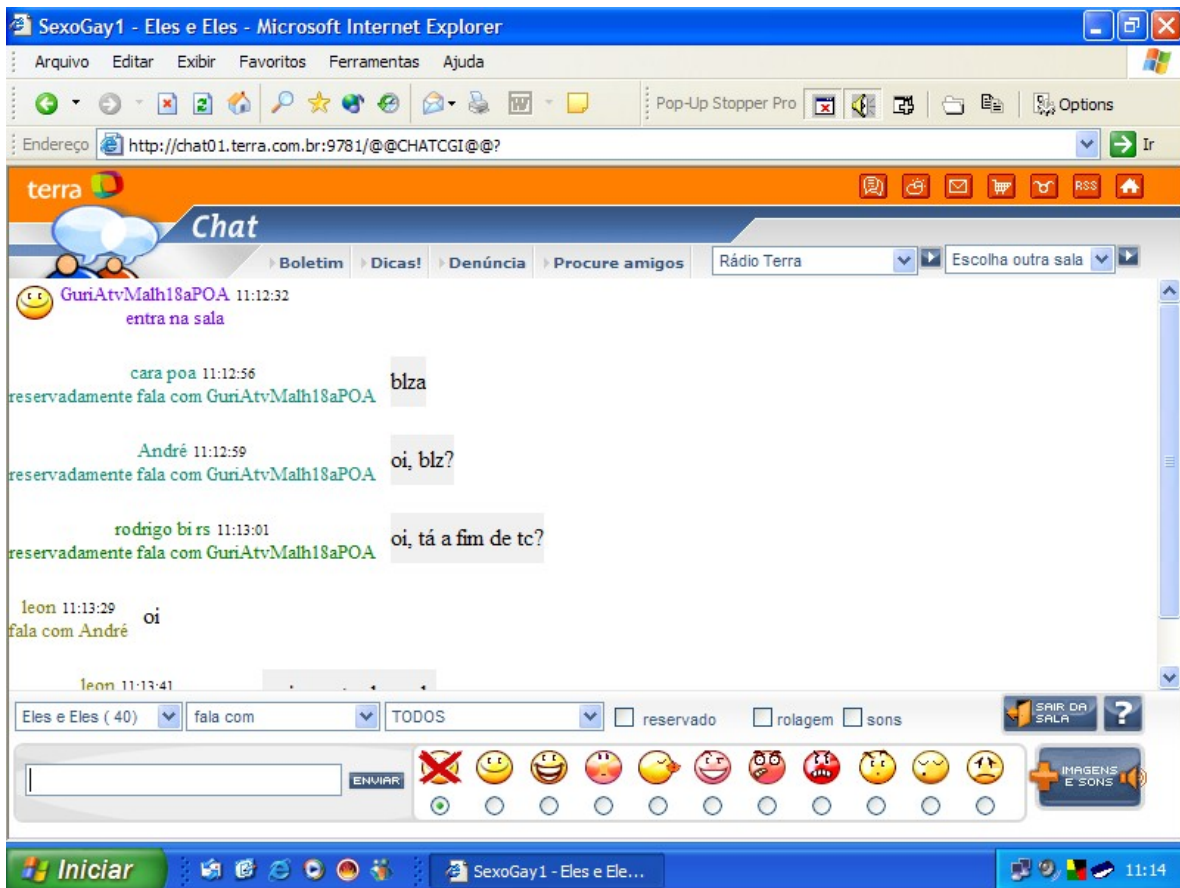


Figura 7 – Sala de bate-papo

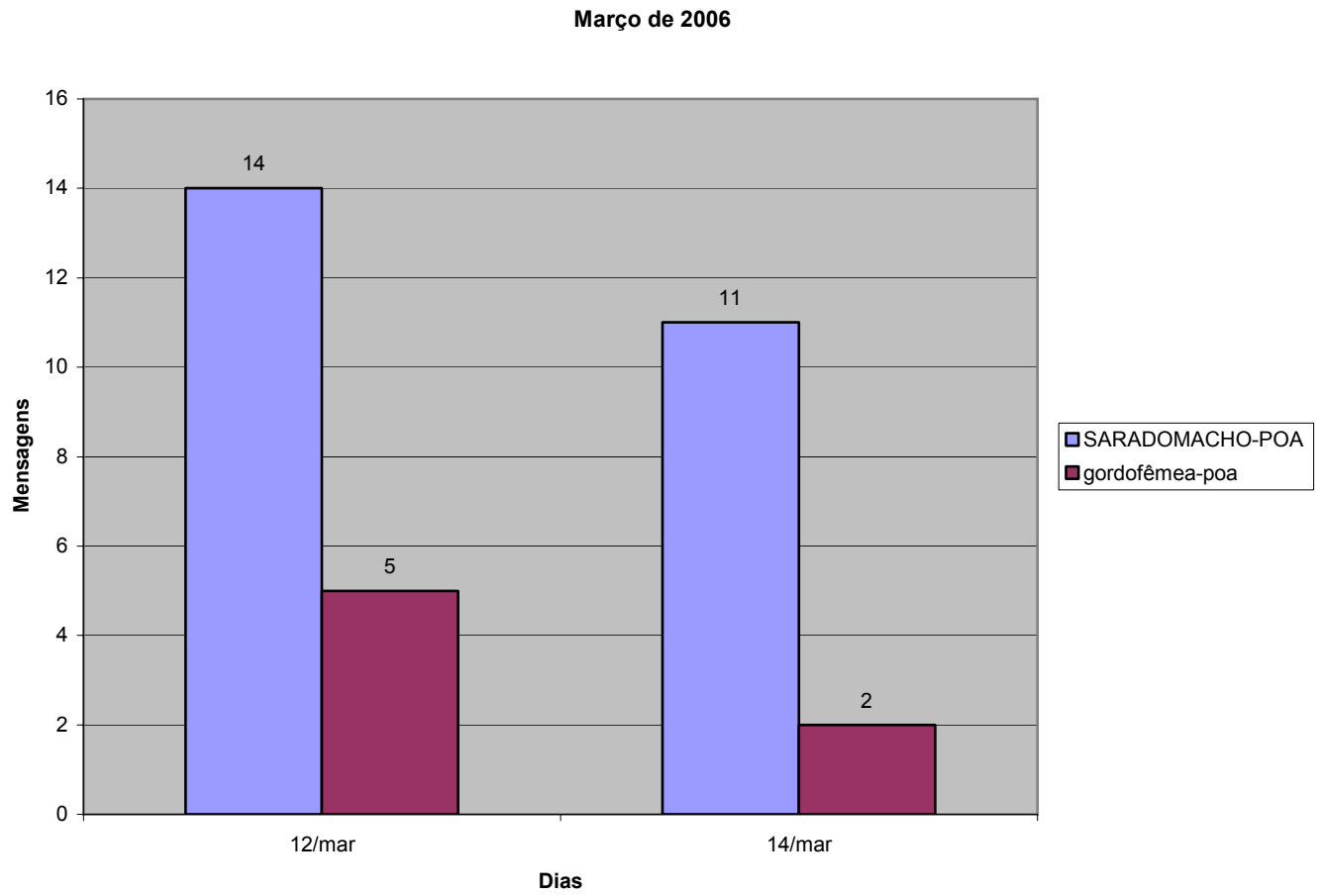


Gráfico 1

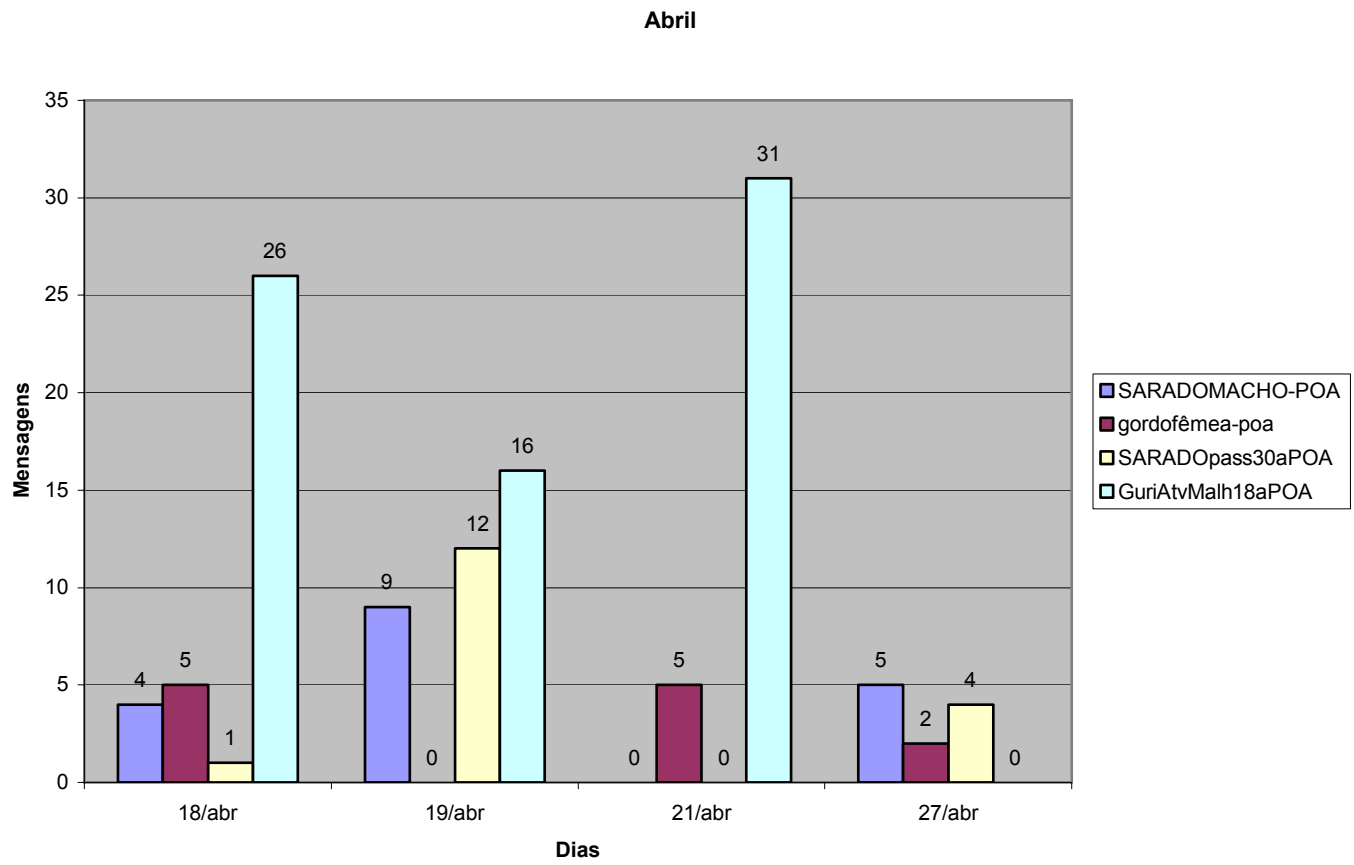


Gráfico 2

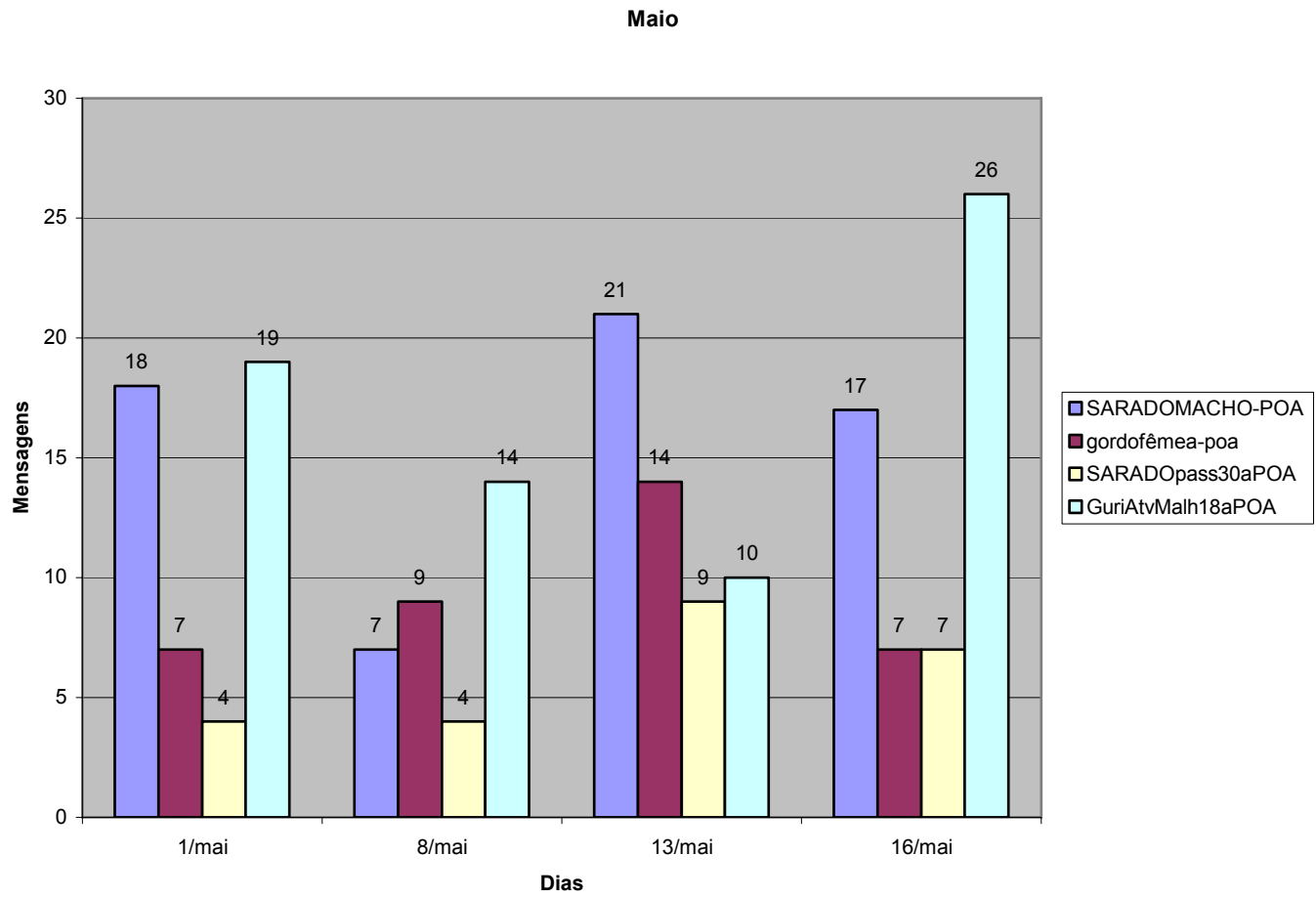


Gráfico 3

Total de mensagens

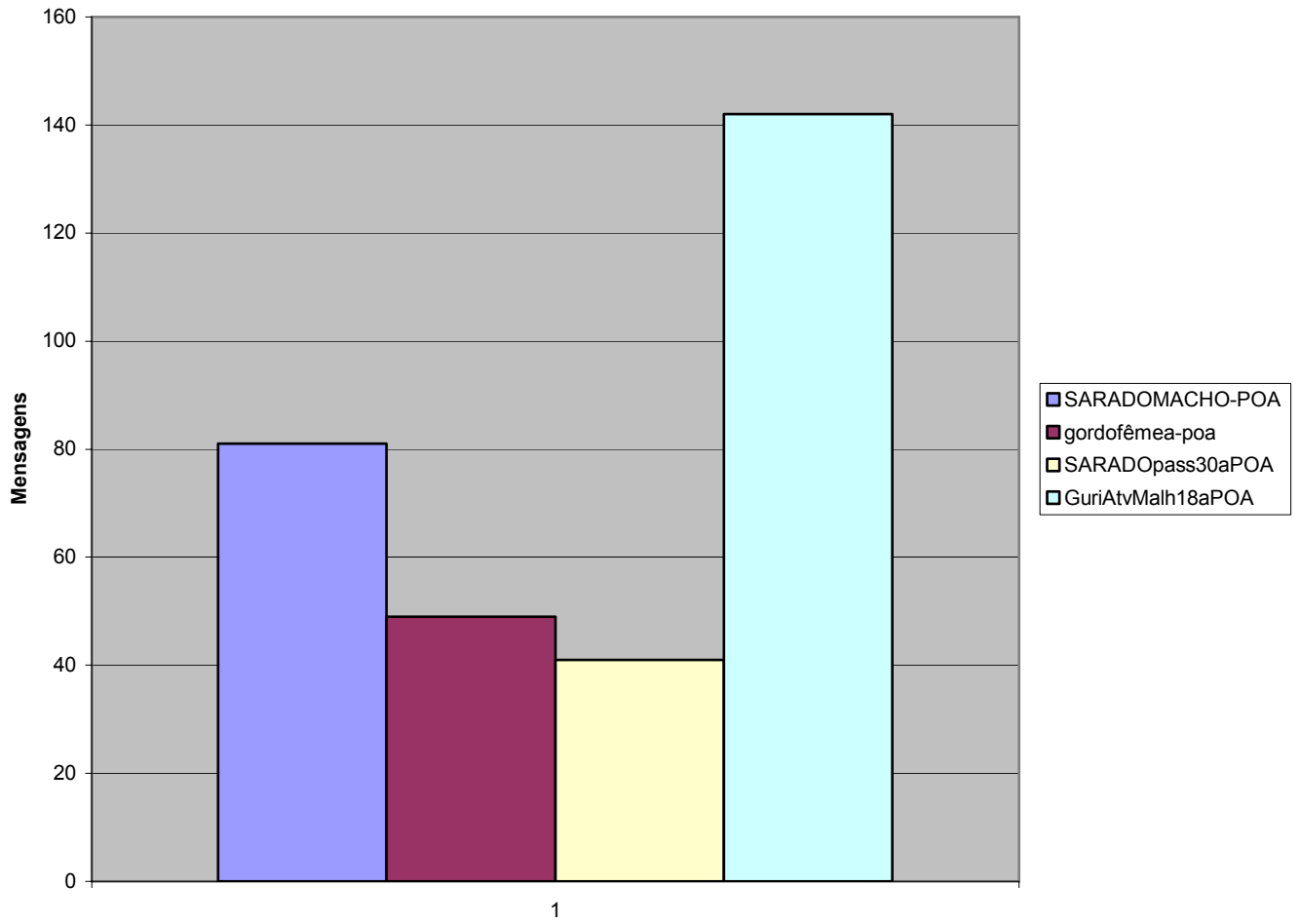


Gráfico 4

Bibliografia

- CONNEL, Robert W. *Masculinidades*. Cidade do México, Universidade Nacional Autônoma do México, 2003.
- COSTA, Jurandir Freire. *A inocência e o Vício*. Rio de Janeiro, Editora Relume Dumará, 2002.
- COSTA, Jurandir Freire. *O referente da identidade homossexual*. In: BARBOSA, R. ; PARKER, R. ; *Sexualidades Brasileiras*. Rio de Janeiro, Editora Relume Dumará, 1996. p. 63-89.
- FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade I*. Rio de Janeiro, Editora Graal, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade II*. Rio de Janeiro, Editora Graal, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e As Coisas*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Editora DP&A, 2005.
- KATZ, Jonathan Ned. *A invenção da Heterossexualidade*. Rio de Janeiro, Editora Ediouro, 1996.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o Sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro, Editora Relume Dumará, 2001.
- LEMOS, André. *Cibercultura*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2004.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 2005.
- LÉVY, Pierre. *O que é Virtual?*. São Paulo, Editora 34, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes. *Pedagogias da Sexualidade*. In: LOURO, G. ; *O corpo educado*. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1999. p. 7-34.

- MAFFESOLI, Michel. *A Comunicação sem fim (teoria pós moderna da comunicação)*. In: MARTINS, F. ; SILVA, J. ; *A Genealogia do Virtual*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2004. p. 20-32.
- MONTEIRO, Luís. *Internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 24. Setembro, 2001. p.27-37
- NUNAN, Adriana. *Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo*. Rio de Janeiro, Editora Caravansarai, 2003.
- RIOS, Roger Raupp. *A Homossexualidade no Direito*. Porto Alegre, Livraria do Advogado; Esmafe, 2001.
- WEEKS, Jeffrey. *O corpo e a Sexualidade*. In: LOURO, G. ; *O corpo educado*. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1999. p. 35-82.
- WOLTON, Dominique. *Pensar a Internet*. In: MARTINS, F. ; SILVA, J. ; *A Genealogia do Virtual*. Editora Sulina, Porto Alegre, 2004. p. 149-156.